

DERROTA DO GOVERNO, VITÓRIA DEMOCRÁTICA

Mais de 700 mil votos na CDU

A CDU obteve **704 916 votos (13,04%)** para as Assembleias Municipais, **689 695 (12,76%)** para as Câmaras e **713 775 (13,25%)** para as Assembleias de Freguesia, sem contar com os seus votos incluídos na votação da coligação «Com Lisboa» (200 822 votos para a Câmara). Igualmente sem contar com os resultados na capital, onde «Com Lisboa» elegeu onze vereadores (cinco da CDU) e conquistou 52 das 53 freguesias (25 de presidência CDU), a coligação liderada pelo PCP conquistou **49 Câmaras** (35 com maioria absoluta), mantendo nomeadamente as 11 maiorias de que dispunha na Área Metropolitana de Lisboa. A CDU conquistou **316 freguesias** (217 com maioria absoluta) e elegeu **mais de 4000 autarcas** em todo o País.

RESOLUÇÃO DO COMITÉ CENTRAL

• «As teorias profusamente divulgadas, sobre o pretenso “esvaziamento do PCP”; sobre as eleições autárquicas como mais um passo no “declínio irreversível dos comunistas”; sobre a dispensabilidade do PCP para uma alternativa à política de direita, foram claramente derrotadas.»

• «Os resultados eleitorais exprimem uma inequívoca derrota do PSD e do Governo.»

• «Os resultados eleitorais do PSD não podem deixar de ser considerados como

reflectindo um profundo descontentamento popular, uma clara manifestação, sobretudo nos meios urbanos, de protesto e condenação da política do Governo e a expressão da vontade maioritária de uma alternativa democrática de políticas e de Governo.»

• «Derrotando a estratégia da campanha bipolarizadora promovida pelo PS, os resultados eleitorais vieram demonstrar, mais uma vez, que a alternativa democrática só pode assentar na convergência das forças demo-

cráticas e que não há alternativa credível ao PSD e à direita sem a participação do PCP.»

• «Aliás, as votações registadas a nível nacional não deixam margem para dúvidas: as forças democráticas (CDU, PS e Coligação “Com Lisboa”) obtiveram, no seu conjunto, a maioria absoluta de votos no País (52,5%), ultrapassando em mais de 10 pontos percentuais o conjunto dos votos obtidos pelo PSD e CDS!»

EDITORIAL

Os facciosos desejos e as realidades eleitorais



A derrota do PSD cria melhores condições para a intensificação da luta contra a política do Governo, conclui o CC do PCP

RESUMO

7
Terça-feira

Milhares de estudantes manifestam-se em Lisboa, frente à Assembleia da República, em protesto contra a política educativa e a lei das propinas ■ O Presidente da República empossa os quatro novos ministros nomeados por Cavaco Silva na sequência da remodelação governamental ■ O Conselho Executivo Transi-tório efectua a sua primeira reunião, acto considerado como o fim oficial do monopólio do poder branco na África do Sul ■ Os EUA excluem uma eventual intervenção em Angola ■ A Organização de Unidade Africana (OUA) reúne no Cairo com o objectivo de criar um mecanismo para a prevenção e a solução pacífica de conflitos no continente.

8
Quarta-feira

A Coligação "Com Lisboa" realiza um comício-festa no Pavilhão Carlos Lopes no decorrer do qual é sublinhada por João Amara e Jorge Sampaio a necessidade de reforçar a maioria na capital ■ Carlos Carvalhas afirma em Viana do Castelo "estar confiante num bom resultado da CDU" ■ A Ordem dos Médicos homenageia Miguel Torga em Coimbra ■ Um homem dispara à queima-roupa sobre passageiros em Nova Iorque provocando quatro mortos e 21 feridos ■ Astronautas do "Endeavour" conseguem colocar no telescópio "Hubble" um dispositivo óptico capaz de corrigir a sua miopia.

9
Quinta-feira

Sindicato dos Médicos da Zona Centro denuncia novos processos disciplinares contra médicos no Hospital de Aveiro e acusa a administração de intromissão na área clínica ■ Inicia-se em Bruxelas a Cimeira Europeia onde é discutida uma proposta de compensação ao sector têxtil português por prejuízos decorrentes do acordo entre europeus e americanos no âmbito das negociações do GATT ■ Yasser Arafat e o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros reúnem-se em Granada, no Sul de Espanha, para analisar os atrasos na implementação dos Acordos de Washington sobre Gaza e Jericó ■ Dois jovens neonazis são condenados a penas máximas de prisão pelo incêndio em 1992 a uma residência onde viviam cidadãos turcos ■ Ieltsin quebra o silêncio na campanha eleitoral e invoca o perigo de guerra civil caso o seu projecto de Constituição não seja aprovado ■ Benazir Bhutto manifesta o seu desejo de reforçar os laços com o Irão.

10
Sexta-feira

Os trabalhadores da Portucel em Setúbal paralisam em defesa de aumentos salariais de oito por cento ■ O Governo britânico afirma que a imagem turística de Portugal no Reino Unido está em risco em virtude do tratamento dado pelas autoridades portuguesas ao caso que envolveu a morte de um jovem daquele país ■ Líderes dos Doze reúnem-se em Bruxelas tendo como pontos da agenda da Cimeira o Livro Branco da Comissão e a política eco-

nómica da União Europeia ■ Nelson Mandela e Frederik de Klerk recebem em Oslo o Prémio Nobel da Paz 1993.

11
Sábado

O Presidente da República apela ao exercício do direito de voto com vista ao "fortalecimento do poder local" ■ Abre em Entrecampos, Lisboa, um novo interface de transportes fazendo a ligação directa entre a CP e o Metropolitan ■ Termina a Cimeira de Bruxelas com a aprovação de um plano que promete criar emprego para os 17 milhões de desempregados existentes na Comunidade ■ Umberto Bossi, líder da Liga Lombarda, afirma não estar disponível para fazer alianças quer com o MSI quer com o PDS ■ Dezenas de milhares de estudantes italianos manifestam-se em Roma contra a degradação do ensino secundário e as tentativas de privatização das escolas.

12
Domingo

Eleitores afluem às urnas em todo o País para eleger os seus representantes nos órgãos de poder local ■ Falham as negociações entre os diversos grupos somalis para a paz no país ■ Um atentado no Ulster provoca a morte de dois polícias ■ Uma onda de violência abate-se sobre Brazzaville, capital do Congo, provocando dez mortos ■ Pequim critica o governador de Hong Kong pelo que considera o perigo da instalação do caos naquele território ■ Russos vão às urnas para aprovar uma nova Constituição e eleger um novo Parlamento ■ Eduardo Frei, candidato da coligação de centro-esquerda, vence as eleições presidenciais no Chile.

13
Segunda-feira

Sindicatos da TAP reúnem-se com o ministro Ferreira do Amaral de quem recebem a promessa de que a empresa não será desmembrada e que não se concretizará o despedimento de mil trabalhadores no prazo de um ano ■ O presidente da Associação Académica de Coimbra defende a suspensão de todo o processo relativo ao pagamento de propinas no ensino superior ■ Os primeiros resultados das eleições russas dão uma vantagem ao Partido Liberal Democrático, seguido da Opção da Rússia de Iegor Gaidar e do Partido Comunista.

14
Terça-feira

Analisando os resultados das eleições autárquicas, o Comité Central do PCP considera que houve uma "derrota efectiva" da política do PSD e o reforço da CDU, e garante que os comunistas não vão dar qualquer trégua política ao Governo ■ Delegações timorenses pró e anti-independência reúnem-se em Londres para debater as condições de uma possível reconciliação ■ A França decide uma vez mais adiar a livre circulação de pessoas nos países signatários do acordo de Schengen.

Foi o «Público» que sentenciou, a 12 de Dezembro, no próprio dia das eleições para as autarquias locais, que: «uma das grandes incógnitas destas eleições é ver quantas câmaras pode perder o PCP para o PS.» Não é necessário esclarecer que a tal «incógnita» não representava nenhum acesso de curiosidade científica por parte do «Público», mas que este continuava, no próprio dia das eleições, a campanha, soprada pelos meios dirigentes do PS, pelos interesses económicos que os apoiam e pelo anticomunismo militante, visando desencorajar o voto na CDU.

A resposta das eleições à «incógnita» colocada pelo «Público» foi extremamente esclarecedora: o PCP e a CDU ganharam ao PS a batalha política, por este desencadeada, na Área Metropolitana de Lisboa, mantendo todas as câmaras e uma larga maioria; o PCP e a CDU, no resto do país, ganharam cinco câmaras ao PS e perderam para ele outras tantas, com um resultado líquido igual a zero.

Então à pergunta de «quantas câmaras pode perder o PCP para o PS?», formulada pelo «Público», a resposta das eleições foi: NENHUMA!

Seria de esperar que o «Público» desse a este respeito documentadas contas aos seus leitores.

Pura ingenuidade; o director do jornal fez mesmo um editorial para comentar o resultado das eleições a que chamou «País real e extraterrestres», em que conseguia ignorar totalmente os resultados da CDU e a prestação eleitoral do PCP, tendo feito referência aos resultados de todas as outras principais forças intervenientes.

Quer dizer, no "país real" de Vicente Jorge Silva não cabem os 700 mil portugueses, correspondendo a cerca de 13 por cento do eleitorado, que votaram CDU, nem as 49 câmaras de maioria CDU, que correspondem a cerca de um terço do território nacional, nem a relevante participação do PCP (idêntica em número de posições às do PS) na coligação que obteve a maioria absoluta em Lisboa, a capital do país.

Estranho país real o do director do «Público»! Apetece dizer que este é o país de um verdadeiro extraterrestre.

Trata-se, no entanto, da armadilha em que caem os que tomam os seus facciosos desejos pela realidade e quando esta se impõe com a sua força irrefutável a silenciam, como faz o referido editorial, ou a falsificam, com desdorado sectarismo e falta de escrúpulo ético e profissional.

É este último procedimento falsificador que seguiu o «Público» ao atribuir ao PS as 52 freguesias de Lisboa ganhas pela coligação «Com Lisboa», quando se sabe que 25 destas freguesias são de presidência comunista!

O bom resultado eleitoral obtido pela CDU tornou-se tanto mais expressivo e digno de reconhecimento

to quanto foi alcançado nas condições de mais desenfreada campanha de propaganda da «bipolarização» e de terrorismo psicológico para desencorajar o voto nos comunistas e seus aliados, com uma projecção mediática nunca vista, na véspera e durante o acto eleitoral e na noite de contagem dos votos.

Assim, no próprio dia de reflexão, desrespeitando a lei e o princípio da igualdade de tratamento de todas as candidaturas, alguns jornais «aproveitaram» para fazer propaganda contra a CDU. O «Expresso», no seguimento de outras tropelias aqui registadas, escrevia por exemplo «as perspectivas da CDU são pouco animadoras» e sentenciava, ao mesmo tempo, «o crescente isolamento político do PCP». O «Semanário» da mesma data também anunciava a previsão de que a «CDU

Os resultados eleitorais confirmaram o PCP e a CDU como uma vasta e sólida realidade autárquica e uma grande força política nacional comprovadamente preparada para resistir, enfrentar e ultrapassar com sucesso tanto os vendavais como os cantos de sereia.

mantém a sua desvalorização deslizante.

Verdadeiro escândalo foi o que se passou na noite do apuramento dos resultados com as «previsões» apresentadas ao fecho das urnas por dois canais de televisão - a SIC e a RTP 1. Relativamente às previsões deste último, apresentadas como sendo da responsabilidade da Universidade Católica, fica para a história do fracasso das previsões a falsa atribuição da vitória em Loures ao PS, pouco depois desmentida pela contagem dos votos e pela manifestação de regozijo dos activistas e votantes da CDU, bem como os baixíssimos resultados atribuídos à CDU noutros concelhos (Sintra e Cascais).

Estes golpes mediáticos nocturnos tinham como objectivo ou empolar o resultado positivo do PS ou minimizar a derrota do PSD, mas tinham em comum o objectivo de desvalorizar o papel da CDU e muito especialmente «fazer a prova» de que o PCP não conta nada, nem é necessário para uma alternativa à direita. É nessa linha que se mantém o «Público», contra todas as evidências, depois dos resultados eleitorais, ao escrever: «o PS (...) acabou por afirmar uma nova pujança e um estatuto que lhe permitem esperar a vitória nas próximas eleições gerais.»

O «Público» faz o papel da serpente da Bíblia oferecendo ao PS a tentação da velha maçã da «maioria sozinho», que já levou à perdição Almeida Santos, Vítor Constâncio e Jorge Sampaio.

Os resultados eleitorais confirmaram o PCP e a CDU como uma vasta e sólida realidade autárquica, uma grande força política nacional comprovadamente preparada para resistir,

enfrentar e ultrapassar com sucesso tanto os vendavais como os cantos de sereia.

A bipolarização não avançou na esquerda.

Isto é felizmente reconhecido, depois destas eleições, por muitos comentadores políticos e diversos órgãos de comunicação social que antes não o faziam.

Ora é a própria aritmética eleitoral que esclarece que, hoje como no passado, não tem credibilidade qualquer projecto de alternativa democrática que não conte com o PCP - o que felizmente também acolhe um crescente reconhecimento.

É, por isso, imperioso evitar novos caminhos de frustração para que parecem tentados alguns meios dirigentes do PS.

Com a frase "não houve vencedores nem vencidos" pretendia Cavaco Silva "arrumar" o resultado das autárquicas de acordo com os desejos e conveniências do Governo.

Só que a realidade da derrota eleitoral do PSD é suficientemente nítida para poder ser dissimulada.

Porque a derrota de 1993 repete a derrota de 1989 e a amplia com uma ainda mais baixa percentagem da votação nacional, apesar de ter obtido pelo meio, em 1991, uma segunda maioria absoluta; porque ficou longe de atingir a baixa fasquia que ele próprio tinha fixado para se apurar o vencedor das eleições - ganhar o maior número de Câmaras; porque depois destas eleições só conta com uma maioria (e relativa) nos dez principais concelhos do país, em Oeiras, que é o oitavo; porque depois de 12 de Dezembro só conta com uma única maioria, nas 53 freguesias de Lisboa.

Perante a derrota do partido do Governo, que se apresenta com esta nitidez, não pode deixar de se estranhar a atitude do PS, que é o beneficiário eleitoral da campanha mediática da bipolarização, limitando-se a exortar o Primeiro-Ministro a que "assuma as suas responsabilidades".

Esta atitude é ainda mais de estranhar quando se lembra o discurso de António Guterres, na discussão do Orçamento do Estado, em que o Secretário-Geral do PS asseverou que "a actual fórmula política está definitivamente em decadência", e que "é preciso uma nova relação de confiança entre governantes e governados".

Ou seriam estas meras palavras para a campanha eleitoral que então decorria?

Ao contrário do clima de trégua que o PS parece inclinado a conceder ao Governo, "o PCP pronuncia-se claramente pela mais vasta e diversificada mobilização democrática de energias e vontades com o assumido objectivo de interromper a política de direita e com a assumida perspectiva de, tão cedo quanto possível, conquistar para o país uma nova política e um novo governo democráticos", como foi salientado pela Resolução do Comité Central, da passada terça-feira.

Avante!

Proletários de todos os países UNI-VOS!

PROPRIEDADE: Partido Comunista Português, Rua Soeiro Pereira Gomes — 1669 Lisboa CODEX. Tel. 793 62 72

DIRECÇÃO E REDACÇÃO: Rua Soeiro Pereira Gomes — 1669 Lisboa CODEX. Tel. 796 97 25/796 97 22. Telex 18390 Fax: 795 22 84

ADMINISTRAÇÃO: Editorial «Avante!», SA — Av. Almirante Reis — 90, 7ªA, 1100 Lisboa. Capital social: 15 000 000\$00. CRC matricula: 47058. NIF — 500 090 440

DISTRIBUIÇÃO: DISTRIBUIÇÃO ADE'S Editorial Avante! — Av. Almirante Reis, 90, 7ªA, 1100 Lisboa — Telef. (01) 815 34 87/815 35 11 Fax: 815 34 95

Alterações de remessa: Até às 17 horas de cada sexta-feira: Telef. (01) 815 34 87/8153511

DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL INTERPRESS — Sociedade Distribuidora de Jornais e Revistas, Lda, Sector de Distribuição.

Sede: Rua do Norte, 115, 1ª, 1200 Lisboa. Telef. (01) 242 07 84/242 23 49/342 22 04. Delegação Centro: Praceta Dr. Alberto Oliveira, 4, 3000 Coimbra Telef. (039) 71 35 77

Delegação Norte: R. Monte dos Pipos, 328, Guilfões, 4450 Matosinhos Telef. (02) 953 15 66/953 17 49/953 17 50

ASSINATURAS: Av. Almirante Reis, 90-7ªA 1100 Lisboa — Telef. (01) 815 34 87/815 35 11 — Fax: 815 34 95

PUBLICIDADE: Av. Almirante Reis, 90-7ªA 1100 Lisboa — Telef. (01) 815 34 87/815 35 11 — Fax: 815 34 95

Composto e impresso na Heka Portuguesa, SA R. Elias Garcia, 27 Venda Nova — 2700 Amadora Depósito legal nº 205/85

TABELA DE ASSINATURAS*

PORTUGAL (CONTINENTE) — 50 números: 5.400\$00; 25 números: 2.790\$00

REGIÕES AUTÓNOMAS — 50 números: 6.786\$00

ESPAÑA — 50 números: 8.326\$00

MACAU — 50 números: 13.042\$00

QUINÉ-BISSAU E S. TOMÉ E PRÍNCIPE — 50 números: 14.056\$00

EUROPA (e ARGÉLIA, MARROCOS, TUNÍSIA) — 50 números: 14.960\$00

EXTRA-EUROPA — 50 números: 18.780\$00

* IVA e portes incluídos

Nome _____

Morada _____ Telef. _____

Código Postal _____

Enviar para Editorial «Avante!» acompanhado de cheque ou vale de correio.

Resolução do Comité Central do PCP

O PCP e os resultados das Eleições Autárquicas

O Comité Central do PCP reuniu, no dia 14 de Dezembro, para analisar os resultados das eleições autárquicas e debater as linhas de intervenção política para o futuro próximo.

O Comité Central concluiu que os resultados eleitorais significaram uma inequívoca derrota do PSD e do Governo de Cavaco Silva, e um êxito do conjunto das forças democráticas que obtiveram 52,5% dos votos.

O Comité Central sublinhou o facto de os positivos resultados eleitorais da CDU reconfirmarem o PCP e a CDU como grande força do Poder Local e indispensável para uma alternativa democrática ao Governo do PSD e à sua política.

O Comité Central considerou que os resultados das eleições autárquicas propiciam a abertura de uma nova fase na situação política nacional, marcada pela possibilidade real de dar um novo impulso à luta pela substituição do Governo por uma alternativa democrática.

CDU – Grande força no Poder Local

O Comité Central sublinha o significado do bom resultado eleitoral obtido pela CDU e destaca o facto relevante de a CDU ter aumentado o número global de votos e ter praticamente mantido a percentagem global das anteriores autárquicas. Merece destaque especial o facto de a CDU nas eleições para as Assembleias Municipais e Assembleias de Freguesia ter ultrapassado os 700 mil votos e alcançado 13% da votação (sem contar com os resultados da Coligação “Com Lisboa”).

Apesar do saldo global de menos uma presidência de Câmara (passando de 50 para 49 maiorias), a CDU confirmou-se como uma grande força no Poder Local Democrático.

O apreço das populações pela notável obra realizada pela CDU, pelo trabalho, pela honestidade e pela competência dos seus eleitos, ficou amplamente demonstrado nos resultados obtidos no Alentejo e no Algarve e nos distritos de Setúbal, Santarém e Lisboa.

O Comité Central considera de grande relevância os resultados obtidos pela CDU no conjunto dos concelhos da Área Metropolitana de Lisboa – onde mantém as 11 maiorias de que dispunha – e sublinha o fracasso dos objectivos expressos pelo PS de alterar a correlação de forças na AML em seu benefício e à custa da CDU.

O Comité Central entende, ainda, ser de valorizar as vitórias alcançadas em mais de 340 freguesias e a eleição de novos vereadores da CDU em zonas onde a CDU é minoritária.

O Comité Central congratula-se com a importante vitória alcançada pela Coligação “Com Lisboa” – vitória que confirma o trabalho positivo realizado por comunistas e socialistas na capital – e manifesta a sua confiança na continuação e melhoria desse trabalho no próximo mandato, tendo em conta o papel dos comunistas na gestão autárquica de Lisboa e o facto de, por efeito dos resultados eleitorais de 12 de Dezembro, o número de vereadores do PCP ter passado de 4 para 5, e de passarem a ser presididas por eleitos comunistas 25 Juntas de Freguesia, mais quatro que anteriormente.

Não descurando nem subestimando resultados desfavoráveis da

CDU, nomeadamente perda de posições ou de votos em vários concelhos e freguesias, facto que exige a análise e o aprofundamento necessários quer no plano nacional quer nos planos regional e local e a consequente adopção de medidas para a decidida inversão de tais situações, o Comité Central considera que, no quadro em muitos aspectos desfavorável em que se disputaram estas eleições, os resultados obtidos são insofismavelmente positivos afirmando e confirmando o PCP e os seus aliados na CDU como uma importante força política nacional e com um papel indispensável e decisivo para uma alternativa democrática ao Governo do PSD e à sua política.

Nesse quadro caracterizado por fortes elementos tendentes a reduzir a influência da CDU no Poder Local – objectivo comum do PS e do PSD –, os resultados do PCP e dos seus aliados na CDU assumem uma importância acrescida.

As teorias, profusamente divulgadas, sobre o pretenso “esvaziamento do PCP”; sobre as eleições

autárquicas como mais um passo no “declínio irreversível dos comunistas”; sobre a dispensabilidade do PCP para uma alternativa à política de direita, foram claramente derrotadas.

A ofensiva de calúnias e mistificações em relação ao trabalho desenvolvido pelos eleitos da CDU não teve a receptividade esperada pelos seus promotores: as populações respectivas responderam, regra geral, reafirmando a sua confiança no trabalho, na honestidade, na competência dos eleitos CDU.

A mistificatória responsabilização de Câmaras CDU por problemas importantes (habitação, emprego e segurança dos cidadãos), cuja resolução depende exclusiva ou essencialmente do Governo, não conduziu aos resultados pretendidos pelos seus utilizadores.

Os volumosos recursos financeiros utilizados pelo PS e pelo PSD na campanha eleitoral não conseguiram o objectivo de ocultar a presença forte, viva, dinâmica e criativa de milhares e milhares de militantes do PCP e de outros activistas da CDU, com particular relevo em muitas regiões para uma grande intervenção da juventude.

O Comité Central entende chamar ainda a atenção e alertar os portugueses para a introdução crescente por parte de alguns sectores da comunicação social de métodos e práticas que tendem a aviltar a dignidade e democraticidade do processo eleitoral e, em muitos casos, constituem autênticos processos de manipulação e mistificação. A propaganda da bipolarização, com evidentes intentos de favorecer o PS e prejudicar a CDU; a discriminação no

tratamento das diversas forças e candidatos concorrentes com claro prejuízo para a CDU e os seus candidatos – são exemplos elucidativos dessas práticas. Destaca-se ainda neste processo a utilização massiva das sondagens de opinião que em grande parte dos casos, pela forma como os seus resultados são tratados e divulgados, em vez de constituírem elementos de detecção das orientações de voto, constituem descarada tentativa de influenciar a vontade dos eleitores ao serviço das forças políticas que nessas sondagens dispõem muitos milhares de contos.

A agravar a situação acontece que, com grande frequência, a publicação destas sondagens não respeita as mais elementares regras legais e cobre-se de ridículo *a posteriori* quando os resultados previstos são confrontados com a verdade dos votos. Exemplos disso são as sondagens publicadas com grande destaque, em especial as que asseguravam a derrota da CDU nomeadamente em Beja, Almada, Amadora e Loures. Exemplo ainda é o das sondagens divulgadas por canais de televisão no princípio da noite das eleições, apresentadas como se fossem resultados finais, e que ultrapassaram todos os limites do despudor e do ridículo em relação à Câmara de Loures. Esta utilização das sondagens constitui, assim, uma grave forma de terrorismo psicológico que se exige condenar firmemente.



Resolução do Comité Central do PCP

O Comité Central, ao mesmo tempo que manifesta a sua preocupação com tais atropelos à verdade e democraticidade do acto eleitoral e dos direitos da opinião pública, apela aos profissionais da comunicação social para que se oponham e combatam com firmeza tais práticas, pugnando pela igualdade de oportunidades para as diversas forças políticas, pela dignidade democrática, pelo respeito pelo rigor e seriedade, e pelo direito dos cidadãos a uma informação isenta e pluralista.

A derrota do PSD e do Governo

Os resultados eleitorais exprimem uma inequívoca derrota do PSD e do Governo.

A votação global do PSD regista uma acentuada queda em relação aos resultados das últimas eleições legislativas.

Se, em 1989 o próprio PSD e Cavaco Silva reconheceram publicamente como uma derrota os resultados obtidos nas eleições autárquicas, não há argumentos sérios para que desta vez a derrota efectiva do PSD possa ser transformada num bom resultado, ou numa mera "meia derrota".

O PSD não conseguiu, tão-pouco, recuperar da grande quebra do seu peso autárquico registada em 1989, quando baixou de 149 para 114 presidências de Câmaras Municipais.

É inaceitável que Cavaco Silva pretenda eludir a derrota sofrida afirmando falaciosamente que o PSD manteve a percentagem de votos obtida em 1989, para o efeito contabilizando nos resultados do último domingo os 135 mil votos obtidos no Concelhos de Lisboa, Setúbal e Sintra, não entrando em consideração com nenhum dos 193 mil votos obtidos nos mesmos concelhos pelas coligações do PSD com o CDS e o PPM em 1989 e fazendo ao mesmo tempo comparações nacionais que ignoram a votação da Coligação "Com Lisboa".

O PSD não atingiu, sequer, o objectivo que publicamente se tinha fixado de ser o partido com o maior número de Câmaras Municipais. Facto tanto mais significativo quanto é certo que a definição desse objectivo, bastante modesto, que o PSD sempre considerou como um dado adquirido, visou preparar antecipadamente a fundamentação da tese da "não derrota" do PSD.

Na Área Metropolitana de Lisboa o PSD baixou a sua percentagem e o número absoluto de votos, mesmo comparando com os resultados das autárquicas de 1989. Quebras que se verificaram em 16 dos 18 municípios da AML. Perdeu 2 das 4 presidências que detinha, e em Oeiras baixou de uma maioria absoluta para maioria relativa.

No concelho de Lisboa, o PSD perdeu 12 das 13 Juntas de Freguesia em que detinha a maioria.

Na Área Metropolitana do Porto, a quebra das votações do PSD em 5 dos 9 concelhos e a perda da presidência da Câmara de Espinho apenas consegue ser compensada com a conquista ao PS das presidências de 2 concelhos.

O PSD perdeu as presidências de importantes municípios como Cascais, Covilhã, Elvas, Abrantes, Sintra, Torres Novas e Viana do Castelo.

Para tentar evitar a derrota anunciada, o PSD e o Governo jogaram praticamente tudo. Aliciamento de autarcas de outras forças políticas para "cabeças de lista" das suas candidaturas. Utilização de avultados recursos financeiros e de múltiplos meios do Estado na sua campanha eleitoral. Envolvimento, de forma pública e notória, do Governo e do Primeiro-Ministro na campanha, distribuindo prebendas e promessas. Ameaçando com a não realização de investimentos onde a oposição ganhasse autarquias ao PSD e prometendo o favorecimento dos municípios "laranja" no acesso aos fundos comunitários. Introduzindo a dramatização política na campanha eleitoral, com a ameaça da instabilidade política e da ingovernabilidade do país caso os resultados não fossem favoráveis ao PSD. Realizando, em desespero de causa, uma

remodelação governamental em plena campanha eleitoral com o objectivo de influenciar as tendências de voto.

Foram, afinal, o PSD e o Governo que maior significado político nacional atribuíram aos resultados eleitorais, e que transformaram o voto nas eleições autárquicas num autêntico voto contra ou a favor do Governo.

O Comité Central considera que, no essencial, essas tentativas saíram goradas, que o PSD saiu derrotado destas eleições, e que o Governo de Cavaco Silva viu confirmado nas urnas o acentuado enfraquecimento da sua base social de apoio.

Neste contexto, os resultados eleitorais do PSD não podem deixar de ser considerados como reflectindo um profundo descontentamento popular, uma clara manifestação, sobretudo nos meios urbanos, de protesto e condenação da política do Governo e a expressão da vontade maioritária de uma alternativa democrática de políticas e de Governo.

Os resultados do PS

O Partido Socialista, beneficiando de uma impressionante promoção mediática bipolarizadora dos confrontos eleitorais, que fundamentalmente discriminou a CDU visando enfraquecê-la drasticamente e canalizar o descontentamento popular em benefício exclusivo do PS, averbou um progresso eleitoral, quer quanto ao número e percentagem de votos quer no que respeita ao número de presidências de Câmaras Municipais.

Mas os resultados globais obtidos pelo PS não conseguem esconder aspectos contraditórios e ficam aquém das suas expectativas.

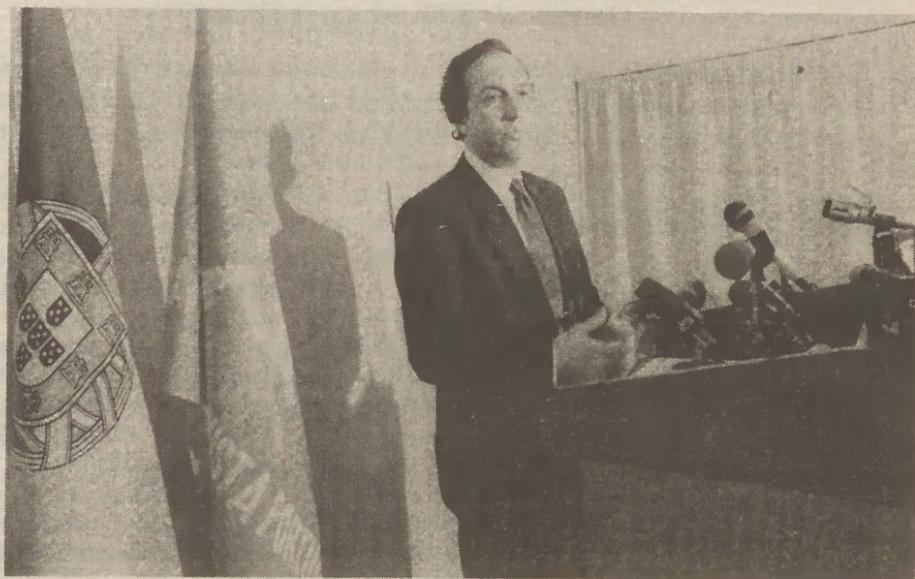
O aumento da sua votação global é da ordem dos três pontos percentuais (atingindo os 36%), e o ganho em número de presidências cifra-se em 7 Câmaras.

O PS ganha 5 presidências à CDU, e perde igualmente 5 em favor da CDU. Ganha 28 câmaras ao PSD, mas perde 25 para esse mesmo partido.

Na Área Metropolitana de Lisboa, o PS ganha duas presidências de Câmaras ao PSD (Cascais e Sintra), mas na Área Metropolitana do Porto, ganhando a de Espinho, perde 2 presidências para o PSD (Gondomar e Valongo).

O PS registou um significativo fracasso político na sua estratégia de conquistar Câmaras de maioria CDU com vista a conseguir, se não a maioria na AML, pelo menos o enfraquecimento da influência da CDU.

Para isso, recorreu à utilização de avultados recursos nas campanhas, apostou no empenhamento directo de dirigentes nacionais do PS como "cabeças de lista", e utilizou largamente o favorecimento das suas candidaturas através de alguns órgãos de comunicação social e da publicitação de sondagens que alegadamente lhe garantiriam vitórias retumbantes em municípios de maioria CDU.



O secretário-geral do PCP, Carlos Carvalho, apresentou em Conferência de Imprensa as conclusões da reunião do Comité Central

Aqui o fracasso foi total, já que nem uma única presidência de Câmara o PS conseguiu retirar à CDU, na Área Metropolitana de Lisboa.

Derrotando a estratégia da campanha bipolarizada promovida pelo PS, os resultados eleitorais vieram demonstrar, mais uma vez, que a alternativa democrática só pode assentar na convergência das forças democráticas e que não há alternativa credível ao PSD e à direita sem a participação do PCP.

Aliás, as votações registadas a nível nacional não deixam margem para dúvidas: as forças democráticas (CDU, PS e Coligação "Com Lisboa") obtiveram, no seu conjunto a maioria absoluta de votos no País (52,5%), ultrapassando em mais de 10 pontos percentuais o conjunto dos votos obtidos pelo PSD e CDS!

Continuar o trabalho, com confiança

O Comité Central reafirma que, na sequência do trabalho realizado ao longo dos anos, o PCP empenhar-se-á, no quadro da CDU e da Coligação "Com Lisboa", no aprofundamento da importante obra que tem vindo a ser realizada, tendo como referência fundamental os programas eleitorais apresentados. Empenhar-se-á igualmente na sua valiosa intervenção em situações de minoria, com carácter construtivo, e com objectivos de controlo e de fiscalização.

Continuarão a constituir objectivos essenciais da gestão e da intervenção dos eleitos comunistas nas autarquias a luta pelo desenvolvimento harmonioso e integrado, pelo ambiente e qualidade de vida, pela educação, a saúde, a cultura e o desporto. A gestão terá como preocupações a participação e o estímulo à democracia participativa, a rapidez e humanização do atendimento público, o estreitamento do contacto dos eleitos com os cidadãos e a prestação regular de contas.

O PCP manter-se-á fiel à sua orientação de apoiar todas as propostas justas e rejeitar todas as propostas negativas, sejam quais forem os seus autores, e procurará o entendimento e o diálogo entre os eleitos hones-

tos e interessados em resolver problemas das populações.

O Comité Central considera particularmente importante, sobretudo tendo em conta o número elevado de eleitos sem experiência autárquica anterior e a amplitude unitária das listas da CDU, reforçar a atenção ao trabalho partidário na área do poder local, ao nível nacional, regional e local, bem como à cooperação entre os eleitos e activistas no seio da CDU, com o objectivo de assegurar o trabalho colectivo, a troca de experiências e a ajuda, particularmente importantes tendo em conta as difíceis condições de trabalho que o Governo tem vindo a criar ao Poder Local.

O Comité Central saúda os candidatos, os militantes do Partido, os seus aliados na CDU e na Coligação "Com Lisboa", todos os activistas que se empenharam nesta importante batalha política e contribuíram para o resultado obtido.

Novo impulso para a luta popular e democrática no caminho da alternativa

A séria derrota sofrida pelo PSD, traduzindo uma forte condenação da sua política e o descrédito do seu

Governo, e a vitória obtida pelo conjunto das forças democráticas (em que, com especial significado, se integra o bom resultado do PCP e da CDU) criam novas e melhores condições, que é imperioso aproveitar, para a intensificação da resistência e da luta popular e democrática contra a política do Governo, para que os trabalhadores e muitas outras camadas e grupos sociais duramente atingidos pela política governamental alcancem novos êxitos na defesa dos seus interesses e direitos.

Ao mesmo tempo, os resultados das eleições autárquicas propiciam a abertura de uma nova fase na situação política nacional marcada pela possibilidade real de dar um novo impulso à luta pela substituição do Governo do PSD através da concretização de uma alternativa democrática, no quadro do normal funcionamento das instituições e das possibilidades oferecidas pelos mecanismos constitucionais.

Ao contrário daqueles que se limitam a mergulhar na embevecida autocontemplação e na egoísta celebração dos seus próprios resultados, o PCP coloca a vitória democrática obtida sobre o PSD ao serviço dos interesses mais prementes do povo português, ao serviço do imperativo de o poupar aos extensos sofrimentos, dificuldades e agressões causados pela política do Governo, ao serviço da resposta aos seus anseios, preocupações e reclamações.

Ao contrário daqueles que, absurdamente, parecem querer brindar o PSD com uma "trégua" política e repetidamente proclamam não se opor à continuação até 1995 da obra destruidora do PSD, o PCP pronuncia-se claramente pela mais vasta e diversificada mobilização democrática de energias e de vontades

com o assumido objectivo de interromper a política de direita e com a assumida perspectiva de, tão cedo quanto possível, conquistar para o país uma nova política e um novo governo democráticos.

Ao contrário daqueles que, fechando os olhos às lições da experiência, à verdade política e à realidade, insistem em apresentar-se como sendo sozinhos a alternativa ao PSD e em proclamar pretensões de hegemonia própria e de subalternização alheia, o PCP – concedendo natural relevância à afirmação e valorização das suas propostas e do seu projecto – reafirma que o entendimento e a convergência das forças democráticas em torno da definição de uma nova política e de uma nova solução governativa continua a ser uma condição indispensável para o avanço de uma dinâmica de vitória sobre o PSD e para credibilizar a perspectiva de uma alternativa democrática.

É, entretanto, uma evidência que, tendo em conta quer a identificação em matérias fundamentais da política defendida pelo PS com a política praticada pelo PSD quer a sua persistente hostilidade à convergência democrática, é o reforço do PCP e da sua influência que melhor pode servir, mais pode contribuir e mais eficazmente pode aproximar a concretização de uma verdadeira alternativa democrática.

Lisboa, 14 de Dezembro de 1993

O Comité Central do Partido Comunista Português

Resolução do Comité Central do PCP sobre O 20.º Aniversário da Revolução de Abril

1. Em 1994, completam-se 20 anos sobre o derrubamento da ditadura fascista e o acto libertador do 25 de Abril de 1974 e sobre o início do avanço e desenvolvimento do processo da revolução democrática.

O Comité Central do PCP invoca a excepcional importância histórica desse acontecimento e anuncia o firme propósito do PCP de contribuir para a expressão e dignidade das suas comemorações.

2. Como o PCP salienta no seu Programa, a revolução de Abril constitui «um dos mais importantes acontecimentos nos oito séculos da história de Portugal» e uma grande «realização da vontade do povo, uma afirmação de liberdade, de emancipação social e de independência nacional».

Pelas suas inesquecíveis realizações, pelas esperanças que suscitou, pelas raízes que criou na nossa vida colectiva e pela sua projecção na actualidade e no futuro, a revolução de Abril representa um decisivo marco histórico e uma referência fundamental no caminho e evolução da sociedade portuguesa.

A revolução de Abril pôs fim a 48 anos de opressão social e política impostos pela ditadura fascista, fez terminar as guerras coloniais dando uma contribuição directa para a independência dos povos submetidos ao colonialismo português, instaurou as liberdades fundamentais e direitos básicos dos cidadãos e dos trabalhadores bem como uma democracia política de carácter avançado, empreendeu profundas transformações económicas (com destaque para as nacionalizações e a reforma agrária nos campos do Sul), sociais, políticas, culturais e no plano dos valores, promoveu um melhoramento sensível das condições de vida da população, rompeu com o isolamento internacional do país e permitiu uma nova e dignificada presença e afirmação de Portugal na cena internacional.

O facto de a prolongada ofensiva da política de direita, desenvolvida desde 1976, ter conduzido à destruição de várias das principais conquistas do 25 de Abril e a circunstância de outras, ainda presentes na vida nacional, estarem seriamente enfraquecidas e ameaçadas, em nada diminuem

o valor e alcance histórico da revolução democrática e do seu património de aquisições.

Pelo contrário, é inteiramente adequado afirmar que, num quadro marcado pela restauração do poder do grande capital e pelo reforço da exploração dos trabalhadores e do ataque aos seus direitos, pela degradação da democracia política, pela desarticulação e ruína do aparelho produtivo nacional, pelo agravamento das injustiças e desigualdades sociais, pelo sacrifício da soberania e da independência nacionais, os grandes valores da revolução de Abril se projectam como realidades, necessidades objectivas, experiências e aspirações no futuro democrático de Portugal.

3. O PCP considera de inteira justiça e da maior importância política, social e cultural que os 20 anos da Revolução de Abril sejam objecto de um vasto, condigno e diversificado conjunto de comemorações de âmbito e impacte nacional baseado designadamente nas iniciativas e contribuições das instituições democráticas, nomeadamente do poder local, das forças progressistas, dos militares de Abril, das organizações sociais de massas (com natural destaque para o movimento sindical), de múltiplas estruturas associativas.

Pela sua parte, o PCP, para além do seu empenho em contribuir para que, no plano das instituições democráticas, os 20 anos da revolução de Abril sejam assinalados com o adequado relevo e dignidade e para além da sua disponibilidade para apoiar iniciativas e projectos de carácter unitário e de orientação democrática, desde já anuncia o seu propósito de promover, durante o ano de 1994, um **conjunto diversificado de acções e iniciativas da sua própria responsabilidade**, no qual é possível desde já salientar uma expressiva e significativa inserção das comemorações do 20º aniversário do 25 de Abril nos comícios de celebração do 73º aniversário da fundação do PCP e na próxima Festa do «Avante!».

4. Constituirão linhas fundamentais e indissociáveis de orientação da intervenção do PCP nas comemorações dos 20 anos da revolução de Abril:

- uma forte e decidida afirmação da actualidade, vitalidade e modernidade dos seus valores e designadamente do projecto de transformação social, de democracia participativa e de construção de uma democracia simultaneamente política, económica, social e cultural que lhe são inerentes;

- a justa valorização do papel dos trabalhadores, do movimento operário e das massas populares no desenvolvimento da revolução e na concretização dos seus objectivos;

- a articulação da evocação e reflexão em torno do significado da revolução de Abril com os problemas mais candentes da vida do povo e do país na actualidade e a sua inserção na luta contra a política de direita, por uma nova política e por alternativa democrática;

- um firme combate às operações de branqueamento da ditadura fascista e aos principais eixos da ofensiva de deturpações, calúnias e mistificações que tem sido desenvolvida em relação ao processo da revolução democrática e designadamente em relação ao papel e orientação do PCP;

- uma particular atenção a iniciativas e formas de intervenção especialmente dirigidas às jovens gerações e de consolidação da sua vivência dos ideais democráticos e progressistas e de reforço da sua activa participação na vida nacional, num quadro mais largo de valorização do significado do 25 de Abril para diversas classes, camadas e grupos sociais.

5. O Comité Central do PCP apela a todas as organizações do Partido para que se empenhem activamente na reflexão e preparação de iniciativas a promover de comemoração dos 20 anos da Revolução do 25 de Abril e apela a todos os militantes do Partido para que, designadamente no quadro da sua intervenção e participação em organizações e estruturas unitárias, dêem uma generosa contribuição para que essas comemorações possam constituir uma poderosa afirmação e testemunho da vontade popular e nacional de assegurar para Portugal um futuro de liberdade, democracia, desenvolvimento, bem-estar, progresso social e independência nacional.

Depois de ministro substituído Mudança de política educativa exigida em grandiosa manifestação de estudantes

A maior manifestação de estudantes realizada nos últimos anos encheu no passado dia sete o largo fronteiro à Assembleia da República, dias depois da remodelação governamental que incluiu a demissão do anterior titular da pasta da Educação, Couto dos Santos, substituído por Manuela Ferreira Leite. Apesar da mudança ministerial, a capacidade de mobilização dos estudantes não esmoreceu, pois em Lisboa concentraram-se cerca de dez mil estudantes, vindos de todo o país, que exigiram a melhoria do ensino em geral, bem como dos serviços sociais, a revogação da Lei das Propinas e da decisão do Conselho de Ministros que determina a anulação da matrícula escolar em caso de não pagamento das mesmas.

Desta vez, a prudência terá dirigido a acção policial - em contraste com o que se passou

a 24 de Novembro quando a polícia carregou sobre idêntica manifestação - e não se registaram confrontos, apesar do aparato policial que enquadrou a manifestação incluir cem efectivos da Polícia de Intervenção com cães.

Uma delegação estudantil foi recebida pelo presidente da Assembleia da República, Barbosa de Melo, que se comprometeu a informar o Governo das reivindicações estudantis e ouviu os estudantes, mais uma vez, pedir explicações sobre a carga policial de 24 de Novembro.

Estudantes universitários de Coimbra, Aveiro, Algarve, Porto e Lisboa, bem como de escolas secundárias de Portimão, Leiria, Torres Vedras e de toda a Grande Lisboa puderam ser vistos nesta manifestação, entoando palavras de ordem como «o Couto foi de vela, tem cuidado ó Manela»; «de Leite azedo

ninguém tem medo» ou «Propinas nem à bastonada».

Algumas delegações sindicais como a União dos Sindicatos de Lisboa, da Federação Nacional de Professores, Sindicatos dos Professores Sul e Ilhas, o Sindicato dos Metalúrgicos e o da Hotelaria do Sul fizeram-se representar na manifestação, em apoio solidário à luta estudantil, e alguns deputados do PCP e «Verdes» desceram a escadaria do Parlamento para se juntarem aos estudantes.

Antes os estudantes concentram-se na Alameda das Universidades e desfilarão em cortejo até ao Largo de São Bento, apanhando pelo caminho outro grupo que se manifestara frente ao Ministério da Educação, na Avenida do Cinco de Outubro.

Os estudantes universitários irão fazer um Encontro Nacional de Direcções de Associações de Estudantes em Vila Real onde se decidirá o processo de luta a seguir.

Quem filmou os estudantes?

Entretanto, o Grupo Parlamentar do PCP entregou

ao Conselho de Fiscalização dos Serviços de Informação um pedido de apuramento de responsabilidades sobre quem e com que objectivos, na manifestação do passado dia 24 de Novembro, realizou filmagens dos estudantes.

O motivo da questão tem a ver com notícias da comunicação social dando conta da realização dessas filmagens por agentes pertencentes a forças e serviços de segurança interna. O PCP quer saber qual a

cobertura legal invocada para realizar as referidas filmagens, qual o tratamento dado aos registos feitos e qual a participação dos SIS (Serviços de Informação de Segurança) nestas acções, qual a participação de outras entidades (incluindo a PSP) em acções de recolha e tratamento de informações e que acções desenvolveram os SIS em relação às últimas manifestações de estudantes, incluindo vigilância, infiltração ou outras.

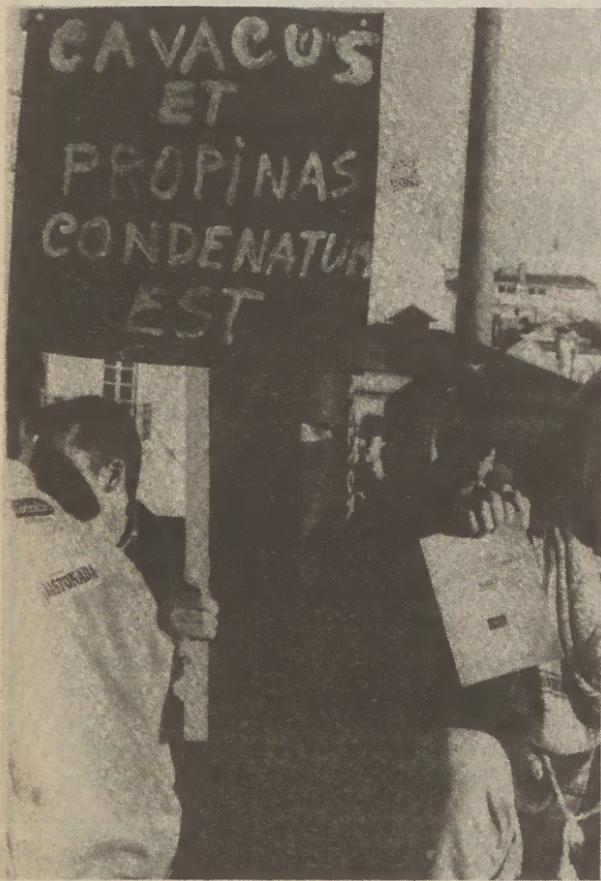
«Tratando-se de questões da maior gravidade, não só por poderem configurar situações de legalidade no que toca às competências dos Serviços de Informações e da PSP, como por indiciarem violações de direitos e garantias dos cidadãos, o Grupo Parlamentar do PCP sublinha a necessidade de uma actuação fiscalizadora tão urgente quanto possível», diz-se na carta entregue ao Conselho de Fiscalização dos Serviços de Informação.



A polícia esteve presente, incluindo 100 efectivos da Polícia de Intervenção



As referências foram constantes à carga policial do dia 24 de Novembro e às notícias que diziam ter o SIS filmado os estudantes



A revogação da Lei das Propinas é exigida pela generalidade dos estudantes universitários

Nota da JCP União dos estudantes é «feito» de Cavaco

A propósito da grande manifestação nacional de estudantes realizada no passado dia sete, o Gabinete de Imprensa da JCP emitiu, no mesmo dia, um comunicado onde se realça «o feito do Governo PSD/Cavaco Silva em ter conseguido juntar numa manifestação contra a sua política um tão grande número de jovens estudantes do Ensino Secundário e Superior de vários pontos do país». Nessa nota, a JCP considera que aquela manifesta-

ção e «principalmente as proporções que toma» deixam «bem claro» que aos estudantes portugueses «não interessa» a política que o PSD desenvolve no sector há 14 anos e desde há seis «sob a batuta de Cavaco Silva». A estrutura de jovens comunistas considera «fundamental uma completa alteração da política educativa que o Governo tem desenvolvido, nomeadamente revogando de imediato a lei das propinas».



A maior manifestação de estudantes dos últimos anos para exigir uma mudança de política, não somente uma mudança de caras no Ministério

Parlamento Europeu de Deficientes

Uma delegação portuguesa composta por 24 elementos representantes de 12 organizações representativas de deficientes portugueses, participou em Bruxelas no Parlamento Europeu de Deficientes, fórum que se realizou pela primeira vez e que juntou 518 deficientes (tantos quantos os parlamentares europeus) para debater os temas que se relacionam com a problemática dos deficientes à escala dos 12 Estados membros da Comunidade Europeia.

A representação portuguesa foi organizada pela UCNOD (União Coordenadora Nacional dos Organismos de Deficientes) e, junto com as suas congéneres europeias, pretende mudar a atitude das pessoas sobre a deficiência e mudar as estruturas que causam a desigualdade e injustiça que sofrem os deficientes no seu dia-a-dia.

Rússia Eleições sem democracia

Escassos são ainda os resultados divulgados das eleições múltiplas realizadas domingo passado na Rússia. Quanto baste, entretanto, como indicação de que as pretensões de Ieltsin a um poder absoluto sofreram um sensível revés, apesar de a Constituição talhada à sua medida - e peça essencial para a concretização de um poder presidencial - ter passado, à justa embora.

Dias volvidos sobre as votações, a escassez de resultados públicos é em si próprio um testemunho da falta de transparência e de democraticidade que marcou todo este processo. Não está em causa apenas a extensão

do país e a multiplicidade de eleições. Mas também o processo utilizado para a divulgação dos resultados.

Segundo informação divulgada pela agência oficial Itar-Tass, os membros da Comissão Central Eleitoral tinham sido "severamente advertidos com o objectivo de evitar fugas de informação". "Só algumas pessoas" da Comissão Eleitoral dispõem de "informação completa" sobre o andamento das eleições e do referendo.

De registar ainda a exclusão dos observadores da contagem de votos - medida naturalmente propícia à concretização de fraudes.

Para já, os dados conhecidos indicam uma baixa percentagem de votantes, que em pouco ultrapassa os 50% - o que corresponde ao número mínimo de eleitores para que a votação sobre a Constituição fosse considerada válida -, e um claro alargamento da base social da oposição à política que tem vindo a ser desenvolvida pelo presidente Ieltsin.

No que se refere à amplitude e significado da abstenção, será de referir casos como o de Moscovo e São Petersburgo, a segunda cidade do país, que se destacam pela baixa percentagem de votantes.

Mesmo dispondo-se apenas de resultados parciais, a redução da base social de apoio a Ieltsin é um dado incontrovertido. A Opção Rússia, partido liderado por Gaidar, e o único que se assume na prática como o partido do presidente, não terá ultrapassado os 14%, quando em véspera das eleições o objectivo seria recolher os votos de um terço do eleitorado.

Preocupantes são os resultados obtidos pelos ultranacionalistas de Jirinovski. Mas possivelmente não surpreendentes, tendo em conta o seu discurso populista face a uma população cansada de um quadro de vida em degradação, sem que para já se afirmem perspectivas positivas.

Jirinovski promete restabelecer o império russo nas fronteiras anteriores a 1917 (!), baixar os preços das bebidas alcoólicas, redistribuir "honestamente" os capitais, privilegiar os russos face aos estrangeiros e criar uma "sociedade de bem-estar". O discurso da demagogia. A mesma demagogia a que também recorre Ieltsin quando,

em véspera de eleições, duplica salários mínimos e pensões numa clara medida de "caça ao voto".

De assinalar são os resultados do Partido Comunista da Federação Russa, com cerca de 11% dos votos (números provisórios), sobretudo tendo em conta que teve que se defrontar com uma situação em que a campanha - hostil - do governo era omnipresente.

Este aliás um dos aspectos do quadro antidemocrático em que todo o processo eleitoral se desenrolou, marcado à partida pelo contexto em que é lançado - a tentativa de transformar em sucesso eleitoral o esmagamento, sangrento, da revolta no Parlamento.

De referir, antes do mais, o curto período destinado à preparação das eleições, num país imenso e onde os partidos tiveram de se organizar à pressa para poder participar no acto eleitoral.

As alterações da lei eleitoral - que se foram sucedendo - acresce a falta de informação (e não por acaso 75% do eleitorado

não terá lido a Constituição que entretanto foi referendar domingo passado) e formas de repressão directa a qualquer voz diferente, chegando-se ao ponto de proibir ataques públicos à política do presidente.

O principal jornal da oposição, o "Pravda", foi praticamente impedido de sair ao longo deste período. O "Rússia Soviética" continua proibido. Dois exemplos a somar à autocensura imposta de facto aos meios de comunicação social, enquanto a televisão é na prática totalmente monopolizada pelo poder.

Um conjunto de dados que poderão ajudar na interpretação dos resultados das eleições, e à partida questionam a legitimidade de uma Constituição e de um poder que se baseiam num processo de facto não democrático.

O que nem pode surpreender, tendo em conta que grande parte do governo partilha a opinião do ministro de Negócios Estrangeiros quando este afirma que "a Rússia não está preparada para uma ampla democracia".

Alemanha Derrota de Kohl nas eleições de Brandebourg

Os resultados das eleições municipais do Estado federado de Brandebourg, na ex-RDA, de que a primeira volta decorreu no passado dia 6, constituem em si uma clara condenação da política anti-social do chanceler Kohl, e assumem particular significado em vésperas de um ano que, na Alemanha, será marcado por sucessivos escrutínios eleitorais, incluindo as eleições gerais legislativas.

Quando das últimas eleições legislativas, em 1990, o

partido de Kohl, a União Democrata-Cristã (CDU), obteve 31,9% dos votos. Actualmente desceu quase dez pontos, ficando-se pelos 22,5%. Simultaneamente o Partido Social-Democrata (SPD), saltou, nestes mesmos três anos, dos 28,1% para os 33,5% dos votos.

Mas o facto mais relevante, neste quadro político em clara mudança - à semelhança, aliás, do que se passa noutros países do Leste europeu -, foram os resulta-

dos alcançados pelo Partido do Socialismo Democrático (PDS) e os seus candidatos, na sua maioria comunistas.

Já em 1990 o PDS tinha surpreendido muitos observadores políticos quando obteve 16,6% dos votos em Brandebourg. Actualmente subiu em quase cinco pontos, atingindo os 21,3%.

Os avanços do PDS são particularmente espectaculares nas grandes cidades. Na capital de Brandebourg, Potsdam, o candidato do PDS, Rolf Kutzmutz, vem à cabeça, com 43,5% dos votos. O que significa que, muito possivelmente, a cidade histórica de Potsdam virá a ter um presidente de Câmara comunista.

É evidente a reacção do eleitorado contra uma política de reunificação que, na prática, se tem traduzido numa verdadeira colonização do Leste alemão em proveito das empresas ocidentais.

Uma política que se tem traduzido num verdadeiro desastre socioeconómico.

Assim, em Brandebourg, três quartos dos camponeses das cooperativas e dois terços dos operários das fábricas e minas foram empurrados para o desemprego. Numa cidade como Ludwigsfelde, com 21 000 habitantes, havia há três anos 12 000 empregos na indústria; não restam mais de 3000. 1500 pedidos de casa estão por satisfazer.

Um quadro que se repete por todo o Leste da Alemanha.

No início deste ano, a Treuhandanstalt, ou seja, o organismo encarregado de "gerir" as antigas empresas públicas da RDA, empregava apenas 500 000 pessoas, contra 4 milhões em 1991. Em 3,5 milhões de assalariados das empresas privatizadas, apenas 1,4 milhões continuam a trabalhar.

Razões de sobra para o protesto que estes resultados eleitorais de facto representam.

Palestina Adiado início da retirada das tropas de Israel

O caminho da Palestina para a autonomia continua semeado de dificuldades, e o salto da guerra para a paz não está a ser fácil, nem naturalmente seria previsível que o fosse.

Sintoma e efeito destas dificuldades, o atraso no início do processo de retirada do Exército israelita de Gaza e Jericó.

O mês de Dezembro começou com uma escalada de violência na faixa de Gaza. A execução de Imad Akhel, chefe dos comandos do Hamas em Gaza pelos membros da "Samson", unidade integrada nos esquadrões da morte, provocou viva reacção entre os palestinianos. O protesto reuniu dezenas de milhares de manifestantes nas ruas de Gaza. Uma vez mais a tropa israelita disparou fazendo mais de trinta feridos. Três dias de greve, foi a resposta palestiniana à repressão.

Os incidentes têm vindo a repetir-se, e são explorados pelos sectores que estão contra a paz para "justificar" a impossibilidade de se avançar por esse caminho. Nestes dias, cerca de 3 mil colonos e militantes da direita manifestaram-se no centro de Jerusalém contra o governo israelita, gritando "Rabin demissão" e "Morte aos árabes".

Entretanto, a cimeira do Cairo, entre Yasser Arafat e Yitzhak Rabin, foi interrompida sem resultados, devendo ser retomada dentro de alguns dias, de novo no Egipto.

Mas os comités de Israel e da OLP continuam reunidos no Cairo, em El Arich, sobre

modalidades de autonomia e a retirada do Exército. Problemas imediatos em debate: a delimitação da área de Jericó; o controlo das fronteiras com a Jordânia e o Egipto; o número de soldados para protecção dos colonatos nos territórios.

Em Tunes, o jornal "Al Rai Al-Aam" noticiou, a semana passada, os avanços já registados na elaboração do projecto de Constituição palestiniana.

Segundo o diário tunisino, o projecto limita a dois mandatos de cinco anos cada presidência do futuro "Estado da Palestina" e estipula a separação de poderes. Contempla ainda a liberdade de culto, de opinião e a criação de partidos políticos, incluindo os religiosos.

A Constituição, com carácter provisório, deverá vigorar durante o período transitório de autonomia nos territórios ocupados (cinco anos, nos termos do acordo Israel-OLP).

O texto — assinala o Comité Executivo da OLP — baseia-se nas normas ditadas pela Proclamação do Estado Palestino independente, adoptada em 1988 para "garantir a democracia, o pluralismo, a identidade nacional palestiniana, os direitos do homem, a igualdade entre o homem e a mulher e o respeito das instituições".

Apesar das dificuldades e adiamentos, o processo de paz e autonomia segue o seu curso.

Saudação do PCP

O Secretariado do Comité Central do Partido Comunista Português enviou à Direcção do Partido do Socialismo Democrático da Alemanha a seguinte saudação:

Queridos camaradas,

Aceitem as fraternais saudações dos comunistas portugueses pelos excelentes resultados obtidos pelo PDS nas recentes eleições municipais na região de Brandebourg. Transmitimos os nossos melhores votos de sucesso para a actividade do vosso Partido em benefício dos interesses vitais dos trabalhadores e do povo da Alemanha, pela democracia, a paz e o socialismo.



Carlos Carvalho recebe delegação do PAIGC

No quadro das tradicionais relações de amizade e solidariedade existentes entre o Partido Comunista Português e o PAIGC, Carlos Carvalho, secretário-geral do PCP, teve um encontro na sede central do PCP com uma delegação do PAIGC composta por Amaro Correia, membro do BP e secretário-geral da Juventude Amílcar Cabral, Abel da Silva Gomes, deputado, e Cipriano Cassamá, dirigente da JAC. Durante o encontro foram tratados assuntos de interesse mútuo.

No encontro, Carlos Carvalho esteve acompanhado por Domingos Lopes, suplente do CC do PCP.



Confrontos na faixa de Gaza

FÁBRICAS MILITARES EM LUTA

Dirigentes e delegados sindicais e membros das comissões de trabalhadores das fábricas militares concentraram-se ontem, quarta-feira, junto ao Ministério da Defesa Nacional, para exigir o início das negociações da proposta reivindicativa para o sector. Esta acção surge na sequência da recusa por parte do Ministério da Defesa Nacional em não marcar uma reunião com o Sindicato dos Trabalhadores Fabris das Forças Armadas, que representa o sector, para negociar aumentos salariais e a revisão das carreiras.

ISCAL CAÇA «BRUXAS»

A expulsão por dois anos de cinco membros do Conselho Científico do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL) é qualificada pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL) como um processo de «caça às bruxas».

Segundo o Sindicato, o Conselho Directivo do ISCAL está a conduzir um processo que «visa uma alteração da composição do Conselho Científico, órgão que tem constituído um obstáculo aos planos de transformação daquela escola de ensino superior em algo de indigno daquele grau de ensino».

Neste contexto, foram aplicadas «a cinco membros do Conselho Científico penas inéditas de dois anos de suspensão de actividade, tendo-lhes sido impedido a leccionação de aulas e a participação nas reuniões do Conselho Científico que, assim, ilegalmente, aproveitou para tomar decisões de cooptação de quatro novos membros ad-hoc».

LISNAVE ATRASA SALÁRIOS

Além do Plano Mello que aponta 4 mil despedimentos e o encerramento do Estaleiro da Margueira, a administração da Lisnave fez nova afronta aos trabalhadores atrasando o pagamento dos salários de Novembro passado.

Porém, os trabalhadores reagiram de imediato concentrando-se em plenário permanente durante dois dias até obterem garantias de que lhes seriam pagas as remunerações. Como medida de força, os trabalhadores chegaram mesmo a cortar a estrada frente à portaria da Lisnave, mostrando-se determinados a encetar novas formas de luta caso a administração mantenha as suas propostas.

COMBATE À SIDA PRECISA DOS SINDICATOS

A CGTP-IN reclama em comunicado a constituição rápida do Conselho Consultivo da Comissão Nacional da SIDA e exige explicações ao Governo pelo facto de estar a protelar, sem qualquer justificação plausível, a tomada de posse daquele órgão, previsto na lei.

Em carta enviada ao ministro da Saúde, a CGTP-IN recorda que designou há mais de um ano o seu representante para aquele órgão, sem contudo nunca ter sido convocado para nenhuma reunião.

A central acusa o Governo de também neste domínio querer decidir sozinho, impedindo a sociedade civil de dar o seu contributo para o estudo e resolução dos problemas que se colocam aos seropositivos.

A CGTP-IN defende, em especial, o envolvimento dos sindicatos, na luta contra o flagelo do final do século XX, notando que começa a alastrar nas empresas e nos locais de trabalho os casos de marginalização de trabalhadores contaminados.

ARRANCAR E ALMAGRE

Os trabalhadores das empresas Arrancar e Almagre concentraram-se na passada semana junto ao tribunal de Águeda, no momento em que decorriam as respectivas assembleias de credores, para protestarem contra a «necessidade» anunciada de promover mais despedimentos.

O Sindicato dos Trabalhadores do Sector Têxtil de Aveiro lembra que as principais empresas de Valongo do Vouga, em Águeda, há muito que se encontram numa situação de pré-falência, pondo em perigo a manutenção de mais de mil postos de trabalho.

MOVAUTO

A Movauto e as associadas Mocar e Entrepósito Comercial recusaram recentemente uma acção de formação que, segundo o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Sul, não traria custos acrescidos para a empresa, sendo aqueles suportados pelo Instituto do Emprego de Formação Profissional. O objectivo da acção era manter 215 postos de trabalho que seriam utilizados na montagem de 2500 viaturas que a Movauto tem em carteira. Contudo, afirma o sindicato, «a doutrina que prevalece é que encerrar é mais fácil e o melhor negócio».

Mais greves anunciadas na



As greves que os trabalhadores das empresas do grupo Portucel iniciaram na passada semana vão continuar estando desde já anunciadas para hoje e amanhã, quinta e sexta-feira paralisações na Portucel embalagem, em Leiria, e nas unidades de Albarraque e de Guilhabreu.

Estas greves constituem a resposta dos trabalhadores à recusa por parte dos representantes do grupo de iniciar a negociação dos acordos de empresa pela matéria pecuniária e garantir aumentos salariais que no mínimo reponham o poder de compra perdido pelos trabalhadores desde a última actualização efectuada em Setembro do ano passado.

Recorde-se que os cerca de 4 mil trabalhadores do grupo Portucel continuam até ao momento abrangidos por um único instrumento de regulamentação colectiva de trabalho, sendo que, na sequência do desmembramento da empresa com vista a sua reprivatização, prevê-se a criação de diversas convenções nas empresas do grupo.

Para já as organizações de trabalhadores manifestam-se disponíveis para aceitar novas convenções desde que sejam garantidos a partida aumentos salariais e se mantenham os direitos e regalias dos trabalhadores.

Segundo números do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul a greve realizada sexta-feira passada na Portucel de Setúbal obteve uma adesão de 95 por cento na produção e 82 por cento no global. Entretanto, a administração apresentou uma proposta de aumentos de 1,5 por cento, a qual os sindicatos consideraram inaceitável.

Reestruturação visa encerramento da Siderurgia

Os representantes dos trabalhadores da Siderurgia Nacional contestam o plano de reestruturação anunciado pelo Governo por considerarem que o objectivo é o encerramento da empresa a curto prazo.

Como afirmaram em recente conferência de imprensa, «é incompreensível pretender-se reduzir ainda mais a produção da Siderurgia», quando actualmente se produz menos de metade do que se consome a nível nacional.

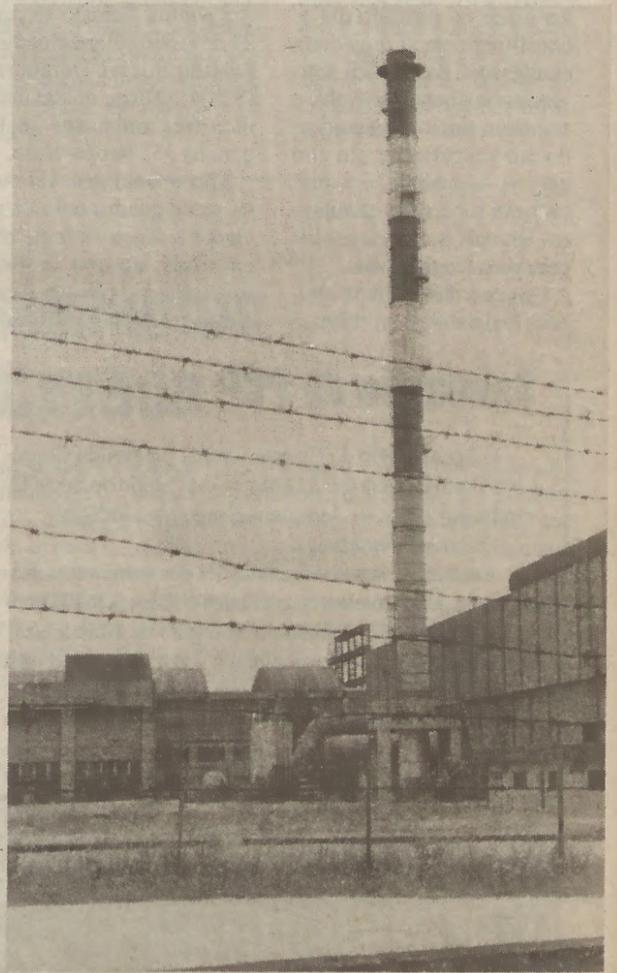
A substituição pretendida da via integrada (produção em alto forno, empregando minério como matéria-prima) por fornos eléctricos, em que a matéria-prima é sucata, foi também criticada pelos representantes dos trabalhadores. Segundo consideraram, «com essa opção ficaremos dependentes da sucata e da energia eléctrica», acrescentando que «a primeira não existe em quantidade necessária» no País e a «segunda tem um custo muito elevado».

A verdade é que Portugal é um minúsculo produtor de sucata. O desmantelamento de navios é praticamente nulo e, por exemplo, a sucata da renovação da via férrea é quase sempre arrebataada por companhias estrangeiras.

Desta forma é difícil compreender o seguinte cenário previsto no plano de reestruturação e descrito pelos trabalhadores: «projecta-se um forno eléctrico de 140 toneladas e admitamos que elas são elaboradas em duas horas. Se a fonte de sucata fossem automóveis que pesem uma tonelada cada (um carro não tem só chapa e perfis de aço) seria necessário dispor mais de 280 carros em cada duas horas, isto é, seria necessário desmantelar mais de 3360 automóveis por dia e 100 800 por mês».

Quanto à energia eléctrica, esta apresenta o problema de Portugal ter a energia industrial mais cara da Europa, para além de que um forno eléctrico coloca várias perturbações na rede de transporte e distribuição. O próprio plano reconhece estas dificuldades pelo que a unidade só funcionaria de noite.

Por tudo isto, os trabalhadores não concordam que se gaste mais 103 milhões de contos numa reestruturação cujo resultado final será a redução da produção, a destruição de mais 1800 trabalhadores e tornar o País ainda mais dependente.



Combate ao desemprego deve ser prioridade na Europa

Em recente conferência de imprensa, a CGTP-IN defendeu que o combate ao desemprego deve ser considerado com «a prioridade das prioridades» da política económica da União Europeia.

Para a central sindical, que divulgou a sua posição na véspera da última cimeira europeia em Bruxelas - onde foi debatido o «livro branco comunitário sobre a estratégia a médio prazo para o crescimento, a competitividade e o emprego» - o combate ao desemprego exige «maiores taxas de crescimento económico, melhor coordenação política, baixa geral das taxas de juro, aumento do investimento produtivo e utilização das capacidades orçamentais disponíveis para reforçar o investimento público».

A CGTP-IN considerou que «o crescimento económico exige uma política social coerente que promova os direitos dos trabalhadores», manifestando «uma grande preocupação sobre o futuro do modelo social europeu», no caso das «orientações da política comunitária vierem a agravar, em vez de resolver, os graves problemas sociais que praticamente todos os países atravessam».

No dia em que se realizava a cimeira dos doze, sexta-feira, uma delegação da CGTP-IN participou, em Bruxelas, na «manifestação europeia por uma Europa social e contra o nivelamento por baixo dos Direitos sociais e a flexibilidade laboral». A delegação esteve presente por convite da central belga FGTEB, sendo chefiada por Américo Nunes, membro da Comissão Executiva da CGTP-IN.

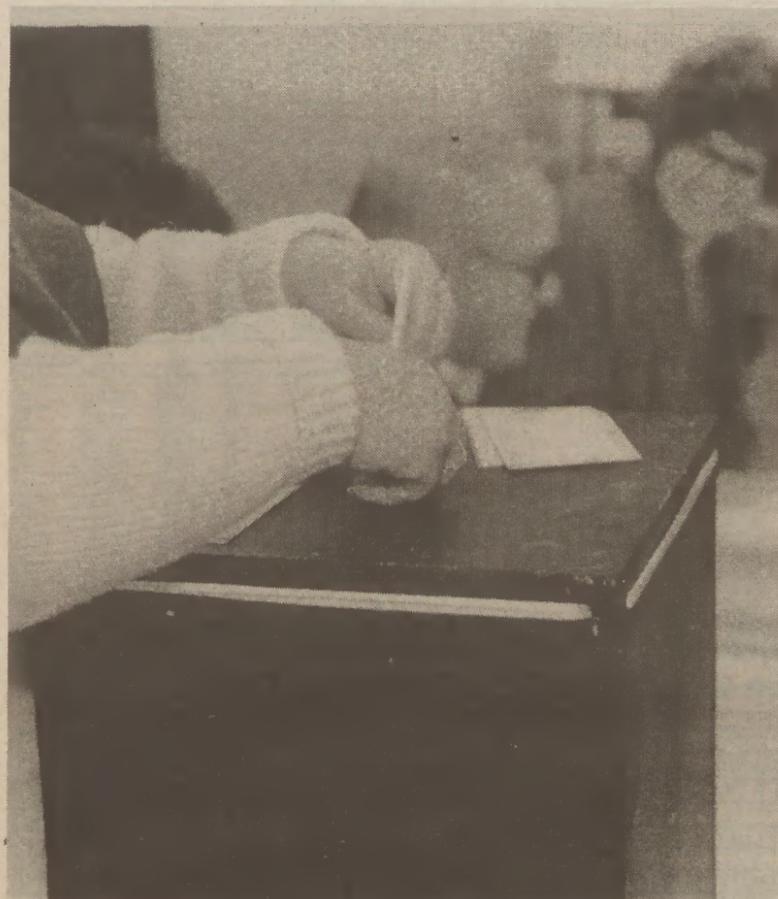
ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

RESULTADOS

12 DEZEMBRO 1993

TOTAL NO PAÍS

FREGUESIAS APURADAS: 4218
FREGUESIAS POR APURAR: 3
CONCELHOS APURADOS: 302
CONCELHOS POR APURAR: 3



Câmaras Municipais

INSC 8529133 VOT 5406554 (63,39%)
BRANCOS 102592 (1,90%) NULOS 84529 (1,56%)

	VOTOS	%	Nº CONC. CONCORRE	MAND	PRESID	MAIORIAS ABSOLUTAS
PS	1949564	36,06	296	785	123	100
PPD/PSD	1822163	33,70	305	800	116	89
PCP/PEV	689695	12,76	300	246	49	35
CDS-PP	455459	8,42	248	133	13	9
PS/PCP/PEV/PSR/UDP	200822	3,71	1	11	1	1
PSN	28922	0,53	54	3		
MPT	23408	0,43	14	2		
PCTP/MRPP	15808	0,29	14			
PS/CDS-PP	11482	0,21	3	7		
PS-PCP-PEV-UDP-PDA	10221	0,19	1	4		
UDP	8185	0,15	20			
PRD	1455	0,03	4			
MDP	1386	0,03	1	1		
PDA	285	0,01	4			
PPM	269	0,00	1			
PDC	214	0,00	1			
PS-PCP-PEV	95	0,00	1	2		

Assembleias Municipais

INSC 8529133 VOT 5406747 (63,39%)
BRANCOS 111787 (2,07%) NULOS 84999 (1,57%)

	VOTOS	%	N. CONC. CONCORRE	MAND	MAIORIAS
PS	1930362	35,70	298	2609	73
PPD/PSD	1828249	33,81	305	2655	72
PCP/PEV	704916	13,04	299	803	30
CDS-PP	444948	8,23	209	556	2
PS/PCP/PEV/PSR/UDP	194501	3,60	1	32	1
PSN	23260	0,43	37	16	
MPT	22653	0,42	13	11	
PCTP/MRPP	12063	0,22	7	1	
PS/CDS-PP	11905	0,22	3	24	
UDP	11009	0,20	19	2	
PS-PCP-PEV-UDP-PDA	9958	0,18	1	11	
PSR	9731	0,18	15		
PPM	3494	0,06	2		
PRD	1476	0,03	4	2	
MDP	1340	0,02	1	4	
PS-PCP-PEV	96	0,00	1	7	

Assembleias de Freguesia

FREGUESIAS APURADAS 4218 FREGUESIAS POR APURAR 3 INSCRITOS 8529133
VOTANTES 5385085 63,14 BRANCOS 99474 1,85 NULOS 89447 1,66

	VOTOS	%	N. FREG. CONCORRE	MAND	PRESID JUNTA	MAIORIAS ABSOLUTAS
PS	1859622	34,53	3455	12306	1534	1266
PPD/PSD	1810175	33,61	3804	13671	1659	1413
PCP/PEV	713775	13,25	2019	2747	316	217
CDS-PP	418978	7,78	1966	2719	248	182
PS/PCP/PEV/PSR/UDP	199275	3,70	53	447	52	43
G. CID.	123351	2,29	375	1234	149	126
PSN	21462	0,40	177	55	3	
MPT	12490	0,23	56	38	2	1
PS/CDS-PP	11913	0,22	35	124	12	12
PS-PCP-PEV-UDP-PDA	10593	0,20	22	80	6	6
UDP	7639	0,14	80	2		
PCTP/MRPP	3820	0,07	20	1		
PRD	1525	0,03	16	10	1	
MDP	1163	0,02	4	8	1	
PPM	306	0,01	3	2		
FER	77	0,00	1			

PRESIDENCIA(S) NAO ATRIBUIDA(S) - 13
MANDATOS NAO ATRIBUIDOS - 96

AUTARQUIAS 93

Distribuição de Câmaras Municipais – Ganhos e Perdas

TOTAL CONCELHOS = 305 CONCELHOS APURADOS = 302



	CDS	PCP/ /PEV	PPD/ /PSD	PS	* C3	PS/ /CDS	PSD- -CDS	UDP	TOTAL 93
CDS-PP	10	0	3	0	0	0	0	0	13
PCP/PEV	0	43	1	5	0	0	0	0	49
PPD/PSD	8	2	81	22	0	3	0	0	116
PS	2	5	26	88	0	0	1	1	123
* C1	0	0	0	0	1	0	0	0	1
TOTAL 89	20	50	111	115	1	3	1	1	

LINHA = CM GANHAS COLUNA = CM PERDIDAS INTERSECCAO = CM MANTIDAS
* C1 = PS/PCP/PEV/PSR/UDP * C3 = PS-PCP-MDP-PEV

CDU mantém – Resultados de 1989 e 1993 nos concelhos de maioria CDU em ambas as eleições (câmaras municipais)

	1989									1993														
	PSD			CDS			PS			CDU			PSD			CDS			PS			CDU		
	Votos	%	Mand.	Votos	%	Mand.	Votos	%	Mand.	Votos	%	Mand.	Votos	%	Mand.	Votos	%	Mand.	Votos	%	Mand.	Votos	%	Mand.
BEJA																								
Aljustrel	521	8,64					1875	31,09	2	3326	55,16	5	234	3,53		93	1,40		2222	33,48	2	3852	58,05	5
Barrancos	40	3,01					497	37,34	2	708	53,19	3	50	3,80		7	0,53		504	38,33	2	675	51,33	3
Beja	2921	16,46	1	805	4,54		5278	29,74	2	7597	42,80	4	2341	12,23	1	447	2,34		6834	35,70	3	8800	45,97	3
Castro Verde	600	15,22					601	15,25	1	2559	64,92	4	417	10,14					1319	32,08	2	2171	52,81	3
Cuba							1204	37,22	2	1831	56,60	3	395	13,12		56	1,86		819	27,20	2	1595	52,97	3
Mertola	417	6,99					2186	36,67	2	3148	52,80	3	280	4,55					2765	44,90	2	2861	46,46	3
Odemira	1626	10,54		420	2,72		4923	31,90	3	7796	50,51	4	2646	16,81	1	372	2,36		5782	36,74	3	6199	39,39	3
Seipa	690	8,28					2808	33,69	3	4468	53,61	4	338	3,19		2801	26,40	2	1588	14,87	1	5585	52,64	4
Vidigueira	335	9,46					846	23,89	1	2108	59,53	4	658	18,48	1	103	2,89		901	25,31	1	1712	48,09	3
EVORA																								
Alandroal	999	22,83	1				1238	28,29	1	2017	46,09	3	760	17,03	1	83	1,86		958	21,46	1	2484	55,65	3
Arraiolos	1055	21,90	1				527	10,94		3040	63,10	4	1147	23,53	1			470	9,64		3082	63,22	4	
Borba	1240	25,57	1				1023	21,09	1	2389	49,26	3	1020	20,10	1			1299	25,60	1	2489	49,05	3	
Evora	6817	27,11	2				4448	17,69	1	12931	51,42	4	4787	17,41	1	1490	5,42		4227	15,37	1	16018	58,23	5
Montemor-o-Novo	1790	15,92	1				2196	19,54	1	6863	61,05	5	2182	19,05	1	380	3,32		2440	21,31	1	6166	53,84	5
Mora	1682	38,22	2				399	9,01		2163	48,86	3	858	21,38	1	150	3,74		795	19,81	1	2066	51,47	3
Portel							2205	46,42	2	2392	50,36	3	323	6,67					1991	41,14	2	2367	48,90	3
Redondo	778	20,54	1				679	19,93	1	2189	57,80	3	471	11,46		130	3,16		790	19,23	1	2512	61,13	4
Vendas Novas	1465	23,88	1				1074	17,51	1	3383	55,15	3	1026	15,60	1	196	2,98		1690	25,69	1	3446	52,39	3
FARO																								
Aljezur	748	21,74	1				1051	30,54	2	1513	43,97	2	725	20,17	1	51	1,42		992	27,59	1	1673	46,54	3
LISBOA																								
Amadora	19384	26,4		2611	3,7		20278	28,4		28811	38,1		18501	22,26	3	3549	4,27		25854	31,11	4	30767	37,03	4
Loures	36067	26,19	3	2965	2,15		38617	28,04	3	50264	36,50	5	34169	21,58	3	6241	3,94		53335	33,68	4	55057	34,77	4
Sobral M. Agraço	799	19,08	1				529	12,63		2720	64,96	4	814	18,53	1				501	11,40		2891	65,79	4
Vila Franca Xira	9076	21,14	2,0	943,0	2,20		11886	27,68	3	18631	43,39	4	9273	18,70	2	1874	3,78		16259	32,78	3	19805	39,93	4
PORTALEGRE																								
Avis	595	15,81	1,0				686	18,23	1	2315	61,52	3	477	12,85					895	24,11	1	2200	59,27	4
Nisa	1641	24,41	1				1447	21,52	1	3274	48,69	3	1331	21,07	1				1958	30,99	2	2608	41,28	2
SANTAREM																								
Alpiarça	374	8,59					1250	28,70	1	2511	57,66	4	548	12,29		113	2,53		1224	27,46	2	2334	52,36	3
Benavente	1159	14,26	1				2120	26,09	2	4488	55,24	4	1277	14,75	1				1475	17,04	1	5510	63,64	5
Chamusca	812	12,66	1	466	7,27		1578	24,61	2	3285	51,22	4	897	12,91	1	526	7,57		1549	22,29	2	3672	52,83	4
Constância	415	17,58	1				352	14,92		1521	64,45	4	378	15,30	1				292	11,82		1704	68,96	4
Coruche	3027	24,67	2				3450	28,11	2	5275	42,98	3	2677	20,66	1				2835	21,88	2	6802	52,50	4
Golegã	803	23,52	1				646	18,92	1	1835	53,75	3	497	14,11					1070	30,38	2	1808	51,33	3
SETUBAL																								
Alcácer do Sal	1179	16,05	1				1994	27,14	2	3657	49,78	4	1020	12,07	1	369	4,37		2921	34,56	3	3860	45,68	3
Alcochete	826	13,77					2153	35,88	2	2848	47,47	3	683	10,63		138	2,15		2256	35,10	2	3144	48,91	3
Almada	14977	21,45	2	1.222	1,75		2364	33,03	4	27282	39,07	5	14227	17,76	2	2975	3,71		24054	30,02	3	36326	45,34	6
Barretro	7182	18,31	2				9454	24,10	2	18559	47,31	5	6204	14,30	1	734	1,69		15520	35,77	4	18986	43,76	4
Grândola	1433	17,33	1				1478	21,50	1	4743	57,37	5	2177	23,90	2	216	2,37		2019	22,17	1	4392	48,22	4
Moita	3874	16,48	1				5426	23,02	2	12669	53,76	4	4021	14,32	1	628	2,24		6626	23,59	2	14826	52,79	6
Montijo	5107	29,17	2				4078	23,29	2	6281	35,88	3	5837	31,15	2	706	3,77		4423	23,60	2	7048	37,61	3
Palmela	3262	20,31	1				4054	25,24	2	7347	45,74	4	3512	17,61	1	1011	5,07		6132	30,76	2	8324	41,75	4
Santiago Cacém	3046	19,66	1	669	4,32		3539	22,85	2	7739	49,96	4	3163	18,07	1	822	4,70		4082	23,32	2	8850	50,56	4
Selval	7537	18,86	2				7646	19,13	2	21953	54,94	5	8003	15,15	1	2017	3,82		10511	19,90	2	30310	57,39	6
Sesimbra	2230	16,00	1				3792	27,21	2	6283	45,08	4	2429	16,27	1	442	2,96		5581	37,39	3	5970	39,99	3
Sines	1009	17,62	1	246	4,29		836	14,59	1	3455	60,32	5	675	10,59	1	183	2,87		2008	31,52	2	3261	51,19	4

CDU ganha – Resultados de 1989 e 1993 nos concelhos de maioria CDU nas eleições de 1993 (câmaras municipais)

	1989												Presid.	1993											
	PSD			CDS			PS			CDU				PSD			CDS			PS			CDU		
	Votos	%	Mand.	Votos	%	Mand.	Votos	%	Mand.	Votos	%	Mand.	Votos	%	Mand.	Votos	%	Mand.	Votos	%	Mand.	Votos	%	Mand.	
BEJA																									
Alvito	656	37,83	2				423	24,39	1	579	37,83	2	PSD	520	30,09	1	72	4,17		522,00	30,21	2	562,00	32,52	2
EVORA																									
Viana Alentejo	377	11,03					1.529	44,72	3	1.359	39,75	2	PS	677	19,21	1	81	2,30		10,24	29,06	1	1575	44,69	3
FARO																									
Silves	4602	27,74	2				5.831	35,15	3	5.442	32,81	2	PS	5.602	31,35	2	356	1,99		5031	28,15	2	6053	33,87	3
Vila R. Sto António	2097	20,76	1				4.438	43,94	4																

Resultados de 1989 e 1993 nos concelhos da Área Metropolitana de Lisboa

(câmaras municipais)

Concelho	CDU								
	1989			1993			Variação		
	Votos	%	Mand.	Votos	%	Mand.	Votos	%	Mand.
Amadora	28811	38,41	5	30767	36,72	4	1956	-1,69	-1
Azambuja	2828	26,89	2	2193	19,15	1	-635	-7,74	-1
Cascais	12386	20,34	2	9908	13,15	1	-2478	-7,19	-1
Lisboa (collg.)									
Loures	50264	36,50	5	55057	35,31	4	4793	-1,19	-1
Mafra	2056	10,01		2055	8,76		-1	-1,25	0
Oeiras	11743	18,46	2	12000	15,79	2	257	-2,67	0
Sintra	28693	30,08	4	36596	28,81	4	7903	-1,27	0
Vila F. Xira	18631	43,39	4	19805	39,93	4	1174	-3,46	0
Alcochete	2848	47,47	3	3144	48,91	3	296	1,44	0
Almada	27282	39,07	5	36326	45,34	6	9044	6,27	1
Barreiro	18559	47,31	5	18986	43,76	4	427	-3,55	-1
Moita	12669	53,76	4	14826	52,79	6	2157	-0,97	2
Montijo	6281	35,88	3	7048	37,61	3	767	1,73	0
Palmela	7347	45,74	4	8324	41,75	4	977	-3,99	0
Setúbal	21953	54,94	5	30330	57,39	6	8377	2,45	1
Sesimbra	6283	45,08	4	5970	39,99	3	-313	-5,09	-1
Setúbal a)	13943	30,99	3	11226	23,16	2	-2717	-7,83	-1
Soma	272577		60	304561		57	31984		-3

Coligação Por Lisboa			Coligação Com Lisboa			Variação		
1989			1993			Variação		
votos	%	Mand.	votos	%	Mand.	votos	%	Mand.
180.635	49,07	9	200822	56,66	11	20.187	7,59	2

Concelho	PSD								
	1989			1993			Variação		
	Votos	%	Mand.	Votos	%	Mand.	Votos	%	Mand.
Amadora	19384	26,38	3	18501	22,67	3	-883	-3,71	0
Azambuja	2689	25,57	2	2847	24,86	2	158	-0,71	0
Cascais	24061	39,51	5	21570	28,63	3	-2.491	-10,88	-2
Lisboa a)									
Loures	36067	26,19	3	34169	20,30	3	-1.898	-5,89	0
Mafra	9879	48,10	4	10071	42,94	4	192	-5,16	0
Oeiras	27729	43,58	6	29708	39,09	5	1.979	-4,49	-1
Sintra b)									
Vila F. Xira	9076	21,14	2	9273	18,70	2	197	-2,44	0
Alcochete	826	13,77	0	683	10,63	0	-143	-3,14	0
Almada	14977	21,45	2	14227	17,76	2	-750	-3,69	0
Barreiro	7182	18,31	2	6204	14,30	1	-978	-4,01	-1
Moita	3884	16,48	1	4021	14,32	1	137	-2,16	0
Montijo	5107	29,17	2	5837	31,15	2	730	1,98	0
Palmela	3262	20,31	1	3512	17,61	1	250	-2,70	0
Setúbal	7537	18,86	2	8003	15,15	1	466	-3,71	-1
Sesimbra	2230	16,00	1	2429	16,27	1	199	0,27	0
Setúbal a)									
Soma	173890		36	171.055		31	-2.835		-5

Lisboa a)	154888	42,07	8	93359	26,34	5	-61529	-15,73	-3
Setúbal a)	6532	14,52	1	7560	15,60	1	1.028	1,08	0
Sintra b)	31548	33,07	4	34394	27,08	3	2.846	-5,99	-1
Soma	192968		13	135.313			-57.655		-4

a) Em coligação com CDS e PPM em 1989

b) Em coligação com CDS em 1989

Concelho	PS								
	1989			1993			Variação		
	Votos	%	Mand.	Votos	%	Mand.	Votos	%	Mand.
Amadora	20278	26,57	3	25854	30,73	4	5576	4,16	1
Azambuja	4297	40,86	3	4729	41,29	4	432	0,43	1
Cascais	15268	25,07	3	32533	43,18	6	17265	18,11	3
Lisboa (collg.)									
Loures	38617	28,04	3	53335	34,44	4	14718	6,40	1
Mafra	6917	33,68	3	9276	39,55	3	2359	5,87	0
Oeiras	18100	28,45	3	25159	33,11	4	7059	4,66	1
Sintra	26850	28,15	3	43952	34,60	4	17102	6,45	1
Vila F. Xira	11886	27,68	3	16259	32,78	3	4373	5,10	0
Alcochete	2153	35,88	2	2256	35,10	2	103	-0,78	0
Almada	23064	33,03	4	24054	30,02	3	990	-3,01	-1
Barreiro	9454	24,10	2	15520	35,77	4	6066	11,67	2
Moita	5426	23,02	2	6626	23,59	2	1200	0,57	0
Montijo	4078	23,29	2	4423	23,60	2	345	0,31	0
Palmela	4054	25,24	2	6132	30,76	2	2078	5,52	0
Setúbal	7646	19,13	2	10511	19,90	2	2865	0,77	0
Sesimbra	3792	27,21	2	5581	37,39	3	1789	10,18	1
Setúbal a)	22018	48,94	5	25123	51,84	6	3105	2,90	1
Soma	223898		47	311.323		58	87425		11

Concelho	CDS								
	1989			1993			Variação		
	Votos	%	Mand.	Votos	%	Mand.	Votos	%	Mand.
Amadora	2611	3,85		3549	4,59		938	0,74	0
Azambuja				224	1,96				0
Cascais	6091	10,00	1	7497	9,95	1	1406	-0,05	0
Lisboa a)				27458	7,75	1			1
Loures	2965	2,15		6241	3,79		3276	1,64	0
Mafra	882	4,29		1155	4,92		273	0,63	0
Oeiras	3460	5,44		4672	6,15		1212	0,71	0
Sintra b)									
Vila F. Xira	943	2,20		1874	3,78		931	1,58	0
Alcochete				138	2,15				0
Almada	1222	1,75		2975	3,71		1753	1,96	0
Barreiro				734	1,69				0
Moita				628	2,24				0
Montijo				706	3,77				0
Palmela				1011	5,07				0
Setúbal				2017	3,82				0
Sesimbra				442	2,96				0
Setúbal a)									
Soma	18174		1	61321		2	43147		1

Lisboa a)	154888	42,07	8	26207	7,61	0	-128681	34,46	-8
Setúbal a)	6532	14,52	1	1332	4,59	0	-5200	9,93	-1
Sintra b)	31548	33,07	4	4675	3,68	0	-26873	29,39	-4
Soma	192968		13	32.214			-160.754		-13

a) Em coligação com PSD e PPM em 1989

b) Em coligação com PSD em 1989

Nos concelhos da Área Metropolitana do Porto

Concelho	CDU								
	1989			1993			Variação		
	Votos	%	Mand.	Votos	%	Mand.	Votos	%	Mand.
Espinho	2174	12,08	1	2114	10,62	1	-60	-1,46	0
Gondomar	8842	13,71	2	6667	8,53	1	-2175	-5,18	-1
Maia	3275	7,54	0	4490	8,86	1	1215	1,32	1
Matosinhos	5624	8,18	1	5086	6,29	0	-538	-1,89	-1
Porto	17223	11,48	1	11693	7,16	1	-5530	-4,32	0
Póvoa de Varzim	1473	5,25	0	4012	12,90	1	2539	7,65	1
Valongo	3416	10,72	1	4103	10,52	1	687	-0,20	0
Vila do Conde	997	2,71	0	1146	2,86	0	149	0,15	0
V. Nova de Gaia	12126	10,83	1	15035	11,52	1	2909	0,69	0
Total	55150		7	54346		7	-804		0

Concelho	PSD								
	1989			1993			Variação		
	Votos	%	Mand.	Votos	%	Mand.	Votos	%	Mand.
Espinho	6140	34,13	3	6155	30,91	2	15	-3,22	-1
Gondomar	17600	27,29	3	33608	42,98	5	16008	15,69	2
Maia	24918	57,35	6	30019	59,26	6	5101	1,91	0
Matosinhos	17787	25,86	3	16975	20,99	2	-812	-4,87	-1
Porto	47715	31,79	5	41712	25,56	3	-6003	-6,23	-2
Póvoa de Varzim	11950	42,60	3	11551	37,14	3	-399	-5,46	0
Valongo	11247	35,30	3	17553	45,02	4	6306	9,72	1
Vila do Conde	11747	31,88	3	11284	28,15	3	-463	-3,73	0
V. Nova de Gaia	40327	36,02	4	47623	36,49	4	7296	0,47	0
Total	189431		33	216480		32	27049		-1

Concelho	PS								
	1989			1993			Variação		
	Votos	%	Mand.	Votos	%	Mand.	Votos	%	Mand.
Espinho	5552	30,86	2	7099	35,65	3	1547	4,79	1
Gondomar	20144	31,24	4	32864	42,03	5	12720	10,79	1
Maia	12149	27,96	3	12690	25,05	2	541	-2,91	-1
Matosinhos	41188	59,87	7	52960	65,49	9	11772	5,62	2
Porto	62318	41,52	6	97345	59,64	9	35027	18,12	3
Póvoa de Varzim	6431	22,92	2	2622	8,43	0	-3809	-14,49	-2
Valongo	14997	47,07	5	15312	39,27	4	315	-7,80	-1
Vila do Conde	22209	60,28	6	25177	62,81	6	2968	2,53	0
V. Nova de Gaia	50066	44,72	6	57575	44,12	6	7509	-0,60	0
Total	235054		41	303644		44	68590		3

Concelho	CDS								
	1989			1993			Variação		
	Votos	%	Mand.	Votos	%	Mand.	Votos	%	Mand.
Espinho	3395	18,85	1	928	4,66	0	-2467	-14,19	-1
Gondomar	6455	10,01	1	1785	2,28	0	-4670	-7,73	-1
Maia	1261	2,90	0	1815	3,58	0	554	0,68	0
Matosinhos	1872	2,72	0	3255	4,02	0	1383	1,30	0
Porto	15428	10,28	1	7886	4,83	0	-7542	-5,45	-1
Póvoa de Varzim	7341	26,17	2	10613	34,12	3	3272	7,95	1
Valongo	1163	3,65	0	0	0,00	0	-1163	-3,65	0
Vila do Conde	680	1,85	0						

AUTARQUIAS 93

AVEIRO

ÁGUEDA

INSCRITOS: 38028 VOTANTES: 23680/62,27%
BRANCOS: 493/2,08% NULOS: 389/1,64%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	9186	38,79	3
PS	7098	29,97	2
CDS-PP	4883	20,62	2
PCP/PEV	1467	6,20	
PSN	164	0,69	

PRES. CM - PPD/PSD - DENIZ CRUZ DE RAMOS PADEIRO

ALBERGARIA-A-VELHA

INSCRITOS: 18544 VOTANTES: 12430/67,03%
BRANCOS: 194/1,56% NULOS: 253 2,04

	VOTOS	%	MAND
CDS-PP	5493	44,19	3
PPD/PSD	4149	33,38	3
PS	1982	15,95	1
PCP/PEV	187	1,50	
PSN	172	1,38	

PRES. CM - CDS-PP - RUI MANUEL PEREIRA MARQUES

ANADIA

INSCRITOS: 26303 VOTANTES: 17654/67,12%
BRANCOS: 462/2,62% NULOS: 302/1,71%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	8983	50,88	4
PS	5004	28,34	2
CDS-PP	2599	14,72	1
PCP/PEV	304	1,72	

PRES. CM - PPD/PSD - SILVIO HENRIQUES CERVEIRA

AROUCA

INSCRITOS: 20356 VOTANTES: 14577/71,61%
BRANCOS: 248/1,70% NULOS: 263/1,80%

	VOTOS	%	MAND
PS	6568	45,06	4
PPD/PSD	5764	39,54	3
CDS-PP	1262	8,66	
PCP/PEV	251	1,72	
PSN	221	1,52	

PRES. CM - PS - JOSE ARMANDO DE PINHO OLIVEIRA

AVEIRO

INSCRITOS: 56590 VOTANTES: 32919/58,17%
BRANCOS: 771/2,34% NULOS: 478/1,45%

	VOTOS	%	MAND
CDS-PP	14617	44,40	5
PPD/PSD	7793	23,67	2
PS	7108	21,59	2
PCP/PEV	1548	4,70	
PSN	358	1,09	
UDP	246	0,75	

PRES. CM - CDS-PP - JOSE GIRÃO PEREIRA

CASTELO DE PAIVA

INSCRITOS: 13942 VOTANTES: 10823/77,63%
BRANCOS: 111/1,03% NULOS: 140/1,29%

	VOTOS	%	MAND
PS	5511	50,92	4
PPD/PSD	4578	42,30	3
PSN	255	2,36	
UDP	129	1,19	
PCP/PEV	99	0,91	

PRES. CM - PS - ANTERO GASPAR DE PAIVA VIEIRA

ESPINHO

INSCRITOS: 29444 VOTANTES: 19912/67,63%
BRANCOS: 396/1,99% NULOS: 284/1,43%

	VOTOS	%	MAND
PS	7099	35,65	3
PPD/PSD	6155	30,91	2
PSN	2936	14,74	1
PCP/PEV	2114	10,62	1
CDS-PP	928	4,66	

PRES. CM - PS - JOSE BARBOSA MOTA

ESTARREJA

INSCRITOS: 22095 VOTANTES: 14146/64,02%
BRANCOS: 249/1,76% NULOS: 246/1,74%

	VOTOS	%	MAND
PS	5692	40,24	3
PPD/PSD	4944	34,95	3
CDS-PP	1928	13,63	1
PCP/PEV	928	6,56	
PSN	159	1,12	

PRES. CM - PS - VLADIMIRO DAS NEVES R. DA SILVA

FEIRA

INSCRITOS: 96136 VOTANTES: 67076/69,77%
BRANCOS: 1072/1,60% NULOS: 929/1,38%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	30570	45,58	5
PS	29328	43,72	4
CDS-PP	3286	4,90	
PCP/PEV	1891	2,82	

PRES. CM - PPD/PSD - ALFREDO DE OLIV. HENRIQUES

ÍLHAVO

INSCRITOS: 26703 VOTANTES: 14989/56,13%
BRANCOS: 330/2,20% NULOS: 182/1,21%

	VOTOS	%	MAND
PS	6149	41,02	3
PPD/PSD	5482	36,57	3
CDS-PP	2095	13,98	1
PCP/PEV	524	3,50	
PSN	227	1,51	

PRES. CM - PS - HUMBERTO ROCHA

MEALHADA

INSCRITOS: 16240 VOTANTES: 10755/66,23%
BRANCOS: 188/1,75% NULOS: 166/1,54%

	VOTOS	%	MAND
PS	5987	55,67	4
PPD/PSD	3701	34,41	3
PCP/PEV	452	4,20	
CDS-PP	148	1,38	
PSN	113	1,05	

PRES. CM - PS - RUI MANUEL LEAL MARQUEIRO

MURTOSA

INSCRITOS: 8119 VOTANTES: 4928/60,70%
BRANCOS: 60/1,22% NULOS: 79/1,60%

	VOTOS	%	MAND
PS	2176	44,16	3
PPD/PSD	2136	43,34	2
CDS-PP	439	8,91	
PCP/PEV	38	0,77	

PRES. CM - PS - AUGUSTO CARLOS DOS S. LEITE

OLIVEIRA DE AZEMÉIS

INSCRITOS: 53343 VOTANTES: 36125/67,72%
BRANCOS: 666/1,84% NULOS: 481/1,33%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	15403	42,64	4
PS	15047	41,65	4
CDS-PP	3464	9,59	1
PCP/PEV	1064	2,95	

PRES. CM - PPD/PSD - ANGELO DA SILVA AZEVEDO

OLIVEIRA DO BAIRRO

INSCRITOS: 16085 VOTANTES: 10984/68,29%
BRANCOS: 139/1,27% NULOS: 202/1,84%

	VOTOS	%	MAND
CDS-PP	4989	45,42	4
PPD/PSD	4724	43,01	3
PS	761	6,93	
PCP/PEV	169	1,54	

PRES. CM - CDS-PP - ACÍLIO DOMINGUES GALA

OVAR

INSCRITOS: 38665 VOTANTES: 23892/61,79%
BRANCOS: 403/1,69% NULOS: 270/1,13%

	VOTOS	%	MAND
PS	10524	44,05	4
PPD/PSD	9878	41,34	3
CDS-PP	1117	4,68	
PCP/PEV	1045	4,37	
PSN	387	1,62	
UDP	268	1,12	

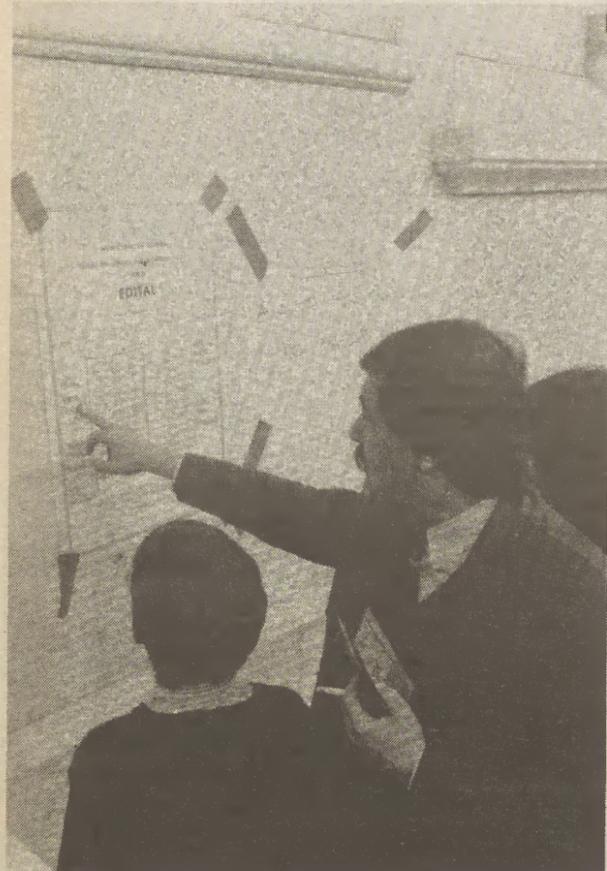
PRES. CM - PS - ARMANDO FRANCA RODRIGUES ALVES

SÃO JOÃO DA MADEIRA

INSCRITOS: 16051 VOTANTES: 11006/68,57%
BRANCOS: 118/1,07% NULOS: 79/0,72%

	VOTOS	%	MAND
CDS-PP	4256	38,67	3
PPD/PSD	3086	28,04	2
PS	2706	24,59	2
PCP/PEV	761	6,91	

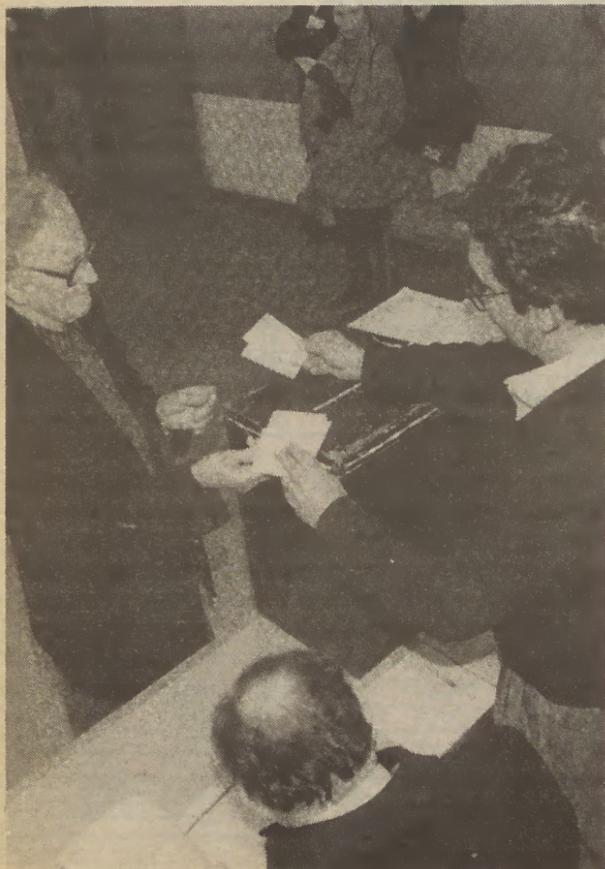
PRES. CM - CDS-PP - MANUEL DE ALMEIDA CAMBRA



Eleições Autárquicas

12/Dez/93

Resultados por Concelho



AUTARQUIAS 93

SEVER DO VOUGA

INSCRITOS: 11481 VOTANTES: 8556/74,52%
BRANCOS: 172/2,01% NULOS: 172/2,01%

	VOTOS	%	MAND
CDS-PP	5072	59,28	5
PPD/PSD	2910	34,01	2
PCP/PEV	230	2,69	

PRES. CM - CDS-PP - MANUEL DA SILVA SOARES

VAGOS

INSCRITOS: 16142 VOTANTES: 10906/67,56%
BRANCOS: 140/1,28% NULOS: 174/1,60%

	VOTOS	%	MAND
CDS-PP	4841	44,39	4
PPD/PSD	4801	44,02	3
PS	891	8,17	
PCP/PEV	59	0,54	

PRES. CM - CDS-PP - CARLOS FERNANDES ROSEIRO BENTO

VALE DE CAMBRA

INSCRITOS: 20735 VOTANTES: 15406/74,30%
BRANCOS: 206/1,34% NULOS: 213/1,38%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	6713	43,57	3
CDS-PP	6223	40,39	3
PS	1936	12,57	1
PCP/PEV	115	0,75	

PRES. CM - PPD/PSD - ANTONIO JOSE DE O. FONSECA

BEJA

ALJUSTREL

INSCRITOS: 10137 VOTANTES: 6636/65,46%
BRANCOS: 140/2,11% NULOS: 95/1,43%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	3852	58,05	5
PS	2222	33,48	2
PPD/PSD	234	3,53	
CDS-PP	93	1,40	

PRES. CM - PCP/PEV - ANTONIO JOSE G. SOARES GODINHO

ALMODÔVAR

INSCRITOS: 8525 VOTANTES: 5646/66,23%
BRANCOS: 166/2,94% NULOS: 175/3,10%

	VOTOS	%	MAND
PS	2319	41,07	3
MDP	1386	24,55	1
PPD/PSD	912	16,15	1
PCP/PEV	688	12,19	

PRES. CM - PS - ANTONIO M. DO CARMO SALEIRO

ALVITO

INSCRITOS: 2252 VOTANTES: 1728/76,73%
BRANCOS: 28/1,62% NULOS: 24/1,39%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	562	32,52	2
PS	522	30,21	2
PPD/PSD	520	30,09	1
CDS-PP	72	4,17	

PRES. CM - PCP/PEV - JOSÉ A. LOPES GUERREIRO

BARRANCOS

INSCRITOS: 1693 VOTANTES: 1315/77,67%
BRANCOS: 45/3,42% NULOS: 34/2,59%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	675	51,33	3
PS	504	38,33	2
PPD/PSD	50	3,80	
CDS-PP	7	0,53	

PRES. CM - PCP/PEV - ANTÓNIO PICA TERENO

BEJA

INSCRITOS: 30660 VOTANTES: 19143/62,44%
BRANCOS: 471/2,46% NULOS: 250/1,31%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	8800	45,97	3
PS	6834	35,70	3
PPD/PSD	2341	12,23	1
CDS-PP	447	2,34	

PRES. CM - PCP/PEV - JOSÉ M. CARREIRA MARQUES

CASTRO VERDE

INSCRITOS: 6532 VOTANTES: 4111/62,94%
BRANCOS: 123/2,99% NULOS: 81/1,97%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	2171	52,81	3
PS	1319	32,08	2
PPD/PSD	417	10,14	

PRES. CM - PCP/PEV - FERNANDO SOUSA CAEIROS

CUBA

INSCRITOS: 4710 VOTANTES: 3011/63,93%
BRANCOS: 84/2,79% NULOS: 62/2,06%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	1595	52,97	3
PS	819	27,20	2
PPD/PSD	395	13,12	
CDS-PP	56	1,86	

PRES. CM - PCP/PEV - ANTÓNIO GLÓRIA SÃO BRÁS

FERREIRA DO ALENTEJO

INSCRITOS: 9026 VOTANTES: 6432/71,26%
BRANCOS: 144/2,24% NULOS: 92/1,43%

	VOTOS	%	MAND
PS	3462	53,82	3
PCP/PEV	2114	32,87	2
PPD/PSD	538	8,36	
CDS-PP	82	1,27	

PRES. CM - PS - LUÍS ANTÓNIO PITA AMEIXA

MÉRTOLA

INSCRITOS: 9058 VOTANTES: 6158/67,98%
BRANCOS: 136/2,21% NULOS: 116/1,88%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	2861	46,46	3
PS	2765	44,90	2
PPD/PSD	280	4,55	

PRES. CM - PCP/PEV - MANUEL PAULO RAMOS NETO

MOURA

INSCRITOS: 15794 VOTANTES: 8507/53,86%
BRANCOS: 229/2,69% NULOS: 157/1,85%

	VOTOS	%	MAND
PS	3808	44,76	4
PCP/PEV	3310	38,91	3
PPD/PSD	835	9,82	
CDS-PP	168	1,97	

PRES. CM - PS - MANUEL ANTÓNIO VITORINO MESTRE

OURIQUE

INSCRITOS: 6486 VOTANTES: 4728/72,90%
BRANCOS: 60/1,27% NULOS: 77/1,63%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	2156	45,60	3
PCP/PEV	1888	39,93	2
PS	402	8,50	
CDS-PP	145	3,07	

PRES. CM - PPD/PSD - JOSÉ RAUL MENDES SANTOS

SERPA

INSCRITOS: 16537 VOTANTES: 10609/64,15%
BRANCOS: 145/1,37% NULOS: 152/1,43%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	5585	52,64	4
CDS-PP	2801	26,40	2
PS	1588	14,97	1
PPD/PSD	338	3,19	

PRES. CM - PCP/PEV - JOÃO MANUEL ROCHA SILVA

VIDIGUEIRA

INSCRITOS: 5736 VOTANTES: 3560/62,06%
BRANCOS: 109/3,06% NULOS: 77/2,16%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	1712	48,09	3
PS	901	25,31	1
PPD/PSD	658	18,48	1
CDS-PP	103	2,89	

PRES. CM - PCP/PEV - CARLOS JORGE LABEGO GOES

BRAGA

AMARES

INSCRITOS: 15263 VOTANTES: 10937/71,66%
BRANCOS: 101/0,92% NULOS: 203/1,86%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	4619	42,23	3
CDS-PP	4444	40,63	3
PS	1396	12,76	1
PCP/PEV	174	1,59	

PRES. CM - PPD/PSD - TOME SILVERIO GONCALVES MACEDO

BARCELOS

INSCRITOS: 86266 VOTANTES: 63408/73,50%
BRANCOS: 1106/1,74% NULOS: 744/1,17%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	32505	51,26	5
PS	17592	27,74	3
CDS-PP	9114	14,37	1
PCP/PEV	2347	3,70	

PRES. CM - PPD/PSD - FERNANDO RIBEIRO DOS REIS

BRAGA

INSCRITOS: 115377 VOTANTES: 81392/70,54%
BRANCOS: 1316/1,62% NULOS: 908/1,12%

	VOTOS	%	MAND
PS	40839	50,18	7
PPD/PSD	23242	28,56	3
PCP/PEV	9442	11,60	1
CDS-PP	4889	6,01	
UDP	756	0,93	

PRES. CM - PS - FRANCISCO S. MESQUITA MACHADO

CABECEIRAS DE BASTO

INSCRITOS: 15230 VOTANTES: 11672/76,64%
BRANCOS: 55/0,47% NULOS: 107/0,92%

	VOTOS	%	MAND
PS	6061	51,93	
PPD/PSD	5046	43,23	
CDS-PP	324	2,78	
PCP/PEV	79	0,68	

CELORICO DE BASTO

INSCRITOS: 17910 VOTANTES: 12663/70,70%
BRANCOS: 147/1,16% NULOS: 212/1,67%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	6586	52,01	4
CDS-PP	5418	42,79	3
PCP/PEV	300	2,37	

PRES. CM - PPD/PSD - ALBERTINO T. DA MOTA E SILVA

ESPOSENDE

INSCRITOS: 23891 VOTANTES: 17875/74,82%
BRANCOS: 305/1,71% NULOS: 287/1,61%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	10909	61,03	5
CDS-PP	3385	18,94	1
PS	2486	13,91	1
PCP/PEV	503	2,81	

PRES. CM - PPD/PSD - ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO

FAFE

INSCRITOS: 40651 VOTANTES: 28785/70,81%
BRANCOS: 662/2,30% NULOS: 383/1,33%

	VOTOS	%	MAND
PS	16756	58,21	5
PPD/PSD	8597	29,87	2
PCP/PEV	1490	5,18	
CDS-PP	897	3,12	

PRES. CM - PS - PARCIDIO M. SUMAVIELLE SOARES

GUIMARÃES

INSCRITOS: 126676 VOTANTES: 89157/70,38%
BRANCOS: 1358/1,52% NULOS: 1083/1,21%

	VOTOS	%	MAND
PS	46853	52,55	7
PPD/PSD	25968	29,13	3
PCP/PEV	8509	9,54	1
CDS-PP	4533	5,08	
PSN	853	0,96	

PRES. CM - PS - ANTONIO MAGALHAES DA SILVA

PÓVOA DE LANHOSO

INSCRITOS: 17637 VOTANTES: 13473/76,39%
BRANCOS: 159/1,18% NULOS: 214/1,59%

	VOTOS	%	MAND
PS	6828	50,68	4
PPD/PSD	6093	45,22	3
PCP/PEV	179	1,33	

PRES. CM - PS - JOAO MANUEL H. TINOCO DE FARIA

TERRAS DE BOURO

INSCRITOS: 8302 VOTANTES: 6080/73,24%
BRANCOS: 117/1,92% NULOS: 104/1,71%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	3571	58,73	4
PS	1325	21,79	1
CDS-PP	727	11,96	
PCP/PEV	236	3,88	

PRES. CM - PPD/PSD - JOSE ANTONIO DE ARAUJO

VIEIRA DO MINHO

INSCRITOS: 13913 VOTANTES: 10081/72,46%
BRANCOS: 90/0,89% NULOS: 237/2,35%

	VOTOS	%	MAND
PS	5138	50,97	4
PPD/PSD	3999	39,67	3
CDS-PP	468	4,64	
PCP/PEV	149	1,48	

PRES. CM - PS - MANUEL TRAVESSA DE MATOS

AUTARQUIAS 93

VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

INSCRITOS: 93776 VOTANTES: 67853/72,36%
BRANCOS: 839/1,24% NULOS: 779/1,15%

	VOTOS	%	MAND
PS	39655	58,44	6
PPD/PSD	18859	27,79	3
CDS-PP	4323	6,37	
PCP/PEV	3398	5,01	

PRES. CM - PS - AGOSTINHO PEIXOTO FERNANDES

VILA VERDE

INSCRITOS: 36859 VOTANTES: 26580/72,11%
BRANCOS: 369/1,39% NULOS: 442/1,66%

	VOTOS	%	MAND
CDS-PP	11637	43,78	3
PPD/PSD	8756	32,94	3
PS	4920	18,51	1
PCP/PEV	456	1,72	

PRES. CM - CDS-PP - ANTONIO CERQUEIRA

BRAGANÇA

ALFANDEGA DA FE

INSCRITOS: 6287 VOTANTES: 4824/76,73%
BRANCOS: 50/1,04% NULOS: 86/1,78%

	VOTOS	%	MAND
PS	2612	54,15	3
PPD/PSD	1900	39,39	2
CDS-PP	135	2,80	
PCP/PEV	41	0,85	

PRES. CM - PS - MANUEL CUNHA SILVA

BRAGANCA

INSCRITOS: 31676 VOTANTES: 19841/62,64%
BRANCOS: 388/1,96% NULOS: 366/1,84%

	VOTOS	%	MAND
PS	10795	54,41	4
PPD/PSD	7043	35,50	3
CDS-PP	881	4,44	
PCP/PEV	368	1,85	

PRES. CM - PS - LUIS FRANCISCO DA PAULA MINA

CARRAZEDA DE ANSIAES

INSCRITOS: 8325 VOTANTES: 5618/67,48%
BRANCOS: 98/1,74% NULOS: 141/2,51%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	2547	45,34	3
PS	1520	27,06	1
CDS-PP	1245	22,16	1
PCP/PEV	7	1,19	

PRES. CM - PPD/PSD - ANTONIO JOAO R. DE SAMPAIO

FREIXO ESPADA A CINTA

INSCRITOS: 3942 VOTANTES: 2912/73,87%
BRANCOS: 65/2,23% NULOS: 57/1,96%

	VOTOS	%	MAND
PS	1629	55,94	
PPD/PSD	1062	36,47	
CDS-PP	67	2,30	
PCP/PEV	32	1,10	

* FREG P/ APURAR - 1

MACEDO DE CAVALEIROS

INSCRITOS: 17766 VOTANTES: 11955/67,29%
BRANCOS: 173/1,45% NULOS: 260/2,17%

	VOTOS	%	MAND
PS	4955	41,45	3
PPD/PSD	4437	37,11	3
CDS-PP	2017	16,87	1
PCP/PEV	113	0,95	

PRES. CM - PS - MANUEL LUIS GOMES VAZ

MIRANDA DO DOURO

INSCRITOS: 8297 VOTANTES: 5867/70,71%
BRANCOS: 105/1,79% NULOS: 129/2,20%

	VOTOS	%	MAND
PS	3286	56,01	3
PPD/PSD	2209	37,65	2
CDS-PP	95	1,62	
PCP/PEV	43	0,73	

PRES. CM - PS - JULIO MEIRINHOS SANTANA

MIRANDELA

INSCRITOS: 23736 VOTANTES: 15655/65,95%
BRANCOS: 313/2,00% NULOS: 431/2,75%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	10538	67,31	6
PS	2230	14,24	1
CDS-PP	1649	10,53	
PCP/PEV	494	3,16	

PRES. CM - PPD/PSD - JOSE AUGUSTO GAMA

MOGADOURO

INSCRITOS: 12031 VOTANTES: 8561/71,16%
BRANCOS: 138/1,61% NULOS: 157/1,83%

	VOTOS	%	MAND
PS	4196	49,01	4
PPD/PSD	3733	43,60	3
CDS-PP	270	3,15	
PCP/PEV	67	0,78	

PRES. CM - PS - FRANCISCO ANTONIO CASTRO PIRES

TORRE DE MONCORVO

INSCRITOS: 10803 VOTANTES: 7493/69,36%
BRANCOS: 138/1,84% NULOS: 130/1,73%

	VOTOS	%	MAND
PS	3379	45,10	3
PPD/PSD	2742	36,59	3
CDS-PP	1021	13,63	1
PCP/PEV	83	1,11	

PRES. CM - PS - FERNANDO ANTONIO A. FERREIRA

VILA FLOR

INSCRITOS: 7886 VOTANTES: 5714/72,46%
BRANCOS: 76/1,33% NULOS: 138/2,42%

	VOTOS	%	MAND
PS	3297	57,70	3
PPD/PSD	1754	30,70	2
CDS-PP	366	6,41	
PCP/PEV	83	1,45	

PRES. CM - PS - ARTUR GUILHERME G.VAZ PIMENTEL

VIMIOSO

INSCRITOS: 6494 VOTANTES: 4374/67,35%
BRANCOS: 70/1,60% NULOS: 129/2,95%

	VOTOS	%	MAND
PS	2233	51,05	3
PPD/PSD	1893	43,28	2
PCP/PEV	49	1,12	

PRES. CM - PS - JOSE MANUEL FERNANDES MIRANDA

VINHAIS

INSCRITOS: 13157 VOTANTES: 9006/68,45%
BRANCOS: 108/1,20% NULOS: 200/2,22%

	VOTOS	%	MAND
PS	4362	48,43	4
PPD/PSD	4154	46,12	3
CDS-PP	145	1,61	
PCP/PEV	37	0,41	

PRES. CM - PS - JOSE CARLOS TAVEIRA

CASTELO BRANCO

BELMONTE

INSCRITOS: 6178 VOTANTES: 4275/69,20%
BRANCOS: 96/2,25% NULOS: 118/2,76%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	2173	50,83	3
PS	981	22,95	1
PCP/PEV	774	18,11	1
CDS-PP	133	3,11	

PRES. CM - PPD/PSD - ANTONIO PINTO DIAS ROCHA

CASTELO BRANCO

INSCRITOS: 49276 VOTANTES: 31150/63,22%
BRANCOS: 950/3,05% NULOS: 551/1,77%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	14353	46,08	4
PS	11971	38,43	3
CDS-PP	1696	5,44	
PCP/PEV	1629	5,23	

PRES. CM - PPD/PSD - CESAR AUGUSTO VILA FRANCA

COVILHÃ

INSCRITOS: 51226 VOTANTES: 34195/66,75%
BRANCOS: 843/2,47% NULOS: 643/1,88%

	VOTOS	%	MAND
PS	14587	42,66	4
PPD/PSD	12738	37,25	4
PCP/PEV	3851	11,26	1
CDS-PP	1533	4,48	

PRES. CM - PS - JORGE MANUEL L. DA CRUZ POMBO

FUNDÃO

INSCRITOS: 29298 VOTANTES: 19727/67,33%
BRANCOS: 626/3,17% NULOS: 361/1,83%

	VOTOS	%	MAND
PS	10296	52,19	4
PPD/PSD	6188	31,37	3
CDS-PP	1181	5,99	
PCP/PEV	1075	5,45	

PRES. CM - PS - JOSE DE SAMPAIO LOPES

IDANHA-A-NOVA

INSCRITOS: 13164 VOTANTES: 8661/65,79%
BRANCOS: 272/3,14% NULOS: 344/3,97%

	VOTOS	%	MAND
PS	5736	66,23	5
PPD/PSD	1961	22,64	2
PCP/PEV	348	4,02	

PRES. CM - PS - JOAQUIM MORAO LOPES DIAS

OLEIROS

INSCRITOS: 8031 VOTANTES: 5228/65,10%
BRANCOS: 116/2,22% NULOS: 155/2,96%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	3855	73,74	4
PS	1057	20,22	1
PCP/PEV	45	0,86	

PRES. CM - PPD/PSD - JOSE SANTOS MARQUES

PENAMACOR

INSCRITOS: 7751 VOTANTES: 5421/69,94%
BRANCOS: 154/2,84% NULOS: 179/3,30%

	VOTOS	%	MAND
PS	2208	40,73	2
PPD/PSD	2002	36,93	2
CDS-PP	820	15,13	1
PCP/PEV	58	1,07	

PRES. CM - PS - JOSE LUIS OLIVEIRA GONCALVES

PROENÇA-A-NOVA

INSCRITOS: 9850 VOTANTES: 6670/67,72%
BRANCOS: 140/2,10% NULOS: 174/2,61%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	2708	40,60	2
PS	2447	36,69	2
CDS-PP	1094	16,40	1
PCP/PEV	107	1,60	

PRES. CM - PPD/PSD - DIAMANTINO RIBEIRO ANDRE

SERTÃO

INSCRITOS: 16957 VOTANTES: 11189/65,98%
BRANCOS: 227/2,03% NULOS: 315/2,82%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	5545	49,56	4
PS	4302	38,45	3
CDS-PP	707	6,32	
PCP/PEV	93	0,83	

PRES. CM - PPD/PSD - ANGELO PEDRO FARINHA

VILA DE REI

INSCRITOS: 3728 VOTANTES: 2707/72,61%
BRANCOS: 64/2,36% NULOS: 76/2,81%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	1787	66,01	4
CDS-PP	650	24,01	1
PS	93	3,44	
PSN	28	1,03	
PCP/PEV	9	0,33	

PRES. CM - PPD/PSD - MARIA IRENE DA C. B. JOAQUIM

VILA VELHA DE RODÃO

INSCRITOS: 4670 VOTANTES: 3360/71,95%
BRANCOS: 46/1,37% NULOS: 49/1,46%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	1521	45,27	3
PS	1461	43,48	2
PCP/PEV	205	6,10	
CDS-PP	78	2,32	

PRES. CM - PPD/PSD - VITOR MANUEL PIRES CARMONA

AUTARQUIAS 03

COIMBRA

ARGANIL

INSCRITOS: 12616 VOTANTES: 953/75,61%
BRANCOS: 161/1,69% NULOS: 191/2,00%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	4584	48,06	4
PS	4276	44,83	3
CDS-PP	236	2,47	
PCP/PEV	91	0,95	

PRES. CM - PPD/PSD - ARMANDO DINIS COSME

CANTANHEDE

INSCRITOS: 32777 VOTANTES: 2161/65,95%
BRANCOS: 290/1,34% NULOS: 454/2,10%

	VOTOS	%	MAND
PS	10498	48,57	4
PPD/PSD	8454	39,11	3
CDS-PP	1448	6,70	
PCP/PEV	471	2,18	

PRES. CM - PS - RUI MENDES CRISOSTOMO

COIMBRA

INSCRITOS: 125617 VOTANTES: 74266/9,12%
BRANCOS: 2029/2,73% NULOS: 1011/1,36%

	VOTOS	%	MAND
PS	40045	53,92	7
PPD/PSD	18460	24,86	3
PCP/PEV	8230	11,08	1
CDS-PP	3598	4,84	
PCTP/MRPP	893	1,20	

PRES. CM - PS - MANUEL AUGUSTO SOARES MACHADO

CONDEIXA-A-NOVA

INSCRITOS: 10643 VOTANTES: 7645/71,83%
BRANCOS: 153/2,00% NULOS: 138/1,81%

	VOTOS	%	MAND
PS	3594	47,01	4
PPD/PSD	3018	39,48	3
PCP/PEV	642	8,40	
CDS-PP	100	1,31	

PRES. CM - PS - JORGE MANUEL DA C. T. BENTO

FIGUEIRA DA FOZ

INSCRITOS: 54733 VOTANTES: 34005/62,13%
BRANCOS: 948/2,79% NULOS: 565/1,66%

	VOTOS	%	MAND
PS	15455	45,45	5
PPD/PSD	11928	35,08	4
PCP/PEV	2127	6,25	
PSN	1737	5,11	
CDS-PP	887	2,61	
PCTP/MRPP	358	1,05	

PRES. CM - PS - MANUEL A. AGUIAR DE CARVALHO

GOIS

INSCRITOS: 4960 VOTANTES: 3512/70,81%
BRANCOS: 76/2,16% NULOS: 89/2,53%

	VOTOS	%	MAND
PS	1795	51,11	3
PPD/PSD	1491	42,45	2
PCP/PEV	61	1,74	

PRES. CM - PS - JOSE D. DE ASCENSAO CABECAS

LOUSA

INSCRITOS: 11426 VOTANTES: 7717/67,54%
BRANCOS: 228/2,95% NULOS: 130/1,68%

	VOTOS	%	MAND
PS	4591	59,49	5
PPD/PSD	2176	28,20	2
CDS-PP	304	3,94	
PCP/PEV	288	3,73	

PRES. CM - PS - HORACIO ANDRE ANTUNES

MIRA

INSCRITOS: 11239 VOTANTES: 7799/69,39%
BRANCOS: 105/1,35% NULOS: 113/1,45%

	VOTOS	%	MAND
PS	3689	47,30	4
PPD/PSD	2538	32,54	3
CDS-PP	658	8,44	
MPT	652	8,36	
PCP/PEV	44	0,56	

PRES. CM - PS - JOAO MARIA RIBEIRO REIGOTA

MIRANDA DO CORVO

INSCRITOS: 10134 VOTANTES: 7096/70,02%
BRANCOS: 122/1,72% NULOS: 134/1,89%

	VOTOS	%	MAND
PS	3974	56,00	4
PPD/PSD	2510	35,37	3
PCP/PEV	224	3,16	
CDS-PP	132	1,86	

PRES. CM - PS - JORGE MANUEL FERNANDES COSME

MONTEMOR-O-VELHO

INSCRITOS: 22228 VOTANTES: 14710/66,18%
BRANCOS: 278/1,89% NULOS: 338/2,30%

	VOTOS	%	MAND
PS	6615	44,97	4
PPD/PSD	5244	35,65	3
CDS-PP	1308	8,89	
PCP/PEV	927	6,30	

PRES. CM - PS - JOSE MANUEL OLIVEIRA DE SOUSA

OLIVEIRA DO HOSPITAL

INSCRITOS: 18974 VOTANTES: 13326/70,23%
BRANCOS: 242/1,82% NULOS: 264/1,98%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	5663	42,50	3
PS	5058	37,96	3
CDS-PP	1910	14,33	1
PCP/PEV	189	1,42	

PRES. CM - PPD/PSD - CARLOS A.M. PORTUGAL E BRITO

PAMPILHOSA DA SERRA

INSCRITOS: 5880 VOTANTES: 3995/67,94%
BRANCOS: 60/1,50% NULOS: 97/2,43%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	1924	48,16	3
PS	1846	46,21	2
PCP/PEV	68	1,70	

PRES. CM - PPD/PSD - JOSE AUGUSTO V.N. DE ALMEIDA

PENACOVA

INSCRITOS: 13983 VOTANTES: 9494/67,90%
BRANCOS: 143/1,51% NULOS: 166/1,75%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	4073	42,90	3
PS	3620	38,13	3
CDS-PP	1026	10,81	1
PCP/PEV	466	4,91	

PRES. CM - PPD/PSD - MANUEL ESTACIO MARQUES FLORIDO

PENELA

INSCRITOS: 6177 VOTANTES: 397/64,34%
BRANCOS: 133/3,35% NULOS: 83/2,09%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	2713	68,27	4
PS	985	24,79	1
PCP/PEV	60	1,51	

PRES. CM - PPD/PSD - FERNANDO DOS SANTOS ANTUNES

SOURE

INSC 19247 VOTANTES: 1299/67,50%
BRANCOS: 249/1,92% NULOS: 284/2,19%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	4370	33,64	3
PS	3772	29,03	2
PSN	3466	26,68	2
PCP/PEV	699	5,38	
CDS-PP	152	1,17	

PRES. CM - PPD/PSD - JOAO EDUARDO DIAS M. GOUVEIA

TABUA

INSCRITOS: 10893 VOTANTES: 7685/70,55%
BRANCOS: 133/1,73% NULOS: 143/1,86%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	4613	60,03	5
PS	2685	34,94	2
PCP/PEV	111	1,44	

PRES. CM - PPD/PSD - FRANCISCO IVO LIMA PORTELA

VILA NOVA DE POIARES

INSCRITOS: 5500 VOTANTES: 3861/70,20%
BRANCOS: 113/2,93% NULOS: 93/2,41%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	2116	54,80	3
PS	1317	34,11	2
PCP/PEV	149	3,86	
CDS-PP	73	1,89	

PRES. CM - PPD/PSD - JAIME CARLOS MARTA SOARES

ÉVORA

ALANDROAL

INSCRITOS: 6474 VOTANTES: 4464/68,95%
BRANCOS: 103/2,31% NULOS: 76/1,70%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	2484	55,65	3
PS	958	21,46	1
PPD/PSD	760	17,03	1
CDS-PP	83	1,86	

PRES. CM - PCP/PEV - JOAO ANTONIO RIBEIRO

ARRAIOS

INSCRITOS: 6945 VOTANTES: 4875/70,19%
BRANCOS: 98/2,01% NULOS: 78/1,60%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	3082	63,22	4
PPD/PSD	1147	23,53	1
PS	470	9,64	

PRES. CM - PCP/PEV - JERONIMO JOSE C. DOS LOIOS

BORBA

INSCRITOS: 7028 VOTANTES: 5074/72,20%
BRANCOS: 165/3,25% NULOS: 101/1,99%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	2489	49,05	3
PS	1299	25,60	1
PPD/PSD	1020	20,10	1

PRES. CM - PCP/PEV - JOAO MANUEL RATO PROENCA

ESTREMOZ

INSCRITOS: 14574 VOTANTES: 9885/67,83%
BRANCOS: 252/2,55% NULOS: 155/1,57%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	3454	34,94	3
PPD/PSD	3295	33,33	2
PS	2329	23,56	2
CDS-PP	400	4,05	

PRES. CM - PCP/PEV - JOSE DO NASCIMENTO DIAS SENA

ÉVORA

INSCRITOS: 45101 VOTANTES: 27509/60,99%
BRANCOS: 649/2,36% NULOS: 336/1,22%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	16018	58,23	5
PPD/PSD	4789	17,41	1
PS	4227	15,37	1
CDS-PP	1490	5,42	

PRES. CM - PCP/PEV - ABILIO MIGUEL J. D. FERNANDES

MONTEMOR-O-NOVO

INSCRITOS: 16611 VOTANTES: 11452/68,94%
BRANCOS: 177/1,55% NULOS: 107/0,93%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	6166	53,84	5
PS	2440	21,31	1
PPD/PSD	2182	19,05	1
CDS-PP	380	3,32	

PRES. CM - PCP/PEV - CARLOS MANUEL R. PINTO DE SA

MORA

INSCRITOS: 5704 VOTANTES: 4014/70,37%
BRANCOS: 89/2,22% NULOS: 56/1,40%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	2066	51,47	3
PPD/PSD	858	21,38	1
PS	795	19,81	1
CDS-PP	150	3,74	

PRES. CM - PCP/PEV - JOAO CARLOS D. LOPES SARAIVA

MOURÃO

INSCRITOS: 2734 VOTANTES: 1927/70,48%
BRANCOS: 28/1,45% NULOS: 24/1,25%

	VOTOS	%	MAND
PS	641	33,26	2
PPD/PSD	591	30,67	2
PCP/PEV	402	20,86	1
CDS-PP	223	11,57	
PSN	18	0,93	

PRES. CM - PS - JOSE MANUEL SANTINHA LOPES

AUTARQUIAS '93

PORTEL

INSCRITOS: 6548 VOTANTES: 4840/73,92 %
BRANCOS: 95/1,96% NULOS: 64/1,32%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	2367	48,90	3
PS	1991	41,14	2
PPD/PSD	323	6,67	

PRES. CM - PCP/PEV - ANTONIO JOSE M. VIDIGAL AMARO

INSCRITOS: 6813 VOTANTES: 4109/60,31 %
BRANCOS: 132/3,21% NULOS: 74/1,80%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	2512	61,13	4
PS	790	19,23	1
PPD/PSD	471	11,46	
CDS-PP	130	3,16	

PRES. CM - PCP/PEV - ALFREDO FALAMINO BARROSO

REGUENGOS DE MONSARAZ

INSCRITOS: 9610 VOTANTES: 5908/61,48 %
BRANCOS: 114/1,93% NULOS: 64/1,08%

	VOTOS	%	MAND
PS	3113	52,69	3
PCP/PEV	1654	28,00	2
PPD/PSD	655	11,09	
PSN	185	3,13	
CDS-PP	123	2,08	

PRES. CM - PS - VITOR MANUEL BARAO MARTELO

VENDAS NOVAS

INSCRITOS: 9664 VOTANTES: 6578/68,07 %
BRANCOS: 167/2,54% NULOS: 53/0,81%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	3446	52,39	3
PS	1690	25,69	1
PPD/PSD	1026	15,60	1
CDS-PP	196	2,98	

PRES. CM - PCP/PEV - JOAQUIM JOSE DO ROSARIO PEDRO

VIANA DO ALENTEJO

INSCRITOS: 5062 VOTANTES: 3524/69,62 %
BRANCOS: 110/2,12% NULOS: 57/1,62%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	1575	44,69	3
PS	1024	29,06	1
PPD/PSD	677	19,21	1
CDS-PP	81	2,30	

PRES. CM - PCP/PEV - ESTEVAO MANUEL MACHADO PEREIRA

VILA VIÇOSA

INSCRITOS: 7332 VOTANTES: 5286/72,09 %
BRANCOS: 129/2,44% NULOS: 74/1,40%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	1807	34,18	2
PCP/PEV	1639	31,01	2
PS	1400	26,49	1
CDS-PP	237	4,48	

PRES. CM - PPD/PSD - JOSUE ANTONIO ALMEIDA BACALHAU

FARO

ALBUFEIRA

INSCRITOS: 17827 VOTANTES: 9981/55,99 %
BRANCOS: 200/2,00% NULOS: 107/1,07%

	VOTOS	%	MAND
PS	4644	46,53	4
PPD/PSD	3929	39,36	3
PCP/PEV	683	6,84	
CDS-PP	418	4,19	

PRES. CM - PS - XAVIER VIEIRA XUFRE

ALCOUTIM

INSCRITOS: 4258 VOTANTES: 3117/73,20 %
BRANCOS: 73/1,71% NULOS: 81/2,60%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	1440	46,20	3
PS	1184	37,99	2
PCP/PEV	284	9,11	
CDS-PP	55	1,76	

PRES. CM - PPD/PSD - FRANCISCO AUGUSTO C. AMARAL

ALJEZUR

INSCRITOS: 4940 VOTANTES: 3595/72,77 %
BRANCOS: 64/1,78% NULOS: 90/2,50%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	1673	46,54	3
PS	992	27,59	1
PPD/PSD	725	20,17	1
CDS-PP	51	1,42	

PRES. CM - PCP/PEV - MANUEL JOSE JESUS MARREIROS

CASTRO MARIM

INSCRITOS: 5772 VOTANTES: 4145/71,81 %
BRANCOS: 104/2,51% NULOS: 81/1,95%

	VOTOS	%	MAND
PS	2208	53,27	3
PPD/PSD	1533	36,98	2
PCP/PEV	170	4,10	
CDS-PP	49	1,18	

PRES. CM - PS - JOSE GUILHERMINO ANACLETO

FARO

INSCRITOS: 44203 VOTANTES: 25287/57,21 %
BRANCOS: 603/2,38% NULOS: 399/1,58%

	VOTOS	%	MAND
PS	8309	32,86	3
PPD/PSD	6596	26,08	2
PCP/PEV	4471	17,68	1
CDS-PP	3213	12,71	1
MPT	1696	6,71	

PRES. CM - PS - JOAO CARLOS D. BOTELHO

LAGOA

INSCRITOS: 14088 VOTANTES: 9465/67,18 %
BRANCOS: 157/1,66% NULOS: 198/2,09%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	4728	49,95	4
PS	3305	34,92	3
PCP/PEV	758	8,01	
CDS-PP	319	3,37	

PRES. CM - PPD/PSD - JACINTO M. DE SOUSA L. CORREIA

LAGOS

INSCRITOS: 18878 VOTANTES: 12974/68,73 %
BRANCOS: 304/2,34% NULOS: 187/1,44%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	5505	42,43	3
PS	3637	28,03	2
PCP/PEV	2913	22,45	2
CDS-PP	428	3,30	

PRES. CM - PPD/PSD - JOSE VALENTIM ROSADO

LOULÉ

INSCRITOS: 43528 VOTANTES: 28112/64,58 %
BRANCOS: 632/2,25% NULOS: 374/1,33%

	VOTOS	%	MAND
PS	13747	48,90	4
PPD/PSD	11233	39,96	3
PCP/PEV	830	2,95	
MPT	744	2,65	
CDS-PP	552	1,96	

PRES. CM - PS - JOAQUIM M. DOS SANTOS VAIRINHOS

MONCHIQUE

INSCRITOS: 7445 VOTANTES: 5455/73,27 %
BRANCOS: 106/1,94% NULOS: 76/1,39%

	VOTOS	%	MAND
PS	2823	51,75	3
PPD/PSD	2255	41,34	2
PCP/PEV	138	2,53	
CDS-PP	57	1,04	

PRES. CM - PS - CARLOS ALBERTO DOS S. TUTA

OLHÃO

INSCRITOS: 31123 VOTANTES: 16156/51,91 %
BRANCOS: 386/2,39% NULOS: 267/1,65%

	VOTOS	%	MAND
PS	7378	45,67	4
PPD/PSD	4899	30,32	2
PCP/PEV	2019	12,50	1
CDS-PP	1207	7,47	

PRES. CM - PS - FRANCISCO JOSE FERNANDES LEAL

PORTIMÃO

INSCRITOS: 34873 VOTANTES: 21162/60,68 %
BRANCOS: 429/2,03% NULOS: 280/1,32%

	VOTOS	%	MAND
PS	9286	43,88	3
PPD/PSD	7319	34,59	3
PCP/PEV	2488	11,76	1
CDS-PP	997	4,71	
UDP	363	1,72	

PRES. CM - PS - NUNO ALBERTO P. MERGULHAO

SÃO BRÁS DE ALPORTEL

INSCRITOS: 7030 VOTANTES: 4725/67,21 %
BRANCOS: 144/3,05% NULOS: 68/1,44%

	VOTOS	%	MAND
PS	2723	57,63	4
PPD/PSD	1240	26,24	1
PSN	264	5,59	
PCP/PEV	218	4,61	
CDS-PP	68	1,44	

PRES. CM - PS - JOSE DE SOUSA PIRES

SILVES

INSCRITOS: 27364 VOTANTES: 17871/65,31 %
BRANCOS: 464/2,60% NULOS: 365/2,04%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	6053	33,87	3
PPD/PSD	5602	31,35	2
PS	5031	28,15	2
CDS-PP	356	1,99	

PRES. CM - PCP/PEV - JOSE ANTONIO CORREIA VIOLA

TAVIRA

INSCRITOS: 20836 VOTANTES: 13020/62,49 %
BRANCOS: 356/2,73% NULOS: 209/1,61%

	VOTOS	%	MAND
PS	7920	60,83	5
PPD/PSD	3552	27,28	2
PCP/PEV	661	5,08	
CDS-PP	322	2,47	

PRES. CM - PS - JACINTO LUIS DA C. RODRIGUES

VILA DO BISPO

INSCRITOS: 4607 VOTANTES: 3380/73,37 %
BRANCOS: 65/1,92% NULOS: 64/1,89%

	VOTOS	%	MAND
PS	1114	32,96	2
PPD/PSD	1092	32,31	2
PCP/PEV	946	27,99	1
CDS-PP	99	2,93	

PRES. CM - PS - JOSE FRANCISCO BOAVENTURA

VILA REAL ST. ANTÓNIO

INSCRITOS: 14403 VOTANTES: 10289/71,44 %
BRANCOS: 128/1,24% NULOS: 105/1,02%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	3762	36,56	3
PS	3742	36,37	3
PPD/PSD	2349	22,83	1
CDS-PP	203	1,97	

PRES. CM - PCP/PEV - ANTONIO JOSE FILIPE MARTINS

GUARDA

AGUIAR DA BEIRA

INSCRITOS: 5981 VOTANTES: 4121/68,90 %
BRANCOS: 67/1,63% NULOS: 102/2,48%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	2061	50,01	3
CDS-PP	1056	25,62	1
PS	785	19,05	1
PCP/PEV	50	1,21	

PRES. CM - PPD/PSD - JOAQUIM CANDIDO FERREIRA

ALMEIDA

INSCRITOS: 9289 VOTANTES: 6420/69,11 %
BRANCOS: 113/1,76% NULOS: 150/2,34%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	2728	42,49	3
CDS-PP	1763	27,46	1
PS	1586	24,70	1
PCP/PEV	80	1,25	

PRES. CM - PPD/PSD - JOSE DA COSTA REIS

AUTARQUIAS 93

CELORICO DA BEIRA

INSCRITOS: 8468 VOTANTES: 5696/67,26%
BRANCOS 115/2,02% NULOS 141/2,48%

	VOTOS	%	MAND
PS	2796	49,09	
PPD/PSD	2238	39,29	
CDS-PP	371	6,51	
PCP/PEV	35	0,61	

* FREG P/ APURAR 1

FIG. CASTELO RODRIGO

INSCRITOS: 7175 VOTANTES: 5282/73,62%
BRANCOS 113/2,14% NULOS 108/2,04%

	VOTOS	%	MAND
PS	3030	57,36	3
PPD/PSD	1870	35,40	2
CDS-PP	129	2,44	
PCP/PEV	32	0,61	

PRES. CM - PS - FERNANDO CARLOS M. G. BORDALO

FORNOS DE ALGODRES

INSCRITOS: 5605 VOTANTES: 4298/76,68%
BRANCOS 71/1,65% NULOS 94/2,19%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	1916	44,58	2
PS	1454	33,83	2
CDS-PP	731	17,01	1
PCP/PEV	32	0,74	

PRES. CM - PPD/PSD - JOSE DA COSTA FELICIO

GOUVEIA

INSCRITOS: 16322 VOTANTES: 10898/66,77%
BRANCOS 226/2,07% NULOS 244/2,24%

	VOTOS	%	MAND
PS	4967	45,58	4
PPD/PSD	4529	41,56	3
CDS-PP	557	5,11	
PCP/PEV	375	3,44	

PRES. CM - PS - ANTONIO JOSE SANTINHO PACHECO

GUARDA

INSCRITOS: 36349 VOTANTES: 24698/67,95%
BRANCOS 624/2,53% NULOS 516/2,09%

	VOTOS	%	MAND
PS	12928	52,34	4
PPD/PSD	8518	34,49	3
CDS-PP	1310	5,30	
PCP/PEV	802	3,25	

RESIDENTE DA CAMARA - PS - ABILIO ALEIXO CURTO

MANTEIGAS

INSCRITOS: 3702 VOTANTES: 2712/73,26%
BRANCOS 30/1,11% NULOS 46/1,70%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	1144	42,18	3
PS	1039	38,31	2
CDS-PP	273	10,07	
PCP/PEV	146	5,38	
PSN	34	1,25	

PRES. CM - PPD/PSD - JOSE MANUEL CUSTODIO BISCAIA

MEDA

INSCRITOS: 7005 VOTANTES: 4697/67,05%
BRANCOS 95/2,02% NULOS 111/2,36%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	2005	42,69	3
PS	1315	28,00	1
CDS-PP	1123	23,91	1
PCP/PEV	48	1,02	

PRES. CM - PPD/PSD - JOAO GERMANO M. LEAL PINTO

PINHEL

INSCRITOS: 12095 VOTANTES: 8319/68,78%
BRANCOS 175/2,10% NULOS 162/1,95%

	VOTOS	%	MAND
PS	3170	38,11	3
PPD/PSD	2521	30,30	2
CDS-PP	2163	26,00	2
PCP/PEV	128	1,54	

PRES. CM - PS - ANTONIO MIRANDA CAVALHEIRO

SABUGAL

INSCRITOS: 16948 VOTANTES: 11350/66,97%
BRANCOS 269/2,37% NULOS 336/2,96%

	VOTOS	%	MAND
PS	4897	43,15	4
PPD/PSD	4526	39,88	3
CDS-PP	1107	9,75	
PCP/PEV	215	1,89	

PRES. CM - PS - JOSE SANTOS FREIRE

SEIA

INSCRITOS: 25969 VOTANTES: 17467/67,26%
BRANCOS 359/2,06% NULOS 347/1,99%

	VOTOS	%	MAND
PS	8533	48,85	4
PPD/PSD	6555	37,53	3
CDS-PP	877	5,02	
PCP/PEV	796	4,56	

PRES. CM - PS - EDUARDO MENDES DE BRITO

TRANCOSO

INSCRITOS: 10897 VOTANTES: 7278/66,79%
BRANCOS 164/2,25% NULOS 175/2,40%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	3761	51,68	4
PS	2042	28,06	2
CDS-PP	1038	14,26	1
PCP/PEV	98	1,35	

PRES. CM - PPD/PSD - JULIO JOSE SARAIVA SARMENTO

VILA NOVA DE FOZ COA

INSCRITOS: 9035 VOTANTES: 6205/68,68%
BRANCOS 121/1,95% NULOS 131/2,11%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	3160	50,93	3
PS	2253	36,31	2
CDS-PP	460	7,41	
PCP/PEV	80	1,29	

PRES. CM - PPD/PSD - ANTONIO DOS SANTOS A.GOUVEIA

LEIRIA

ALCOBAÇA

INSCRITOS: 46178 VOTANTES: 29528 63,94%
BRANCOS: 897/3,04% NULOS: 541/1,83%

	VOTOS	%	MAND
PS	15089	51,10	5
PPD/PSD	8913	30,18	2
PCP/PEV	1880	6,37	
CDS-PP	1204	4,08	
MPT	1004	3,40	

PRES. CM - PS - MIGUEL MARTINHO F. GUERRA

ALVAIAZERE

INSCRITOS: 8473 VOTANTES: 5457 64,40%
BRANCOS: 84/1,54% NULOS: 108/1,98%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	4296	78,72	5
PS	711	13,03	
CDS-PP	193	3,54	
PCP/PEV	65	1,19	

PRES. CM - PPD/PSD - ALVARO CLEMENTE P. SIMOES

ANSIÃO

INSCRITOS: 12663 VOTANTES: 8153 64,38%
BRANCOS: 153/1,88% NULOS: 161/1,97%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	4272	52,40	4
PS	1801	22,09	2
CDS-PP	1590	19,50	1
PCP/PEV	176	2,16	

PRES. CM - PPD/PSD - FERNANDO RIBEIRO MARQUES

BATALHA

INSCRITOS: 11330 VOTANTES: 7980 70,43%
BRANCOS: 176/2,21% NULOS: 130/1,63%

	VOTOS	%	MAND
CDS-PP	3790	47,49	4
PPD/PSD	3188	39,95	3
PS	598	7,49	
PCP/PEV	98	1,23	

PRES. CM - CDS-PP - RAUL MIGUEL DE CASTRO

BOMBARRAL

INSCRITOS: 12082 VOTANTES: 7008 58,00%
BRANCOS: 139/1,98% NULOS: 141/2,01%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	2098	29,94	3
PS	1832	26,14	2
CDS-PP	1518	21,66	2
PCP/PEV	502	7,16	
PSN	403	5,75	
MPT	375	5,35	

PRES. CM - PPD/PSD - ANTONIO CARLOS A. ALVARO

CALDAS DA RAINHA

INSCRITOS: 37986 VOTANTES: 21233 55,90%
BRANCOS: 567/2,67% NULOS: 302/1,42%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	11751	55,34	5
PS	6251	29,44	2
CDS-PP	1195	5,63	
PCP/PEV	1167	5,50	

PRES. CM - PPD/PSD - FERNANDO JOSE DA COSTA

CASTANHEIRA DE PERA

INSCRITOS: 4118 VOTANTES: 3187 77,39%
BRANCOS: 48/1,51% NULOS: 48/1,51%

	VOTOS	%	MAND
PS	1817	57,01	3
PPD/PSD	1245	39,06	2
PCP/PEV	29	0,91	

PRES. CM - PS - PEDRO MANUEL B. T. HENRIQUES

FIGUEIRO DOS VINHOS

INSCRITOS: 7227 VOTANTES: 5665 78,39%
BRANCOS: 65/1,15% NULOS: 101/1,78%

	VOTOS	%	MAND
PS	3717	65,61	4
PPD/PSD	1629	28,76	1
CDS-PP	114	2,01	
PCP/PEV		39	0,69

PRES. CM - PS - FERNANDO MANUEL DA C. MANATA

LEIRIA

INSCRITOS: 86152 VOTANTES: 53054 61,58%
BRANCOS: 1888/3,56% NULOS 1186/2,24%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	20752	39,11	4
PS	17682	33,33	3
CDS-PP	9497	17,90	2
PCP/PEV	2049	3,86	

PRES. CM - PPD/PSD - AFONSO LEMOS PROENCA

MARINHA GRANDE

INSCRITOS: 28077 VOTANTES: 16805 59,85%
BRANCOS: 494/2,94% NULOS: 282/1,68%

	VOTOS	%	MAND
PS	6865	40,85	3
PCP/PEV	6688	39,80	3
PPD/PSD	1957	11,65	1
CDS-PP	519	3,09	

PRES. CM - PS - ALVARO NETO ORFAO

NAZARÉ

INSCRITOS: 1301 VOTANTES: 9148 70,30%
BRANCOS: 142/1,55% NULOS: 102/1,11%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	4070	44,49	4
PS	3961	43,30	3
PCP/PEV	734	8,02	
CDS-PP	139	1,52	

PRES. CM - PPD/PSD - JORGE CODINHA ANTUNES BARROSO

ÓBIDOS

INSCRITOS: 9415 VOTANTES: 5669 60,21%
BRANCOS: 133/2,35% NULOS: 96/1,69%

	VOTOS	%	MAND
PS	2808	49,53	3
PPD/PSD	2329	41,08	2
PCP/PEV	174	3,07	
CDS-PP	129	2,28	

PRES. CM - PS - JOSE ANTONIO PEREIRA JUNIOR

PEDROGÃO GRANDE

INSCRITOS: 4678 VOTANTES: 3282 70,16%
BRANCOS: 68/2,07% NULOS: 78/2,38%

	VOTOS	%	MAND
PS	2004	61,06	3
PPD/PSD	1100	33,52	2
PCP/PEV	32	0,98	

PRES. CM - PS - MARIO COELHO FERNANDES

PENICHE

INSCRITOS: 21753 VOTANTES: 11700 53,79%
BRANCOS: 329/2,81% NULOS: 198/1,69%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	4522	38,65	3
PS	4043	34,56	3
PCP/PEV	1957	16,73	1
CDS-PP	651	5,56	

PRES. CM - PPD/PSD - JOAO AUGUSTO TAVARES BARRADAS

AUTARQUIAS '93

POMBAL

INSCRITOS: 45008 VOTANTES: 25313 56,24%
BRANCOS: 566/2,24% NULOS: 601/2,37%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	12310	48,63	4
PS	11346	44,82	3
PCP/PEV	490	1,94	

PRES. CM - PPD/PSD - NARCISO FERREIRA MOTA

PORTO DE MÓS

INSCRITOS: 19054 VOTANTES: 12389 65,02%
BRANCOS: 373/3,01% NULOS: 267/2,16%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	4526	36,53	3
CDS-PP	3250	26,23	2
PS	2743	22,14	2
PCP/PEV	674	5,44	
PSN	556	4,49	

PRES. CM - PPD/PSD - JOSE MARIA OLIVEIRA FERREIRA

LISBOA

ALENQUER

INSCRITOS: 29328 VOTANTES: 19255 65,65%
BRANCOS: 369/1,92% NULOS: 287/1,49%

	VOTOS	%	MAND
PS	10495	54,51	5
PPD/PSD	3814	19,81	1
PCP/PEV	3619	18,80	1
CDS-PP	393	2,04	
PSN	278	1,44	

PRES. CM - PS - ALVARO JOAQUIM GOMES PEDRO

AMADORA

INSCRITOS: 152739 VOTANTES: 83097/54,40%
BRANCOS: 1670/2,01% NULOS: 1242/1,49%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	30767	37,03	4
PS	25854	31,11	4
PPD/PSD	18501	22,26	3
CDS-PP	3549	4,27	
PCTP/MRPP	1514	1,82	

PRES. CM - PCP/PEV - ORLANDO GASPAR G. ALMEIDA

ARRUDA DOS VINHOS

INSCRITOS: 7735 VOTANTES: 4957 64,09%
BRANCOS: 90/1,82% NULOS: 62/1,25%

	VOTOS	%	MAND
PS	1988	40,10	2
PPD/PSD	1909	38,51	2
PCP/PEV	726	14,65	1
CDS-PP	182	3,67	

PRES. CM - PS - MARIO HENRIQUE F. CARVALHO

AZAMBUJA

INSCRITOS: 16956 VOTANTES: 11453 67,55%
BRANCOS: 244/2,13% NULOS: 278/2,43%

	VOTOS	%	MAND
PS	4729	41,29	4
PPD/PSD	2847	24,86	2
PCP/PEV	2193	19,15	1
MPT	787	6,87	
CDS-PP	224	1,96	
PCTP/MRPP	151	1,32	

PRES. CM - PS - JOAO FRANCISCO GOMES BENAVENTE

CADAVAL

INSCRITOS: 12099 VOTANTES: 8052 66,55%
BRANCOS: 178/2,21% NULOS: 240/2,98%

	VOTOS	%	MAND
PS	4228	52,51	4
PPD/PSD	2940	36,51	3
CDS-PP	276	3,43	
PCP/PEV	190	2,36	

PRES. CM - PS - VALENTIM CARVALHO MATIAS

CASCAIS

INSCRITOS: 140674 VOTANTES: 75340 53,56%
BRANCOS: 1785/2,37% NULOS: 1028/1,36%

	VOTOS	%	MAND
PS	32533	43,18	6
PPD/PSD	21570	28,63	3
PCP/PEV	9908	13,15	1
CDS-PP	7497	9,95	1
PCTP/MRPP	1019	1,35	

PRES. CM - PS - JOSE LUIS JUDAS

LISBOA

INSCRITOS: 662797 VOTANTES: 354415/53,47%
BRANCOS: 7443/2,10% NULOS: 5020/1,42%

	VOTOS	%	MAND
COM LISBOA	200822	56,66	11
PPD/PSD	93359	26,34	5
CDS-PP	27458	7,75	1
MPT	12993	3,67	
PCTP/MRPP	4141	1,17	
PSN	3179	0,90	

PRES. CM

PS/PCP/PEV/PSR/UDP - JORGE F. BRANCO DE SAMPAIO

LOURES

INSCRITOS: 262649 VOTANTES: 158364/60,29%
BRANCOS: 3385/2,14% NULOS: 2264/1,43%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	55057	34,77	4
PS	53335	33,68	4
PPD/PSD	34169	21,58	3
CDS-PP	6241	3,94	
PCTP/MRPP	3913	2,47	

PRES. CM - PCP/PEV - DEMETRIO CARLOS ALVES

LOURINHÃ

INSCRITOS: 18740 VOTANTES: 12322/65,75%
BRANCOS: 240/1,95% NULOS: 286/2,32%

	VOTOS	%	MAND
PS	5095	41,35	3
PPD/PSD	5082	41,24	3
CDS-PP	1485	12,05	1
PCP/PEV	134	1,09	

PRES. CM - PS - JOSE MANUEL DIAS CUSTODIO

MAFRA

INSCRITOS: 37608 VOTANTES: 23455/62,37%
BRANCOS: 550/2,34% NULOS: 348/1,48%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	10071	42,94	4
PS	9276	39,55	3
PCP/PEV	2055	8,76	
CDS-PP	1155	4,92	

PRES. CM - PPD/PSD - JOSE MARIA MINISTRO DOS SANTOS

OEIRAS

INSCRITOS: 133260 VOTANTES: 75993/57,03%
BRANCOS: 1826/2,40% NULOS: 1006/1,32%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	29708	39,09	5
PS	25159	33,11	4
PCP/PEV	12000	15,79	2
CDS-PP	4672	6,15	
PSN	786	1,03	
PCTP/MRPP	548	0,72	
PRD	288	0,38	

PRES. CM - PPD/PSD - ISALTINO AFONSO MORAIS

SINTRA

INSCRITOS: 215821 VOTANTES: 127015/58,85%
BRANCOS: 2388/1,88% NULOS: 1842/1,45%

	VOTOS	%	MAND
PS	43952	34,60	4
PCP/PEV	36596	28,81	4
PPD/PSD	34394	27,08	3
CDS-PP	4675	3,68	
MPT	1461	1,15	
PSN	990	0,78	
PCTP/MRPP	717	0,56	

PRES. CM - PS - EDITE DE FATIMA S. M. ESTRELA

SOBRAL DE MONTE AGRACO

INSCRITOS: 6646 VOTANTES: 4394/66,11%
BRANCOS: 108 2,46 NULOS: 80/1,82%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	2891	65,79	4
PPD/PSD	814	18,53	1
PS	501	11,40	

PRES. CM - PCP/PEV - ANTONIO LOPES BOGALHO

TORRES VEDRAS

INSCRITOS: 56144 VOTANTES: 33513/59,69%
BRANCOS: 733/2,19% NULOS: 531/1,58%

	VOTOS	%	MAND
PS	14521	43,33	4
PPD/PSD	10019	29,90	3
PCP/PEV	6302	18,80	2
CDS-PP	1407	4,20	

PRES. CM - PS - JOSE AUGUSTO DE CARVALHO

VILA FRANCA DE XIRA

INSCRITOS: 83124 VOTANTES: 49599/59,67%
BRANCOS: 1111/2,24% NULOS: 625/1,26%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	19805	39,93	4
PS	16259	32,78	3
PPD/PSD	9273	18,70	2
CDS-PP	1874	3,78	
PCTP/MRPP	652	1,31	

PRES. CM - PCP/PEV - DANIEL DOS REIS BRANCO

PORTALEGRE

ALTER DO CHÃO

INSCRITOS: 3920 VOTANTES: 2980/76,02%
BRANCOS: 74/2,48 NULOS: 66/2,21%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	1003	33,66	2
PS	894	30,00	2
PCP/PEV	852	28,59	1
CDS-PP	91	3,05	

PRES. CM - PPD/PSD - ANTONIO HEMETRIO AIROSO CRUZ

ARRONCHES

INSCRITOS: 3355 VOTANTES: 2526/75,29%
BRANCOS: 25/0,99% NULOS: 50/1,98%

	VOTOS	%	MAND
PS	1126	44,58	3
PPD/PSD	995	39,39	2
PCP/PEV	253	10,02	
CDS-PP	77	3,05	

PRES. CM - PS - GIL DA CONCEICAO P. ROMAO

AVIS

INSCRITOS: 4771 VOTANTES: 3712/77,80%
BRANCOS: 72/1,94% NULOS: 68/1,83%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	2200	59,27	4
PS	895	24,11	1
PPD/PSD	477	12,85	

PRES. CM - PCP/PEV - ANTONIO RAIMUNDO BARTOLOMEU

CAMPO MAIOR

INSCRITOS: 7249 VOTANTES: 4964/68,48%
BRANCOS: 143/2,88% NULOS: 66/1,33%

	VOTOS	%	MAND
PS	2205	44,42	3
PCP/PEV	1427	28,75	1
PPD/PSD	1123	22,62	1

PRES. CM - PS - JOAO DO NASCIMENTO GAMA GUERRA

CASTELO DE VIDE

INSCRITOS: 3516 VOTANTES: 2675/76,08%
BRANCOS: 48/1,79% NULOS: 70/2,62%

	VOTOS	%	MAND
PS	1159	43,33	3
PPD/PSD	1104	41,27	2
PCP/PEV	294	10,99	

PRES. CM - PS - JOAQUIM PINTO FERREIRA CANARIO

CRATO

INSCRITOS: 4362 VOTANTES: 3419/78,38%
BRANCOS: 98/2,87% NULOS: 96/2,81%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	1532	44,81	3
PS	1128	32,99	2
PPD/PSD	487	14,24	
CDS-PP	78	2,28	

PRES. CM - PCP/PEV - MANUEL ANTONIO S. FERREIRA

ELVAS

INSC 19945 VOTANTES: 12652/63,43%
BRANCOS: 239/1,89% NULOS: 192/1,52%

	VOTOS	%	MAND
PS	5197	41,08	4
PPD/PSD	3643	28,79	2
PCP/PEV	1387	10,96	1
PRD	1077	8,51	
CDS-PP	775	6,13	
PSN	142	1,12	

PRES. CM - PS - RONDAO ALMEIDA

AUTARQUIAS 93

FRONTEIRA

INSCRITOS: 3564 VOTANTES: 2834/79,52%
BRANCOS: 49/1,73% NULOS: 69/2,43%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	1077	38,00	2
PS	897	31,65	2
PCP/PEV	544	19,20	1
CDS-PP	198	6,99	

PRES. CM - PPD/PSD - PEDRO NAMORADO LANCHA

GAVIÃO

INSCRITOS: 5382 VOTANTES: 3777/70,18%
BRANCOS: 106/2,81% NULOS: 109/2,89%

	VOTOS	%	MAND
PS	2562	67,83	4
PPD/PSD	643	17,02	1
PCP/PEV	357	9,45	

PRES. CM - PS - JOAO GALINHA BARRETO

MARVÃO

INSCRITOS: 4130 VOTANTES: 2755/66,71%
BRANCOS: 75/2,72% NULOS: 43/1,56%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	1515	54,99	4
PS	631	22,90	1
PSN	269	9,76	
PCP/PEV	120	4,36	
CDS-PP	102	3,70	

PRES. CM - PPD/PSD - ANTONIO MOURA ANDRADE

MONFORTE

INSCRITOS: 3254 VOTANTES: 2385/73,29%
BRANCOS: 53/2,22% NULOS: 54/2,26%

	VOTOS	%	MAND
PS	993	41,64	2
PCP/PEV	794	33,29	2
PPD/PSD	491	20,59	1

PRES. CM - PS - ANTONIO FALE CANOIA

NISA

INSCRITOS: 8909 VOTANTES: 6318/70,92%
BRANCOS: 209/3,31% NULOS: 212/3,36%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	2608	41,28	2
PS	1958	30,99	2
PPD/PSD	1331	21,07	1

PRES. CM - PCP/PEV - JOSE MANUEL SEMEDO BASSO

PONTE DE SÔR

INSCRITOS: 15995 VOTANTES: 10792/67,47%
BRANCOS: 232/2,15% NULOS: 191/1,77%

	VOTOS	%	MAND
PS	4085	37,85	3
PCP/PEV	3827	35,46	3
PPD/PSD	2163	20,04	1
CDS-PP	294	2,72	

PRES. CM - PS - JOAQUIM LOURO SEMEDO CARITA

PORTALEGRE

INSCRITOS: 22945 VOTANTES: 15845/69,06%
BRANCOS: 270/1,70% NULOS: 182/1,15%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	7851	49,55	4
PS	5503	34,73	3
PCP/PEV	1138	7,18	
CDS-PP	901	5,69	

PRES. CM - PPD/PSD - JOAO TRANSMONTANO DE O. MIGUENS

SOUSEL

INSCRITOS: 5485 VOTANTES: 4329/78,92%
BRANCOS: 59/1,36% NULOS: 62/1,43%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	1896	43,80	3
PS	1836	42,41	2
PCP/PEV	372	8,59	
CDS-PP	65	1,50	
PRD	39	0,90	

PRES. CM - PPD/PSD - ARTUR RYDER TORRES PEREIRA

PORTO

AMARANTE

INSCRITOS: 44508 VOTANTES: 31858/71,58%
BRANCOS: 302/0,95% NULOS: 409/1,28%

	VOTOS	%	MAND
PS	18730	58,79	5
PPD/PSD	10638	33,39	2
CDS-PP	1296	4,07	
PCP/PEV	483	1,52	

PRES. CM - PS - FRANCISCO JOSE P. DE A. MIRANDA

BAIÃO

INSCRITOS: 19256 VOTANTES: 14021/72,81%
BRANCOS: 188/1,34% NULOS: 353/2,52%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	6541	46,65	4
PS	6074	43,32	3
CDS-PP	594	4,24	
PCP/PEV	271	1,93	

PRES. CM - PPD/PSD - EMILIA DOS ANJOS P.

FELGUEIRAS

INSCRITOS: 40581 VOTANTES: 30381/74,87%
BRANCOS: 331/1,09% NULOS: 444/1,46%

	VOTOS	%	MAND
PS	14572	47,96	4
PPD/PSD	12785	42,08	3
PCP/PEV	1343	4,42	
CDS-PP	906	2,98	

PRES. CM - PS - JULIO MANUEL DE C. LOPES FARIA

GONDOMAR

INSCRITOS: 116292 VOTANTES: 78201/67,25%
BRANCOS: 1247/1,59% NULOS: 1086/1,39%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	33608	42,98	5
PS	32864	42,03	5
PCP/PEV	6667	8,53	1
CDS-PP	1785	2,28	
PSN	592	0,76	
UDP	352	0,45	

PRES. CM - PPD/PSD - VALENTIM LOUREIRO

LOUSADA

INSCRITOS: 31465 VOTANTES: 24265/77,12%
BRANCOS: 176/0,73% NULOS: 338/1,39%

	VOTOS	%	MAND
PS	14382	59,27	5
PPD/PSD	8337	34,36	2
PCP/PEV	533	2,20	
CDS-PP	499	2,06	

PRES. CM - PS - JORGE MANUEL F. M. MAGALHAES

MAIA

INSCRITOS: 75966 VOTANTES: 50657/66,68%
BRANCOS: 899/1,77% NULOS: 744/1,47%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	30019	59,26	6
PS	12690	25,05	2
PCP/PEV	4490	8,86	1
CDS-PP	1815	3,58	

PRES. CM - PPD/PSD - JOSE VIEIRA DE CARVALHO

MARCO DE CANAVESES

INSCRITOS: 36969 VOTANTES: 26466/71,59%
BRANCOS: 362/1,37% NULOS: 707/2,67%

	VOTOS	%	MAND
CDS-PP	16780	63,40	5
PPD/PSD	3913	14,79	1
PS	3212	12,14	1
PSN	795	3,00	
PCP/PEV	697	2,63	

PRES. CM - CDS-PP - AVELINO FERREIRA TORRES

MATOSINHOS

INSCRITOS: 126073 VOTANTES: 80870/64,15%
BRANCOS: 1100/1,36% NULOS: 773/0,96%

	VOTOS	%	MAND
PS	52960	65,49	9
PPD/PSD	16975	20,99	2
PCP/PEV	5086	6,29	
CDS-PP	3255	4,02	
PSN	362	0,45	
UDP	359	0,44	

PRES. CM - PS - JOSE NARCISO R. DE MIRANDA

PAÇOS DE FERREIRA

INSCRITOS: 34140 VOTANTES: 24146/70,73%
BRANCOS: 360/1,49% NULOS: 258/1,07%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	13834	57,29	5
PS	6163	25,52	2
CDS-PP	2277	9,43	
PCP/PEV	1254	5,19	

PRES. CM - PPD/PSD - ARMENIO DA ASSUNCAO

PAREDES

INSCRITOS: 56248 VOTANTES: 41280/73,39%
BRANCOS: 202/0,49% NULOS: 269/0,65%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	15999	38,76	4
CDS-PP	14801	35,86	3
PS	8875	21,50	2
PCP/PEV	1134	2,75	

PRES. CM - PPD/PSD - JOSE A. GRANJA R.

PENAFIEL

INSCRITOS: 51323 VOTANTES: 40208/78,34%
BRANCOS: 352/0,88% NULOS: 591/1,47%

	VOTOS	%	MAND
PS	20683	51,44	5
PPD/PSD	15669	38,97	4
CDS-PP	1263	3,14	
PCP/PEV	1255	3,12	
PSN	395	0,98	

PRES. CM - PS - AGOSTINHO MOREIRA GONCALVES

PORTO

INSCRITOS: 279980 VOTANTES: 163212/58,29%
BRANCOS: 1907/1,17% NULOS: 1318/0,81%

	VOTOS	%	MAND
PS	97345	59,64	9
PPD/PSD	41712	25,56	3
PCP/PEV	11693	7,16	1
CDS-PP	7886	4,83	
UDP	693	0,42	
PSN	658	0,40	

PRES. CM - PS - FERNANDO MANUEL DOS S. GOMES

PÓVOA DE VARZIM

INSCRITOS: 46256 VOTANTES: 31104/67,24%
BRANCOS: 414/1,33% NULOS: 444/1,43%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	11551	37,14	3
CDS-PP	10613	34,12	3
PCP/PEV	4012	12,90	1
PS	2622	8,43	
PSN	1448	4,66	

PRES. CM - PPD/PSD - JOSE MACEDO VIEIRA

SANTO TIRSO

INSCRITOS: 83784 VOTANTES: 59665/71,21%
BRANCOS: 862/1,44% NULOS: 587/0,98%

	VOTOS	%	MAND
PS	30867	51,73	5
PPD/PSD	21200	35,53	4
CDS-PP	3408	5,71	
PCP/PEV	2245	3,76	
MPT	496	0,83	

PRES. CM - PS - JOAQUIM BARBOSA FERREIRA COUTO

VALONGO

INSCRITOS: 59504 VOTANTES: 38988/65,52%
BRANCOS: 762/1,95% NULOS: 486/1,25%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	17553	45,02	4
PS	15312	39,27	4
PCP/PEV	4103	10,52	1
PSN	772	1,98	

PRES. CM - PPD/PSD - FERNANDO HORACIO M. P. MELO

VILA DO CONDE

INSCRITOS: 54689 VOTANTES: 40084/73,29%
BRANCOS: 466/1,16% NULOS: 440/1,10%

	VOTOS	%	MAND
PS	25177	62,81	6
PPD/PSD	11284	28,15	3
CDS-PP	1571	3,92	
PCP/PEV	1146	2,86	

PRES. CM - PS - MARIO H. MOREIRA DE ALMEIDA

AUTARQUIAS 03

VILA NOVA DE GAIA

INSCRITOS: 207284 VOTANTES: 130494/62,95%
BRANCOS: 2211/1,69% NULOS: 1437/1,10%

	VOTOS	%	MAND
PS	57575	44,12	6
PPD/PSD	47623	36,49	4
PCP/PEV	15035	11,52	1
CDS-PP	6613	5,07	

PRES. CM - PS - JOSE HEITOR M. CARVALHEIRAS

SANTARÉM

ABRANTES

INSCRITOS: 40870 VOTANTES: 26264/64,26%
BRANCOS: 721/2,75% NULOS: 1043/3,97%

	VOTOS	%	MAND
PS	12532	47,72	4
PPD/PSD	6730	25,62	2
PCP/PEV	4131	15,73	1
CDS-PP	890	3,39	
PSN	217	0,83	

PRES. CM - PS - NELSON AUGUSTO M. DE CARVALHO

ALCANENA

INSCRITOS: 12196 VOTANTES: 8904/73,01%
BRANCOS: 187/2,10% NULOS: 144/1,62%

	VOTOS	%	MAND
PS	4145	46,55	4
PPD/PSD	3543	39,79	3
PCP/PEV	885	9,94	

PRES. CM - PS - CARLOS MANUEL CARVALHO CUNHA

ALMEIRIM

INSCRITOS: 18004 VOTANTES: 11483/63,78%
BRANCOS: 172/1,50% NULOS: 187/1,63%

	VOTOS	%	MAND
PS	7091	61,75	5
PCP/PEV	2051	17,86	1
PPD/PSD	1707	14,87	1
CDS-PP	275	2,39	

PRES. CM - PS - JOSE JOAQUIM G. DE SOUSA GOMES

ALPIARÇA

INSCRITOS: 6750 VOTANTES: 4458/66,04%
BRANCOS: 162/3,63% NULOS: 77/1,73%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	2334	52,36	3
PS	1224	27,46	2
PPD/PSD	548	12,29	
CDS-PP	113	2,53	

PRES. CM - PCP/PEV - RAUL ARRANZEIRO FIGUEIREDO

BENAVENTE

INSCRITOS: 15332 VOTANTES: 8658/56,47%
BRANCOS: 244/2,82% NULOS: 152/1,76%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	5510	63,64	5
PS	1475	17,04	1
PPD/PSD	1277	14,75	1

PRES. CM - PCP/PEV - ANTONIO JOSE GANHÃO

CARTAXO

INSCRITOS: 18957 VOTANTES: 12289/64,83%
BRANCOS: 268/2,18% NULOS: 221/1,80%

	VOTOS	%	MAND
PS	6300	51,27	4
PPD/PSD	3433	27,94	2
PCP/PEV	2067	16,82	1

PRES. CM - PS - JOSE MANUEL V. CONDE RODRIGUES

CHAMUSCA

INSCRITOS: 10556 VOTANTES: 6950/65,84%
BRANCOS: 150/2,16% NULOS: 156/2,24%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	3672	52,83	4
PS	1549	22,29	2
PPD/PSD	897	12,91	1
CDS-PP	526	7,57	

PRES. CM - PCP/PEV - SERGIO M. DA CONCEICAO

CONSTÂNCIA

INSCRITOS: 3276 VOTANTES: 2471/75,43%
BRANCOS: 46/1,86% NULOS: 51/2,06%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	1704	68,96	4
PPD/PSD	378	15,30	1
PS	292	11,82	

PRES. CM - PCP/PEV - ANTONIO MANUEL DOS S. MENDES

CORUCHE

INSCRITOS: 21697 VOTANTES: 12955/59,71%
BRANCOS: 393/3,03% NULOS: 248/1,91%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	6802	52,50	4
PS	2835	21,88	2
PPD/PSD	2677	20,66	1

PRES. CM - PCP/PEV - MANUEL D'AZEVEDO BRANDAO

ENTRONCAMENTO

INSCRITOS: 13007 VOTANTES: 8638/66,41%
BRANCOS: 204/2,36% NULOS: 109/1,26%

	VOTOS	%	MAND
PS	4625	53,54	5
PPD/PSD	2211	25,60	2
PCP/PEV	909	10,52	
CDS-PP	580	6,71	

PRES. CM - PS - JOSE PEREIRA DA CUNHA

FERREIRA DO ZÉZERE

INSCRITOS: 9225 VOTANTES: 6032/65,39%
BRANCOS: 160/2,65% NULOS: 200/3,32%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	2549	42,26	3
MPT	1913	31,71	2
PS	739	12,25	
CDS-PP	392	6,50	
PCP/PEV	79	1,31	

PRES. CM - PPD/PSD - LUIS RIBEIRO PEREIRA

GOLEGÃ

INSCRITOS: 4906 VOTANTES: 3522/71,79%
BRANCOS: 81/2,30% NULOS: 66/1,87%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	1808	51,33	3
PS	1070	30,38	2
PPD/PSD	497	14,11	

PRES. CM - PCP/PEV - MANUAL FERRAZ VICENTE

MAÇÃO

INSCRITOS: 9596 VOTANTES: 6792/70,78%
BRANCOS: 185/2,72% NULOS: 134/1,97%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	3478	51,21	3
PS	1958	28,83	2
CDS-PP	833	12,26	
PCP/PEV	204	3,00	

PRES. CM - PPD/PSD - ELVINO VIEIRA DA SILVA

RIO MAIOR

INSCRITOS: 17537 VOTANTES: 12114/69,08%
BRANCOS: 214/1,77% NULOS: 178/1,47%

	VOTOS	%	MAND
PS	7972	65,81	5
PPD/PSD	2794	23,06	2
CDS-PP	728	6,01	
PCP/PEV	228	1,88	

PRES. CM - PS - SILVINO MANUEL GOMES SEQUEIRA

SALVATERRA DE MAGOS

INSCRITOS: 16140 VOTANTES: 9411/58,31%
BRANCOS: 229/2,43% NULOS: 210/2,23%

	VOTOS	%	MAND
PS	4586	48,73	4
PCP/PEV	2212	23,50	2
PPD/PSD	1896	20,15	1
PSN	278	2,95	

PRES. CM - PS - ANTONIO DA SILVA F. MOREIRA

SANTARÉM

INSCRITOS: 54583 VOTANTES: 35781/65,55%
BRANCOS: 831/2,32% NULOS: 534/1,49%

	VOTOS	%	MAND
PS	18538	51,81	6
PPD/PSD	8811	24,62	2
PCP/PEV	4463	12,47	1
CDS-PP	2166	6,05	
UDP	438	1,22	

PRES. CM - PS - JOSE MIGUEL CORREIA NORAS

SARDOAL

INSCRITOS: 3979 VOTANTES: 3114/78,26%
BRANCOS: 46/1,48% NULOS: 55/1,77%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	1547	49,68	3
PS	1306	41,94	2
PSN	117	3,76	
PCP/PEV	43	1,38	

PRES. CM - PPD/PSD - FERNANDO C. MOLEIRINHO

TOMAR

INSCRITOS: 39852 VOTANTES: 25360/63,64%
BRANCOS: 654/2,58% NULOS: 515/2,03%

	VOTOS	%	MAND
PS	12899	50,86	4
PPD/PSD	8048	31,74	3
PCP/PEV	1434	5,65	
CDS-PP	1293	5,10	
MPT	517	2,04	

PRES. CM - PS - PEDRO ALEXANDRE RAMOS MARQUES

TORRES NOVAS

INSCRITOS: 31961 VOTANTES: 20921/65,46%
BRANCOS: 489/2,34% NULOS: 595/2,84%

	VOTOS	%	MAND
PS	8269	39,52	3
PPD/PSD	8181	39,10	3
PCP/PEV	2830	13,53	1
CDS-PP	557	2,66	

PRES. CM - PS - ANTONIO MANUEL O. RODRIGUES

VILA NOVA DA BARQUINHA

INSCRITOS: 6549 VOTANTES: 4414/67,40%
BRANCOS: 101/2,29% NULOS: 75/1,70%

	VOTOS	%	MAND
PS	2119	48,01	3
PPD/PSD	1385	31,38	2
PCP/PEV	488	11,06	
PSN	246	5,57	

PRES. CM - PS - JOSE EDUARDO RAMOS PAULO

VILA NOVA DE OURÉM

INSCRITOS: 35703 VOTANTES: 22102/61,91%
BRANCOS: 489/2,21% NULOS: 424/1,92%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	13397	60,61	5
CDS-PP	4093	18,52	1
PS	3097	14,01	1

PRES. CM - PPD/PSD - MARIO DA SILVA C. ALBUQUERQUE

SETÚBAL

ALCÁÇER DO SAL

INSCRITOS: 13296 VOTANTES: 8451/63,56%
BRANCOS: 188/2,22% NULOS: 93/1,10%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	3860	45,68	3
PS	2921	34,56	3
PPD/PSD	1020	12,07	1
CDS-PP	369	4,37	

PRES. CM - PCP/PEV - MANUEL ROGERIO DE SOUSA

ALCOCHETE

INSCRITOS: 9403 VOTANTES: 6428/68,36%
BRANCOS: 106/1,65% NULOS: 101/1,57%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	3144	48,91	3
PS	2256	35,10	2
PPD/PSD	683	10,63	
CDS-PP	138	2,15	

PRES. CM - PCP/PEV - MIGUEL BOIEIRO

AUTARQUIAS '93

ALMADA

INSCRITOS: 141350 VOTANTES: 80119/56,68%
BRANCOS: 1545/1,93% NULOS: 992/1,24%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	36326	45,34	6
PS	24054	30,02	3
PPD/PSD	14227	17,76	2
CDS-PP	2975	3,71	

PRES. CM - PCP/PEV - MARIA EMILIA G. NETO SOUSA

BARREIRO

INSCRITOS: 74675 VOTANTES: 43391/58,11%
BRANCOS: 762/1,76% NULOS: 596/1,37%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	18986	43,76	4
PS	15520	35,77	4
PPD/PSD	6204	14,30	1
CDS-PP	734	1,69	
PCTP/MRPP	589	1,36	

PRES. CM - PCP/PEV - PEDRO ALBERTO C. A. CANARIO

GRÂNDOLA

INSCRITOS: 13303 VOTANTES: 9108/68,47%
BRANCOS: 191/2,10% NULOS: 113/1,24%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	4392	48,22	4
PPD/PSD	2177	23,90	2
PS	2019	22,17	1
CDS-PP	216	2,37	

PRES. CM - PCP/PEV - FERNANDO A. DE O. TRAVASSOS

MOITA

INSCRITOS: 53217 VOTANTES: 28084/52,77%
BRANCOS: 648/2,31% NULOS: 423/1,51%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	14826	52,79	6
PS	6626	23,59	2
PPD/PSD	4021	14,32	1
PCTP/MRPP	689	2,45	
CDS-PP	628	2,24	
PSN	223	0,79	

PRES. CM - PCP/PEV - JOSE LUIS LOPES PEREIRA

MONTIJO

INSCRITOS: 33834 VOTANTES: 18738/55,38%
BRANCOS: 449/2,40% NULOS: 275/1,47%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	7048	37,61	3
PPD/PSD	5837	31,15	2
PS	4423	23,60	2
CDS-PP	706	3,77	

PRES. CM - PCP/PEV - JACINTA MARIA PENICHE

PALMELA

INSCRITOS: 36372 VOTANTES: 19938/54,82%
BRANCOS: 424/2,13% NULOS: 328/1,65%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	8324	41,75	4
PS	6132	30,76	2
PPD/PSD	3512	17,61	1
CDS-PP	1011	5,07	
PSN	207	1,04	

PRES. CM - PCP/PEV - CARLOS M. BARATEIRO SOUSA

SANTIAGO DO CACÉM

INSCRITOS: 26703 VOTANTES: 17504/65,55%
BRANCOS: 380/2,17% NULOS: 207/1,18%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	8850	50,56	4
PS	4082	23,32	2
PPD/PSD	3163	18,07	1
CDS-PP	822	4,70	

PRES. CM - PCP/PEV - RAMIRO FRANCISCO GUIOMAR

SEIXAL

INSCRITOS: 92820 VOTANTES: 52811/56,90%
BRANCOS: 1095/2,07% NULOS: 589/1,12%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	30310	57,39	6
PS	10511	19,90	2
PPD/PSD	8003	15,15	1
CDS-PP	2017	3,82	
PSN	286	0,54	

PRES. CM - PCP/PEV - EUFRAZIO FILIPE GARCEZ JOSE

SESIMBRA

INSCRITOS: 23617 VOTANTES: 14928/63,21%
BRANCOS: 314/2,10% NULOS: 192/1,29%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	5970	39,99	3
PS	5581	37,39	3
PPD/PSD	2429	16,27	1
CDS-PP	442	2,96	

PRES. CM - PCP/PEV - EZEQUIEL LINO

SETÚBAL

INSCRITOS: 89165 VOTANTES: 48465/54,35%
BRANCOS: 768/1,58% NULOS: 532/1,10%

	VOTOS	%	MAND
PS	25123	51,84	6
PCP/PEV	11226	23,16	2
PPD/PSD	7560	15,60	1
CDS-PP	2129	4,39	
PCTP/MRPP	591	1,22	
PSN	536	1,11	

PRES. CM - PS - MANUEL DA MATA DE CACERES

SINES

INSCRITOS: 10303 VOTANTES: 6371/61,84%
BRANCOS: 10/1,62% NULOS: 62/0,97%

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	3261	51,19	4
PS	2008	31,52	2
PPD/PSD	675	10,59	1
CDS-PP	183	2,87	
PSN	79	1,24	

PRES. CM - PCP/PEV - FRANCISCO MARIA P. DO PACHECO

VIANA DO CASTELO

ARCOS DE VALDEVEZ

INSCRITOS: 25877 VOTANTES: 15659/60,51%
BRANCOS: 293/1,87% NULOS: 334/2,13%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	10032	64,07	6
PS	3013	19,24	1
CDS-PP	1194	7,63	
PCP/PEV	793	5,06	

PRES. CM - PPD/PSD - FRANCISCO RODRIGUES ARAUJO

CAMINHA

INSCRITOS: 14090 VOTANTES: 10578/75,07%
BRANCOS: 135/1,28% NULOS: 159/1,50%

	VOTOS	%	MAND
PS	4895	46,28	4
PPD/PSD	4694	44,38	3
PCP/PEV	695	6,57	

PRES. CM - PS - VALDEMAR AUGUSTO PAIS PATRICIO

MELGAÇO

INSCRITOS: 11086 VOTANTES: 6315/56,96%
BRANCOS: 152/2,41% NULOS: 130/2,06%

	VOTOS	%	MAND
PS	4146	65,65	5
PPD/PSD	1738	27,52	2
PCP/PEV	149	2,36	

PRES. CM - PS - ANTONIO RUI ESTEVES SOLHEIRO

MONÇÃO

INSCRITOS: 20302 VOTANTES: 13084/64,45%
BRANCOS: 262/2,00% NULOS: 244/1,86%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	5690	43,49	3
PS	3363	25,70	2
CDS-PP	3229	24,68	2
PCP/PEV	296	2,26	

PRES. CM - PPD/PSD - ARMINDO GUEDES DA PONTE

PAREDES DE COURA

INSCRITOS: 9488 VOTANTES: 6394/67,39%
BRANCOS: 130/2,03% NULOS: 124/1,94%

	VOTOS	%	MAND
PS	3446	53,89	3
PPD/PSD	2336	36,53	2
CDS-PP	253	3,96	
PCP/PEV	105	1,64	

PRES. CM - PS - ANTONIO PEREIRA JUNIOR

PONTE DA BARCA

INSCRITOS: 11903 VOTANTES: 8631/72,51%
BRANCOS: 52/0,60% NULOS: 98/1,14%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	4685	54,28	4
PS	3609	41,81	3
CDS-PP	99	1,15	
PCP/PEV	88	1,02	

PRES. CM - PPD/PSD - ANTONIO CABRAL DE OLIVEIRA

PONTE DE LIMA

INSCRITOS: 36036 VOTANTES: 27297/75,75%
BRANCOS: 380/1,39% NULOS: 416/1,52%

	VOTOS	%	MAND
CDS-PP	12476	45,70	4
PPD/PSD	10300	37,73	3
PS	2419	8,86	
PCP/PEV	1037	3,80	
PPM	269	0,99	

PRES. CM - CDS-PP - JOSE D. R. CAPELO DA ROCHA

VALENÇA

INSCRITOS: 12047 VOTANTES: 8292/68,83%
BRANCOS: 172/2,07% NULOS: 198/2,39%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	3727	44,95	4
CDS-PP	2288	27,59	2
PS	1693	20,42	1
PCP/PEV	214	2,58	

PRES. CM - PPD/PSD - ALBERTO MAGNO P. DE CASTRO

VIANA DO CASTELO

INSCRITOS: 70962 VOTANTES: 47913/67,52%
BRANCOS: 1100/2,30% NULOS: 706/1,47%

	VOTOS	%	MAND
PS	16989	35,46	4
PPD/PSD	16724	34,90	3
CDS-PP	6643	13,86	1
PCP/PEV	5271	11,00	1
MPT	480	1,00	

PRES. CM - PS - DEFENSOR OLIVEIRA MOURA

VILA NOVA DE CERVEIRA

INSCRITOS: 7894 VOTANTES: 6218/78,77%
BRANCOS: 50/0,80% NULOS: 58/0,93%

	VOTOS	%	MAND
PS	3742	60,18	3
PPD/PSD	2264	36,41	2
PCP/PEV	53	0,85	
PRD	51	0,82	

PRES. CM - PS - JOSE MANUEL VAZ CARPINTEIRA

VILA REAL

ALIJO

INSCRITOS: 14293 VOTANTES: 10131/70,88%
BRANCOS: 154/1,52% NULOS: 286/2,82%

	VOTOS	%	MAND
PS	3900	38,50	3
PPD/PSD	3681	36,33	3
CDS-PP	1929	19,04	1
PCP/PEV	181	1,79	

PRESID. CM - PS - JOAQUIM ALBERTO OLIVEIRA CERCA

BOTICAS

INSCRITOS: 7489 VOTANTES: 4887/65,26%
BRANCOS: 88/1,80% NULOS: 115/2,35%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	2827	57,85	3
PS	1721	35,22	2
CDS-PP	95	1,94	
PCP/PEV	41	0,84	

PRESID. CM - PPD/PSD - FERNANDO PEREIRA CAMPOS

CHAVES

INSCRITOS: 42136 VOTANTES: 26867/63,76%
BRANCOS: 432/1,61% NULOS: 519/1,93%

	VOTOS	%	MAND
PS	14622	54,42	4
PPD/PSD	9601	35,74	3
CDS-PP	1331	4,95	
PCP/PEV	362	1,35	

PRES. CM - PS - ALEXANDRE ANTÓNIO ALVES CHAVES

AUTARQUIAS 93

MESÃO FRIO

INSCRITOS: 4205 VOTANTES: : 3494/83,09%
BRANCOS: 50/1,43% NULOS: 77/2,20%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	2168	62,05	3
PS	1167	33,40	2
PCP/PEV	32	0,92	

PRESID. CM - PPD/PSD - MARCO ANTONIO P. T. SILVA

MONDIM DE BASTO

INSCRITOS: 7505 VOTANTES: 5027/66,98%
BRANCOS: 63/1,25% NULOS: 102/2,03%

	VOTOS	%	MAND
CDS-PP	2315	46,05	3
PPD/PSD	1762	35,05	2
PS	694	13,81	
PCP/PEV	58	1,15	
PCTP/MRPP	33	0,66	

PRESID. CM - CDS-PP - FERNANDO CARVALHO B. MOURA

MONTALEGRE

INSCRITOS: 16065 VOTANTES: 10173/63,32%
BRANCOS: 115/1,13% NULOS: 185/1,82%

	VOTOS	%	MAND
PS	5176	50,88	4
PPD/PSD	4542	44,65	3
CDS-PP	105	1,03	
PCP/PEV	50	0,49	

PRESID. CM - PS - JOAQUIM LOPES PIRES

MURÇA

INSCRITOS: 7324 VOTANTES: : 5156/70,40%
BRANCOS: 62/1,20% NULOS: 122/2,37%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	2294	44,49	2
PS	1625	31,52	2
CDS-PP	1015	19,69	1
PCP/PEV	38	0,74	

PRESID. CM - PPD/PSD - JOSE GOMES

PESO DA RÉGUA

INSCRITOS: 17358 VOTANTES: 11408/65,72%
BRANCOS: 135/1,18% NULOS: 243/2,13%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	5822	51,03	4
PS	4193	36,75	3
CDS-PP	764	6,70	
PCP/PEV	251	2,20	

PRESID. CM - PPD/PSD - ALVARO DA COSTA MOTA

RIBEIRA DE PENA

INSCRITOS: 7594 VOTANTES: 4863/64,04%
BRANCOS: 64/1,32% NULOS: 95/1,95%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	2337	48,06	3
PS	1956	40,22	2
CDS-PP	355	7,30	
PCP/PEV	56	1,15	

PRESID. CM - PPD/PSD - JOAO JOSE ALVES PEREIRA

SABROSA

INSCRITOS: 7144 VOTANTES: 5139/71,93%
BRANCOS: 75/1,46% NULOS: 136/2,65%

	VOTOS	%	MAND
PS	2754	53,59	3
PPD/PSD	2079	40,46	2
PCP/PEV	95	1,85	

PRESID. CM - PS - MILCIADES E. C. B. CARVALHO

STA MARTA DE PENAGUIAO

INSCRITOS: 8732 VOTANTES: 6370/72,95%
BRANCOS: 97/1,52% NULOS: 130/2,04%

	VOTOS	%	MAND
PS	3632	57,02	3
PPD/PSD	2243	35,21	2
CDS-PP	193	3,03	
PCP/PEV	75	1,18	

PRESID. CM - PS - ARTUR JOAO LOURENCO VAZ

VALPAÇOS

INSCRITOS: 21739 VOTANTES: 13012/59,86%
BRANCOS: 488/3,75% NULOS: 402/3,09%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	7336	56,38	5
PS	2502	19,23	1
CDS-PP	1612	12,39	1
PCP/PEV	672	5,16	

PRESID. CM - PPD/PSD - FRANCISCO BAPTISTA

VILA POUCA DE AGUIAR

INSCRITOS: 15901 VOTANTES: 9495/59,71%
BRANCOS: 152/1,60% NULOS: 255/2,69%

	VOTOS	%	MAND
PS	4838	50,95	4
PPD/PSD	3299	34,74	3
CDS-PP	843	8,88	
PCP/PEV	108	1,14	

PRESID. CM - PS - CARLOS ALBERTO C. AMBROSIO

VILA REAL

INSCRITOS: 42266 VOTANTES: 27867/65,93%
BRANCOS: 492/1,77% NULOS: 471/1,69%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	11586	41,58	3
PS	10731	38,51	3
CDS-PP	3456	12,40	1
PCP/PEV	1131	4,06	

PRESID. CM - PPD/PSD - MANUEL DO NASCIMENTO

VISEU

ARMAMAR

INSCRITOS: 7161 VOTANTES: 4852/67,76%
BRANCOS: 63/1,30% NULOS: 152/3,13%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	2877	59,30	4
CDS-PP	921	18,98	1
PS	449	9,25	
PCP/PEV	390	8,04	

PRES. CM - PPD/PSD - HERNANI PINTO DA F. ALMEIDA

CARREGAL DO SAL

INSCRITOS: 9339 VOTANTES: 5935/63,55%
BRANCOS: 135/2,27% NULOS: 123/2,07%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	2811	47,36	3
PS	1487	25,05	1
CDS-PP	1245	20,98	1
PCP/PEV	134	2,26	

PRES. CM - PPD/PSD - ATILIO DOS SANTOS NUNES

CASTRO D'AIRES

INSCRITOS: 16131 VOTANTES: 10755/66,67%
BRANCOS: 192/1,79% NULOS: 333/3,10%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	4169	38,76	3
CDS-PP	3693	34,34	3
PS	2251	20,93	1
PCP/PEV	117	1,09	

PRES. CM - PPD/PSD - JOAO AUGUSTO MATIAS PEREIRA

CINFÃES

INSCRITOS: 20190 VOTANTES: 12353/61,18%
BRANCOS: 205/1,66% NULOS: 271/2,19%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	5401	43,72	4
PS	3633	29,41	2
CDS-PP	1875	15,18	1
PSN	623	5,04	
PCP/PEV	345	2,79	

PRES. CM - PPD/PSD - MANUEL DA C. PINTO FERREIRA

LAMEGO

INSCRITOS: 25897 VOTANTES: 17837/68,88%
BRANCOS: 248/1,39% NULOS: 332/1,86%

	VOTOS	%	MAND
PS	6712	37,63	3
PPD/PSD	5507	30,87	2
CDS-PP	4497	25,21	2
PSN	280	1,57	
PCP/PEV	261	1,46	

PRES. CM - PS - RUI PAULO DO VALE VALADARES

MANGUALDE

INSCRITOS: 18532 VOTANTES: 11865/64,02%
BRANCOS: 193/1,63% NULOS: 1617/1,36%

	VOTOS	%	MAND
PS	6102	51,43	4
PPD/PSD	3672	30,95	2
CDS-PP	1479	12,47	1
PCP/PEV	258	2,17	

PRES. CM - PS - MARIO VIDEIRA LOPES

MOIMENTA DA BEIRA

INSCRITOS: 10696 VOTANTES: 7502/70,14%
BRANCOS: 94/1,25% NULOS: 233/3,11%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	2843	37,90	3
CDS-PP	2318	30,90	2
PS	1942	25,89	2
PCP/PEV	72	0,96	

PRES. CM - PPD/PSD - JOSE AGOSTINHO GOMES

MORTÁGUA

INSCRITOS: 9569 VOTANTES: 5867/61,31%
BRANCOS: 97/1,65% NULOS: 92/1,57%

	VOTOS	%	MAND
PS	3380	57,61	3
PPD/PSD	2060	35,11	2
CDS-PP	129	2,20	
PCP/PEV	109	1,86	

PRES. CM - PS - AFONSO SEQUEIRA ABRANTES

NELAS

INSCRITOS: 12736 VOTANTES: 8475/66,54%
BRANCOS: 151/1,78% NULOS: 218/2,57%

	VOTOS	%	MAND
PS	3856	45,50	4
PPD/PSD	3654	43,12	3
CDS-PP	426	5,03	
PCP/PEV	170	2,01	

PRES. CM - PS - JOSE LOPES CORREIA

OLIVEIRA DE FRADES

INSCRITOS: 8626 VOTANTES: 6785/78,66%
BRANCOS: 72/1,06% NULOS: 97/1,43%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	3386	49,90	3
PS	2887	42,55	2
CDS-PP	285	4,20	
PCP/PEV	58	0,85	
MPT	0	0,00	

PRES. CM - PPD/PSD - JOAO CARLOS AZEVEDO MAIA

PENALVA DO CASTELO

INSCRITOS: 8360 VOTANTES: 6089/72,83%
BRANCOS: 61/1,00% NULOS: 126/2,07%

	VOTOS	%	MAND
CDS-PP	2981	48,96	3
PPD/PSD	2782	45,69	2
PS	108	1,77	
PCP/PEV	31	0,51	

PRES. CM - CDS-PP - GABRIEL DE ALBUQUERQUE

PENEDONO

INSCRITOS: 3327 VOTANTES: 2113/63,51%
BRANCOS: 54/2,56% NULOS: 73/3,45%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	1230	58,21	4
PS	552	26,12	1
PCP/PEV	204	9,65	

PRES. CM - PPD/PSD - JOAO MANUEL R. DE CARVALHO

RESENDE

INSCRITOS: 11706 VOTANTES: 7544/64,45%
BRANCOS: 103/1,37% NULOS: 149/1,98%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	3959	52,48	4
PS	2774	36,77	3
CDS-PP	392	5,20	
PCP/PEV	167	2,21	

PRES. CM - PPD/PSD - ALBINO H. DE ALMEIDA BRITO

SANTA COMBA DÃO

INSCRITOS: 11215 VOTANTES: 7455/66,47%
BRANCOS: 171/2,29% NULOS: 134/1,80%

	VOTOS	%	MAND
PS	3971	53,27	4
PPD/PSD	2752	36,91	3
CDS-PP	341	4,57	

PRES. CM - PS - ORLANDO F. DE CARVALHO MENDES

SÃO JOÃO DA PESQUEIRA

INSCRITOS: 7929 VOTANTES: 5291/66,73%
BRANCOS: 69/1,30% NULOS: 168/3,18%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	2653	50,14	3
CDS-PP	1526	28,84	2
PS	415	7,84	
PSN	351	6,63	
PCP/PEV	109	2,06	

PRES. CM - PPD/PSD - ANTONIO JOSE LIMA COSTA

AUTARQUIAS 03

SÃO PEDRO DO SUL

INSCRITOS: 17297 VOTANTES: 11814/68,30%
BRANCOS: 201/1,70% NULOS: 263/2,23%

	VOTOS	%	MAND
PS	5295	44,82	4
PPD/PSD	4994	42,27	3
CDS-PP	660	5,59	
PCP/PEV	401	3,39	

PRES. CM - PS - MANUEL B. D'ALMEIDA PINHO

SATÃO

INSCRITOS: 12109 VOTANTES: 7736/63,89%
BRANCOS: 105/1,36% NULOS: 217/2,81%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	4086	52,82	4
PS	1772	22,91	2
CDS-PP	1508	19,49	1
PCP/PEV	48	0,62	

PRES. CM - PPD/PSD - LUIS MANUEL DE M. CABRAL

SERNANCELHE

INSCRITOS: 6155 VOTANTES: 4450/72,30%
BRANCOS: 37/0,83% NULOS: 92/2,07%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	2393	53,78	3
CDS-PP	1541	34,63	2
PS	364	8,18	
PCP/PEV	23	0,52	

PRES. CM - PPD/PSD - JOSE MARIO ALMEIDA CARDOSO

TABUAÇO

INSCRITOS: 6678 VOTANTES: 4926/73,76%
BRANCOS: 67/1,36% NULOS: 126/2,56%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	2530	51,36	3
CDS-PP	1333	27,06	1
PS	847	17,19	1
PCP/PEV	23	0,47	

PRES. CM - PPD/PSD - JOSE CARLOS PINTO DOS SANTOS

TAROUCA

INSCRITOS: 6958 VOTANTES: 4583/65,87%
BRANCOS: 54/1,18% NULOS: 137/2,99%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	2079	45,36	3
PCP/PEV	1361	29,70	2
CDS-PP	559	12,20	
PS	393	8,58	

PRES. CM - PPD/PSD - LUCILIO F. ASSUNCAO TEIXEIRA

TONDELA

INSCRITOS: 29306 VOTANTES: 19408/66,23%
BRANCOS: 449/2,31% NULOS: 417/2,15%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	9535	49,13	4
PS	4754	24,50	2
CDS-PP	3604	18,57	1
PCP/PEV	649	3,34	

PRES. CM - PPD/PSD - ANTONIO MANUEL TENREIRO

VILA NOVA DE PAIVA

INSCRITOS: 5482 VOTANTES: 3878/70,74%
BRANCOS: 34/0,88% NULOS: 97/2,50%

	VOTOS	%	MAND
CDS-PP	1827	47,11	2
PPD/PSD	1220	31,46	2
PS	677	17,46	1
PCP/PEV	23	0,59	

PRES. CM - CDS-PP - AVANTINO LOUREIRO BELEZA

VISEU

INSCRITOS: 73857 VOTANTES: 47463/64,26%
BRANCOS: 829/1,75% NULOS: 730/1,54%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	23264	49,02	5
PS	16260	34,26	3
CDS-PP	4847	10,21	1
PSN	794	1,67	
PCP/PEV	739	1,56	

PRES. CM - PPD/PSD - FERNANDO CARVALHO RUAS

VOUZELA

INSCRITOS: 10805 VOTANTES: 7657/70,87%
BRANCOS: 118/1,54% NULOS: 131/1,71%

	VOTOS	%	MAND
PS	3467	45,28	4
PPD/PSD	3124	40,80	3
CDS-PP	520	6,79	
PCP/PEV	297	3,88	

PRES. CM - PS - PAULO A. DE FIGUEIREDO MATOS

Região Autónoma dos AÇORES

ANGRA DO HEROÍSMO

ANGRA DO HEROÍSMO

INSCRITOS: 28854 VOTANTES: 16301/56,49%
BRANCOS: 276/1,69% NULOS: 183/1,12%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	8588	52,68	4
PS/CDS-PP	6763	41,49	3
PCP/PEV	491	3,01	

PRES. CM - PPD/PSD - JOAQUIM CARLOS V. DA PONTE

CALHETA

INSCRITOS: 3646 VOTANTES: 2413/66,18%
BRANCOS: 47/1,95% NULOS: 38/1,57%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	1939	80,36	4
PS	389	16,12	1

PRES. CM - PPD/PSD - JOSE LEOVEGILDO DE AZEVEDO

SANTA CRUZ DA GRACIOSA

INSCRITOS: 4187 VOTANTES: 2696/64,39%
BRANCOS: 57/2,11% NULOS: 53/1,97%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	1998	74,11	4
PS	588	21,81	1

PRES. CM - PPD/PSD - LUIS MANUEL DE LEMOS REIS

VELAS

INSCRITOS: 4417 VOTANTES: 2891/65,45%
BRANCOS: 88/3,04% NULOS: 23/0,80%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	2089	72,26	5
CDS-PP	342	11,83	
PS	322	11,14	
PCP/PEV	27	0,93	

PRES. CM - PPD/PSD - ANTONIO JOSE B. SILVEIRA

PRAIA DA VITÓRIA

INSCRITOS: 16328 VOTANTES: 9575/58,64%
BRANCOS: 146/1,52% NULOS: 130/1,36%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	5319	55,55	4
PS/CDS-PP	3712	38,77	3
PCP/PEV	268	2,80	

PRES. CM - PPD/PSD - JOSE FERNANDES DINIZ GOMES

HORTA

CORVO

INSCRITOS: 294 VOTANTES: 230/78,23%
BRANCOS: 3/1,30% NULOS: 6/2,61%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	126	54,78	3
PS-PCP-PEV	95	41,30	2

PRES. CM - PPD/PSD - MANUEL DAS PEDRAS RITA

HORTA

INSCRITOS: 11677 VOTANTES: 8035/68,81%
BRANCOS: 101/1,26% NULOS: 65/0,81%

	VOTOS	%	MAND
PS	4141	51,54	4
PPD/PSD	3065	38,15	3
PCP/PEV	467	5,81	
CDS-PP	196	2,44	

PRES. CM - PS - RENATO LUIS PEREIRA LEAL

LAJES DAS FLORES

INSCRITOS: 1295 VOTANTES: 990/76,45%
BRANCOS: 20/2,02% NULOS: 13/1,31%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	640	64,65	4
PS	190	19,19	1
PCP/PEV	127	12,83	

PRES. CM - PPD/PSD - ALBINO CRISTIANO ALVES GOMES

LAJES DO PICO

INSCRITOS: 4480 VOTANTES: 3425/76,45%
BRANCOS: 35/1,02% NULOS: 34/0,99%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	2132	62,25	3
PS	1181	34,48	2
PCP/PEV	43	1,26	

PRES. CM - PPD/PSD - CLÁUDIO JOSÉ GOMES LOPES

MADALENA

INSCRITOS: 4639 VOTANTES: 3566/76,87%
BRANCOS: 48/1,35% NULOS: 40/1,12%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	1928	54,07	3
PS	1512	42,40	2
PCP/PEV	38	1,07	

PRES. CM - PPD/PSD - HENRIQUE DE FARIA PAULUS

SANTA CRUZ DAS FLORES

INSCRITOS: 2054 VOTANTES: 1377/67,04%
BRANCOS: 33/2,40% NULOS: 17/1,23%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	847	61,51	4
PCP/PEV	337	24,47	1
PS	143	10,38	

PRES. CM - PPD/PSD - JOÃO MANUEL DE SOUSA

SÃO ROQUE DO PICO

INSCRITOS: 2814 VOTANTES: 2197/78,07%
BRANCOS: 31/1,41% NULOS: 28/1,27%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	1162	52,89	3
PS	926	42,15	2
PCP/PEV	50	2,28	

PRES. CM - PPD/PSD - MANUEL JOAQUIM NEVES COSTA

PONTA DELGADA

LAGOA

INSCRITOS: 8856 VOTANTES: 5254/59,33%
BRANCOS: 56/1,07% NULOS: 96/1,83%

	VOTOS	%	MAND
PS	3024	57,56	3
PPD/PSD	2037	38,77	2
PCP/PEV	41	0,78	

PRES. CM - PS - LUIS ALBERTO M. MARTINS MOTA

NORDESTE

INSCRITOS: 4743 VOTANTES: 3350/70,63%
BRANCOS: 40/1,19% NULOS: 74/2,21%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	2174	64,90	4
PS/CDS-PP	1007	30,06	1
PCP/PEV	40	1,19	
PDA	15	0,45	

PRES. CM - PPD/PSD - JOSÉ CARLOS B. CARREIRO

PONTA DELGADA

INSCRITOS: 50266 VOTANTES: 24921/49,58%
BRANCOS: 391/1,57% NULOS: 310/1,24%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	12955	51,98	5
PS-PCP-PEV- -UDP-PDA	10221	41,01	4
CDS-PP	830	3,33	
PDC	214	0,86	

PRES. CM - PPD/PSD - MANUEL RIBEIRO ARRUDA

POVOAÇÃO

INSCRITOS: 5139 VOTANTES: 3818/74,29%
BRANCOS: 34/0,89% NULOS: 59/1,55%

	VOTOS	%	MAND
PS	1819	47,64	3
PPD/PSD	1793	46,96	2
PCP/PEV	77	2,02	
PDA	36	0,94	

PRES. CM - PS - CARLOS E. L. MACHADO ÁVILA

RIBEIRA GRANDE

INSCRITOS: 18323 VOTANTES: 10249/55,94%
BRANCOS: 119/1,16% NULOS: 192/1,87%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	5197	50,71	4
PS	4380	42,74	3
PCP/PEV	197	1,92	
PDA	164	1,60	

PRES. CM - PPD/PSD - ANTÓNIO P. REBELO COSTA

VILA FRANCA DE CAMPO

INSCRITOS: 7784 VOTANTES: 5112/65,67%
BRANCOS: 46/0,90% NULOS: 64/1,25%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	3622	70,85	4
PS	1232	24,10	1
PCP/PEV	78	1,53	
PDA	70	1,37	

PRES. CM -- PPD/PSD - JOSÉ E. PACHECO DE MELO

FUNCHAL

INSCRITOS: 93620 VOTANTES: 56089/59,91%
BRANCOS: 835/1,49% NULOS: 751/1,34%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	24480	43,64	5
PS	17924	31,96	3
CDS-PP	6572	11,72	1
UDP	3046	5,43	
PCP/PEV	1177	2,10	
PSN	1014	1,81	
MPT	290	0,52	

PRES. CM - PPD/PSD - VIRGILIO HIGINO G. PEREIRA

PORTO SANTO

INSCRITOS: 3623 VOTANTES: 2885/79,63%
BRANCOS: 41/1,42% NULOS: 32/1,11%

	VOTOS	%	MAND
PS	1864	64,61	4
PPD/PSD	829	28,73	1
CDS-PP	74	2,56	
PSN	19	0,66	
UDP	14	0,49	
PCP/PEV	12	0,42	

PRES. CM - PS - JOSE JORGE DE GOIS MENDONCA

VILA DO PORTO

INSCRITOS: 4405 VOTANTES: 2726/61,88%
BRANCOS: 19/0,70% NULOS: 26/0,95%

	VOTOS	%	MAND
PS	1535	56,31	3
PPD/PSD	1043	38,26	2
CDS-PP	82	3,01	
PCP/PEV	21	0,77	

PRES. CM - PS - ALBERTO DA SILVA COSTA

MACHICO

INSCRITOS: 17491 VOTANTES: 11659/66,66%
BRANCOS: 127/1,09% NULOS: 151/1,30%

	VOTOS	%	MAND
PS	5529	47,42	4
PPD/PSD	4925	42,24	3
CDS-PP	678	5,82	
UDP	154	1,32	
PCP/PEV	72	0,62	
PSN	23	0,20	

PRES. CM - PS - JOSE MARTINS JUNIOR

RIBEIRA BRAVA

INSCRITOS: 10669 VOTANTES: 7226/67,73%
BRANCOS: 101/1,40% NULOS: 174/2,41%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	4601	63,67	5
PS	2106	29,14	2
PCP/PEV	95	1,31	
CDS-PP	83	1,15	
UDP	66	0,91	

PRES. CM - PPD/PSD - JOSE ISMAEL FERNANDES

SANTA CRUZ

INSCRITOS: 19513 VOTANTES: 1319/67,64%
BRANCOS: 200/1,52% NULOS: 186/1,41%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	6883	52,15	4
PS	4795	36,33	3
CDS-PP	564	4,27	
UDP	233	1,77	
PCP/PEV	199	1,51	
PSN	139	1,05	

PRES. CM - PPD/PSD - LUIS GABRIEL ANDRADE RODRIGUES

SANTANA

INSCRITOS: 8432 VOTANTES: 5366/63,64%
BRANCOS: 80/1,49% NULOS: 95/1,77%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	3355	62,52	4
PS	1566	29,18	1
CDS-PP	205	3,82	
PSN	28	0,52	
UDP	22	0,41	
PCP/PEV	15	0,28	

PRES. CM - PPD/PSD - CARLOS DE SOUSA PEREIRA

SÃO VICENTE

INSCRITOS: 5881 VOTANTES: 3353/57,01%
BRANCOS: 41/1,22% NULOS: 70/2,09%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	1839	54,85	3
PS	723	21,56	1
CDS-PP	613	18,28	1
UDP	55	1,64	
PCP/PEV	12	0,36	

PRES. CM - PPD/PSD - GABRIEL PAULO D. ESMERALDO

Região Autónoma da **MADEIRA**

FUNCHAL

CALHETA

INSCRITOS: 9892 VOTANTES: 6519/65,90%
BRANCOS: 54/0,83% NULOS: 87/1,33%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	3362	51,57	3
CDS-PP	2379	36,49	2
PS	520	7,98	
PCP/PEV	94	1,44	
UDP	18	0,28	
PSN	5	0,08	

PRES. CM - PPD/PSD - MANUEL BAETA DE CASTRO

CÂMARA DE LOBOS

INSCRITOS: 21014 VOTANTES: 12488/59,43%
BRANCOS: 207/1,66% NULOS: 263/2,11%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	6528	52,27	5
PS	2687	21,52	2
PCP/PEV	1221	9,78	
UDP	788	6,31	
CDS-PP	583	4,67	
PSN	211	1,69	

PRES. CM - PPD/PSD - GABRIEL GREGORIO N. ORNELAS

PONTA DO SOL

INSCRITOS: 6797 VOTANTES: 4657/68,52%
BRANCOS: 30/0,64% NULOS: 72/1,55%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	2972	63,82	4
CDS-PP	1315	28,24	1
UDP	178	3,82	
PCP/PEV	46	0,99	
PSN	44	0,94	

PRES. CM - PPD/PSD - ANTONIO DO VALE DA SILVA

PORTO MONIZ

INSCRITOS: 3010 VOTANTES: 2160/71,76%
BRANCOS: 21/0,97% NULOS: 26/1,20%

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	1150	53,24	3
PS	936	43,33	2
PCP/PEV	20	0,93	
UDP	7	0,32	

PRES. CM - PPD/PSD - ANTONIO GERMIAS DE SOUSA

Mandatos Atribuídos

	FREG APURADAS	CONC APURADOS	MANDATOS AF
	4218	302	33540
	3	3	6733
			1994

	PRES CM	MAND CM	MAND AM	PRES JF	MAND AF
PS	123	785	2609	1534	12306
PPD/PSD	116	800	2655	1659	13671
PCP/PEV	49	246	803	316	2747
CDS-PP	13	133	556	248	2719
PS/PCP/PEV/PSR/UDP	1	11	32	52	447
G.CID.	-	-	-	149	1234
PS/CDS-PP	-	7	24	12	124
PS-PCP-PEV-UDP-PDA	-	4	11	6	80
PSN	-	3	16	3	55
MPT	-	2	11	2	38
PS-PCP-PEV	-	2	7	-	-
MDP	-	1	4	1	8
PRD	-	-	2	1	10
FER	-	-	-	-	-
PCTP/MRPP	-	-	1	-	1
PDA	-	-	-	-	-
PDC	-	-	-	-	2
PPM	-	-	-	-	-
PSR	-	-	-	-	-
UDP	-	-	2	-	2

PRESIDENCIA(S) NAO ATRIBUIDA(S) JF- 13
MANDATO(S) NAO ATRIBUIDO(S) AF- 96



Portucel

Reagindo igualmente a valores «irrisórios» (2,5 por cento) para a tabela salarial propostos pelas associações patronais, os trabalhadores do sector das indústrias químicas cumpriram uma greve na passada terça-feira, reclamando ainda a redução do tempo de trabalho e a actualização das categorias e carreiras profissionais.

Também os trabalhadores do sector da indústria e comércio farmacêutico foram confrontados com uma proposta «miserável» de 2 por cento, decretando em resposta uma greve de 24 horas para a passada terça-feira.

Trabalhadores readmitidos

46 trabalhadores foram reintegrados na empresa «Plásticos Edmar», na sequência de uma ordem do tribunal do trabalho de Leiria.

A citada empresa com sede em Leiria está actualmente sujeita a um processo de recuperação, motivo pelo qual a Assembleia de Credores, por proposta do administrador judicial, decidiu de forma arbitrária e à margem de qualquer processo legal proceder ao despedimento de 46 trabalhadores.

Este despedimento foi posteriormente considerado ilegal pelo Tribunal do Trabalho de Leiria que deu razão ao processo apresentado conjuntamente pelos trabalhadores e pelo Sindicato dos Químicos do Centro e Ilhas.



Têxteis em jornada nacional de protesto

Os trabalhadores dos sectores têxteis, vestuário e calçado realizam amanhã, na cidade do Porto, uma jornada nacional de protesto contra as associações patronais que pretendem dar aumentos salariais entre zero e quatro por cento. Para além da reposição do poder de compra, os manifestantes vão reivindicar subsídios de alimentação dignos, 40 horas semanais sem trabalho ao sábado, a manutenção dos direitos e uma maior humanização do trabalho.

O programa da acção prevê concentrações junto à ANITAF, pelas 9.30 horas, junto ao Ministério do Emprego, pelas 11 horas e às 11.45 junto à ANIVÉC.

Esta jornada foi convocada pela FESETE que depois de fazer o balanço das negociações e analisar as contrapropostas das associações patronais do sector concluíram que «apesar de algumas nuances, todas as associações seguiram as orientações do Governo no que respeita aos aumentos salariais para 1994 e à redução dos direitos dos trabalhadores.

Além das propostas de zero a quatro por cento, as associações patronais insistem na eliminação de direitos contratuais, nomeadamente o agravamento do regime de férias e faltas, direitos sindicais, não pagamento do 13º mês, aleitação, assistência inadiável, flexibilização do horário de trabalho, agravamento do regime disciplinar e cessação do contrato de trabalho.

Os sindicatos, reunidos em plenário geral, concluíram ainda que «a maioria dos industriais continua a apostar na exploração da mão-de-obra barata e desqualificada, responsável em grande parte, pela actual crise e pela falta de competitividade de muitas empresas que acabaram por encerrar e mandaram os trabalhadores para o desemprego». Os sindicatos acusam os industriais de se recusarem a «investir em verdadeiros factores de competitividade, única garantia do futuro dos têxteis, vestuário e calçado portugueses».

GATT

Entretanto a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios, Vestuário, Calçado e Peles de Portugal (FESETE) manifesta em comunicado a sua preocupação com o comportamento do Governo português nas negociações do GATT.

Segundo aquela Federação, os representantes portugueses estão a utilizar os têxteis como «moeda de troca», acusando-os de serem incapazes de «lutar pelos interesses nacionais e defender estes importantes sectores que representam 40 por cento do total das exportações portuguesas e têm um grande peso na economia e no emprego».

A FESETE afirma por outro lado que o Governo português «escondeu dos parceiros sociais toda a evolução das negociações», não tendo aqueles outra informação a não ser a que é dada pelos órgãos de comunicação social.

A Federação, que solicitou já uma entrevista ao Ministério da Indústria, com carácter de urgência, exige que o Governo português tenha uma posição firme na defesa do sector, utilizando se necessário o direito de veto.

Por último, os sindicatos consideram que os têxteis, vestuário e calçado portugueses «precisam, antes de mais, de reciprocidade na abertura dos mercados, no reforço de regras que combatam o dumping económico e social e a sua integração progressiva (durante um período de 12 a 15 anos) no GATT».

Clínicas e hospitais privados Enfermeiros páram amanhã

Os enfermeiros das clínicas e hospitais privados vão entrar em greve amanhã, sexta-feira, reivindicando a aplicação da tabela salarial existente no contrato colectivo de trabalho em vigor.

A classe afirma que desde Maio deste ano que deveria ter ocorrido a actualização salarial prevista no respectivo contrato, o que não aconteceu.

De facto, o Contrato Colectivo de Trabalho, celebrado entre o Sindicato dos Enfermeiros Portugueses e a Associação Portuguesa de Hospitalização Privada, em Fevereiro de 1992, prevê a actualização da tabela salarial dos enfermeiros das clínicas privadas para 1993/94 e 1994/95 com o objectivo de se efectuar a aproximação dos salários do sector privado aos já praticados na Função Pública, que são bastantes superiores.

Todavia, as entidades patronais recusam-se a dar aplicação ao CCT, apesar de recentemente o Tribunal de Trabalho ter proferido uma sentença favorável à posição do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses.

Natal sem subsídio na Quimigal

Os trabalhadores da Quimigal estão revoltados com a possibilidade de não lhes ser pago a tempo o subsídio de Natal, segundo indica uma nota das ORT's da Quimigal adubos.

Em plenário recentemente realizado, os trabalhadores exigiram o pagamento do referido subsídio bem como a atribuição do brinde de Natal aos seus filhos, conforme a prática dos anos anteriores. Caso estas duas reivindicações não sejam satisfeitas, o plenário voltará a reunir para determinar novas formas de luta.

As ORT's condenam por outro lado a paragem das unidades produtivas e as medidas implementadas pelo conselho de administração na área da comercialização, considerando que «além de terem resultado no corte substancial da retribuição de grande parte dos trabalhadores, estão hoje a pôr em causa a própria distribuição dos produtos no mercado, sendo notória a falta destes em várias regiões do País, lesando também uma grande parte dos clientes, que ficam assim impedidos de fazer as suas culturas e sementeiras, ou então são forçados a recorrer à concorrência».



Resopal abre falência

120 trabalhadores para a rua

Com a declaração de falência recentemente aprovada pela Assembleia de Credores da Resopal - Indústrias Gráficas, mais 120 trabalhadores perdem os seus postos de trabalho engrossando as fileiras dos desempregados.

Tal como em muitas outras casos, também aqui pontuou o desinteresse e desprezo da entidade patronal pelo futuro da empresa e dos trabalhadores que empregava.

Tal atitude foi clara na última Assembleia de Credores reunida com o objectivo de se encontrar uma solução que viabilizasse a Resopal. Face à indiferença do representante da empresa, que durante oito meses não negociou com credores, nem quis ouvir os representantes dos trabalhadores, a única solução possível foi a declaração de falência.

A dívida reclamada soma mais de quatro milhões de contos, isto sem contar as dívidas a pagar a ex-empregados desta empresa situada no concelho de Sintra.

Carvalho da Silva em Cuba e na Venezuela

No âmbito das relações de amizade e cooperação que a CGTP-IN mantém com a generalidade das confederações sindicais latino-americanas, designadamente com a Central dos Trabalhadores de Cuba (CTC) e com as centrais sindicais da Venezuela, Manuel Carvalho da Silva terminou dia 9 de Dezembro, uma visita oficial a Cuba, a convite da CTC, e uma visita de trabalho à Venezuela.

Estas visitas tiveram como principal objectivo o estreitamento dos laços de solidariedade e o aprofundamento do conhecimento da realidade económica, social e política na região.

A visita a Cuba surge na sequência das relações de amizade e solidariedade que a CGTP-IN mantém desde longa data com a confederação sindical cubana.

Nesse país, foram proporcionados ao coordenador da CGTP-IN múltiplos contactos, designadamente nas áreas da agricultura (estruturas antigas e actuais), biotecnologia, hotelaria (unidades de cooperação com capital privado e estrangeiro e outras) e comércio.

Nestes contactos, Manuel Carvalho da Silva teve oportunidade de dialogar com sindicalistas e trabalhadores, com dirigentes políticos cubanos e ainda com gestores privados. Manteve também múltiplos contactos com estruturas sindicais e com todo o Secretariado da CTC e realizou um encontro com o Embaixador de Portugal em Havana.

Manuel Carvalho da Silva reafirmou a solidariedade da CGTP-IN e dos trabalhadores portugueses aos abnegados e dignos trabalhadores e povo cubanos, em especial à sua luta contra o imoral e ilógico bloqueio a que estão submetidos.

Na Venezuela, o coordenador da CGTP-IN teve a oportunidade de se encontrar com as confederações sindicais venezuelanas - Confederação dos Trabalhadores da Venezuela (CTV) e Central Unitária dos Trabalhadores Venezuelanos (CUTV), com o Embaixador de Portugal naquele país, através do qual se inteirou da situação da comunidade portuguesa naquele país, bem como com elementos da própria comunidade.

PARLAMENTO EUROPEU

Eurodeputados do PCP em conferência de Imprensa

A crise na Comunidade e o Livro Branco

Os eurodeputados do PCP no Parlamento Europeu, Joaquim Miranda, Sérgio Ribeiro, apresentaram no passado dia 9, em conferência de Imprensa, um importante documento em que se analisa a crise na Comunidade e as propostas que os Doze - reunidos em cimeira nos dias 10 e 11 do corrente - se propõem implementar para lhe fazer face. É esse documento que, no essencial, a seguir se reproduz.

(...) A profundidade da crise - produto de orientações ultraliberais e monetaristas, com endeusamento do mercado, mas também de uma "construção europeia" alicerçada e comandada pelo capital transnacional e pela economia alemã, que enfrenta hoje sensíveis dificuldades, particularmente decorrentes da unificação; o facto dela se constituir como elemento condicionante das respostas a conceder a outros assuntos, e a circunstância de para a cimeira estar prevista a consideração das propostas relativas ao crescimento, à competitividade e ao emprego encomendadas à Comissão na cimeira de Edimburgo e consubstanciadas no Livro Branco; tais dados levam-nos a que sobre este assunto nos debruçemos mais demoradamente.

Não é conhecido, até ao momento, o teor integral e definitivo do Livro Branco quanto aos elementos económicos. Mas conhecem-se já, no essencial, as suas intenções e linhas mestras.

E quanto a elas, quatro aspectos queremos sublinhar:

Em primeiro lugar, a **profunda contradição entre os propagandeados efeitos positivos que resultariam da concretização do mercado único e a actual realidade**, bem diferente e caracterizada pela recessão e pelo desemprego.

Em segundo lugar, e face a esta realidade, a **demoira e a dificuldade - se não a incapacidade - em encontrar respostas adequadas e atempadas para ela**. Formalmente constatada e assumida na cimeira de Edimburgo, só agora a Comissão apresenta o seu Livro Branco e ainda sem os elementos relativos às questões sociais. E não é seguro que o Conselho adopte uma posição definitiva sobre ele.

Em terceiro lugar, e principalmente, o **recurso a "soluções" tradicionais, gastas e bem conhecidas dos trabalhadores: baixa dos salários reais (a conhecida moderação salarial); flexibilidade e desregulamentação do mercado do trabalho - e, portanto mais desemprego e maior precariedade; diminuição da protecção social**.

Isto a par com a continuação dos incentivos aos movimentos especulativos, com uma clara insuficiência de meios para assegurar o crescimento do investimento (nomeadamente público), com a manutenção de políticas condicionadoras do investimento produtivo (taxas de juro elevadas, por exemplo) e, particularmente, com a absurda insistência nos critérios de convergência nominal.

Finalmente, e em quarto lugar, a **profunda falta de democraticidade nos processos de avaliação das causas e de procura de soluções para a crise**. Os parlamentos nacionais foram completamente ignorados; ao Parlamento Europeu não foi possibilitado conhecer, discutir e formular opinião sobre o Livro Branco, antes da sua apresentação ao Conselho de Bruxelas; as organizações sociais, particularmente os sindicatos, não foram minimamente consultados. E, sintomaticamente, apenas o clube restrito das grandes empresas transnacionais apareceu a público, numa inequívoca manobra de pressão sobre o Conselho de Bruxelas, a revelar um conhecimento aprofundado e uma adesão incondicional às propostas de Delors.

Manobras e pressões

(...) Algumas palavras também e a propósito da ausência de democraticidade antes referida, sobre as **manobras e pressões que, a pretexto do alargamento, se vêm fazendo sentir no campo institucional**.

Com um tal pretenso argumento mas visando-se uma verdadeira e profunda reforma institucional antecipada e a consagração de uma Europa a várias velocidades, também neste domínio, têm surgido, nomeadamente no Parlamento Europeu, de forma persistente e pelas vias mais enviesadas, propostas que vão desde a redução das línguas de trabalho - actualmente tantas quantas as línguas oficiais dos Estados-membros - à alteração do actual esquema de exercício da presidência das Comunidades, passando pela composição da Comissão Europeia. Tentando-se mesmo a consagração da distinção entre pequenos e grandes países. E sempre em prejuízo dos pequenos.

É imperioso que o Governo, ao nível do Conselho e conjugadamente com outros pequenos países, corte cerce estas intenções.

Quanto ao Governo

(O Governo) tem-nos habituado a um **excessivo zelo no acatamento e aplicação das políticas e orientações comunitárias**. Não esperamos dele, agora, uma posição diferente nomeadamente quanto às medidas a adoptar para fazer face,

num plano mais global, à crise económica e social. A sua prática interna e os protestos que dela crescentemente vêm suscitando reforçam, aliás, tal convicção.

Mas entendemos que, no mínimo, o **Governo não pode deixar de mostrar firmeza relativamente a alguns temas**.

Já referimos as questões institucionais, ligadas ao alargamento. Sublinhamos duas outras: a **recusa clara de uma Europa a duas velocidades no que concerne à implementação da UEM; a garantia que não se encerrarão as negociações do GATT, se delas decorrem, como se vislumbra, prejuízos para sectores determinantes da vida económica nacional, como os têxteis atrás referidos, a agricultura e ainda o audiovisual**.

Quanto ao sector têxtil e tendo em conta notícias recentes segundo as quais a Comissão de Bruxelas se prepara para apresentar "compensações financeiras" para fazer face aos problemas acrescidos que para ele advirão do acordo do GATT, queremos deixar claro o seguinte:

- Por um lado, o facto, grave, de já se dar como certo que este importante sector nacional será seriamente afectado; o que levanta a questão, antes de mais, da forma descuidada e leviana como o Governo acompanhou este assunto.

- Por outro lado, uma afirmação: o sector têxtil não está à venda nem, muito menos, em saldo; o cerne da questão não está em conceder esta ou aquela compensação por prejuízos acrescidos que o sector vai sofrer - até pelo que se conhece da natureza precária que sempre acompanha tais compensa-

finalidade de apresentar perspectivas de médio prazo, como resposta às preocupações resultantes da assustadora evolução do **desemprego**, devendo o **crescimento económico** ser o antídoto. Mas, desde o início, esse crescimento económico só foi encarado através do aliciamento do capital financeiro, por via da criação de condições de **competitividade** baseadas na moderação salarial, na flexibilidade do "mercado do trabalho", na desprotecção social, ou seja, no ataque aos custos do trabalho, agravando significativamente, a pretexto da necessidade de reforçar a competitividade, as condições de exploração da força do trabalho. E de tal modo se pretende ir longe nessa via, que chegou a haver algum receio das consequências sociais, e tão difícil foi o consenso que só esta semana, nas vésperas do Conselho Europeu, o Conselho de Ministros o discutiu nas reuniões da ECOFIN (dos ministros das Finanças) e do Conselho de Assuntos Gerais (dos ministros dos Negócios Estrangeiros).

Em resumo, o "Livro Branco" será **pouco** crescimento, **muita** competitividade e **nada** de emprego. Pouco crescimento, porque as taxas de crescimento do PIB são modestas, 3% e só a partir de 1995; muita competitividade, porque ela é o centro de tudo e exclusivamente na base da vantagem comparativa que se reflecte em maior exploração e condições sociais mais degradadas; nada (ou quase nada) de emprego, porque se parte de perto de 18 milhões de desempregados e, neste médio prazo, apenas se criariam 15 milhões de postos de trabalho, e, dada a evolução da população activa e algum crescimento destruidor de empregos, com estas perspectivas, "apenas (se) assegurará que no ano 2000 o volume de desemprego será idêntico ao actual", como se pode ler em documento do MNE português.

Estes dois documentos foram discutidos nas reuniões do ECOFIN de domingo, 5 de Dezembro, e dos Assuntos Gerais que se seguiu. **Tem o maior significado que Cavaco Silva tenha substituído o seu ministro das Finanças na véspera de tão decisiva reunião. Seria verdadeira leviandade se não fosse a confirmação da postura obediente relativamente às orientações para a economia portuguesa e à prioridade de uma competitividade anti-social, contra os trabalhadores. Obediência que o barulho feito tarde e más-horas sobre os têxteis, só vem confirmar.**

Modelo social

O "Livro Verde sobre as Opções da Política Social Europeia" é o documento que era para ser mas não era, porque o Conselho Europeu não vai perder tempo com ele. Terá outras coisas com que se preocupar como é da natureza de um processo de integração que define as "grandes orientações das políticas económicas" que os Estados-membros devem seguir, que hesita na explicitação do que vai colocar em causa o que chama o seu "modelo social", e adia o encerrar das questões mais graves, que são o desemprego e a situação social, enquanto toma medidas que as agravam.

As tais "Opções sobre a Política Social Europeia" transformaram-se num "documento de referência", numa proposta de reflexão, num questionário-guia para que se pedem, agora, sugestões e propostas num arremedo de participação. Só depois, lá para meados de 1994, passará o "Livro Verde" a "Livro Branco", quando a situação social for ainda mais "negra" porque as opções macroeconómicas e as medidas anti-sociais para reforço desta competitividade anti-social não esperam. Isto mesmo denunciámos no debate da semana passada no Parlamento Europeu.

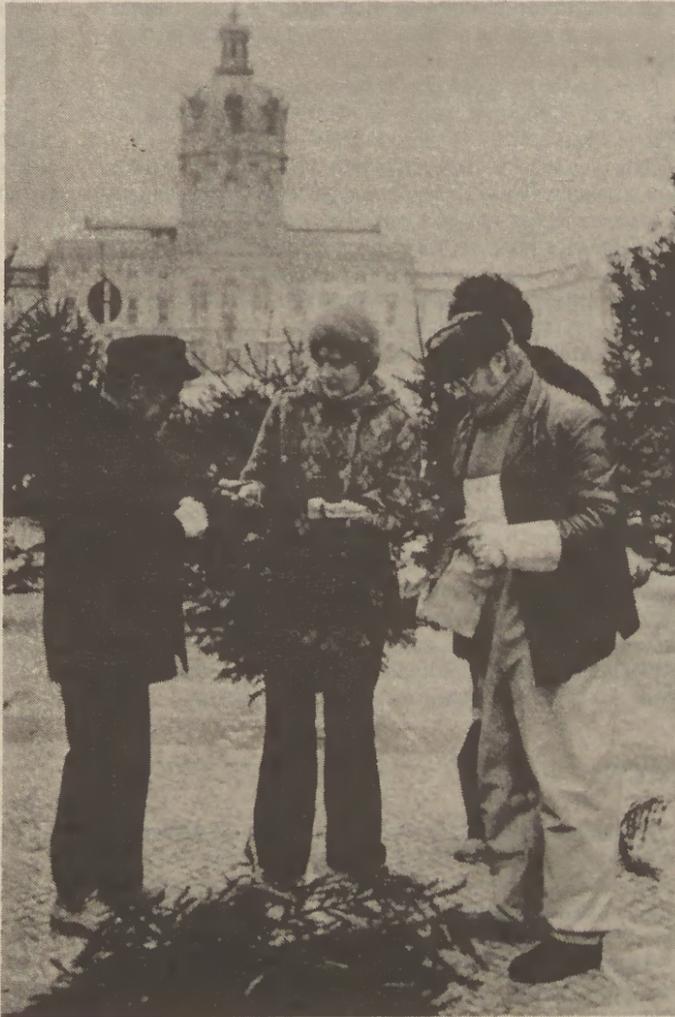
Estamos perante uma confluência de falências, de impasses, de custos agravados.

Falências de perspectivas e de previsões - estatísticas e não só -, embora tudo tivesse sido previsível, previsto e prevenido por nós, como documentos do PCP o comprovam à sociedade.

Impasses que se vão resolvendo por via de compromissos que servem, objectivamente, o monetarismo, o capital financeiro transnacional, consagrando as duas ou mais velocidades na dita "construção da Europa", agravando a perifericidade e a dependência, mesmo quando, hipocritamente, se afirma publicamente distanciamento de dinâmicas que se viabilizam em privado... e nas votações.

Custos sociais cada vez mais elevados, dadas as opções macroeconómicas e de competitividade microeconómica, aumentando o desemprego, diminuindo salários reais, precarizando o emprego, desprotegendo socialmente ou procurando fazer da protecção social mais um negócio privado, e dada a ausência ou o permanente adiamento de opções de política social arrastadas e minimamente recuperadoras.

As respostas da luta social estão aí, e os riscos de explosão social não são de menosprezar. Bem pelo contrário. Com a responsabilidade desta tarefa num Partido responsável, mais uma vez, denunciámos e prevenimos. Só uma outra política que privilegie o social, que trave a cegueira monetarista ao serviço do egoísmo frio e avassalador do capital financeiro transnacional, pode prevenir custos ainda mais gravosos para as populações deste País, situações ainda mais perigosas. Aqui, em Portugal. E na Comunidade.



ções; a questão está em evitar tais prejuízos e assegurar, para o futuro e no quadro destas negociações, a viabilidade de um sector fundamental no tecido produtivo nacional.

Opções

(...) O documento sobre "as grandes orientações das políticas económicas" a cumprir pelos Estados-membros e pela Comunidade, decorre da aplicação do artigo 103º do novo Tratado, e é o único para que foi possível o Parlamento Europeu dar parecer formal através de uma Resolução.

Não obstante ter começado por haver algumas ténues perspectivas da social-democracia se querer desmarcar da proposta monetarista e de cega obediência à convergência nominal, e privilegiar a criação de empregos, a posição do PE acabou por ser um compromisso entre os grandes grupos, entre o Liberal, onde estão os deputados do PSD, o PPE, onde estão os deputados eleitos nas listas do CDS, e o PSE, onde estão os socialistas portugueses. Como resultado, as orientações macroeconómicas, de curto prazo, que vão ser decididas no Conselho Europeu e impostas aos Estados-membros, partem de consenso destas forças políticas à volta de documento que dá um rude golpe nas soberanias nacionais, que é anti-social porque continua e agrava os enormes custos sociais destas políticas, que, além disso, é irrealista porque insiste em metas e prazos que se sabem inatingíveis.

Já o "Livro Branco sobre crescimento-competitividade-emprego" é documento mais ou menos fantasma. Teria a

O boomerang das projecções televisivas

■ Francisco Costa

«Vamos tentar aguentar esta emissão até, pelo menos, à intervenção de António Guterres...»
(José Alberto Carvalho - SIC, 12.12.93)

Um dos maiores motivos de interesse da «maratona eleitoral» do passado domingo - e, como veremos, de incidências não menos políticas - era a forma como, pela primeira vez em compita na conquista das audiências, as nossas queridas televisões iriam cobrir a «noite das eleições autárquicas». Necessariamente forçado ao zapping para tentar em definitivo escolher onde se poderia acolher com mais delongas, para tentar aferir os resultados que mais lhe interessava confirmar ou corrigir, o espectador-eleitor cedo percebeu que o foguetório do Canal 1 e da SIC, perante o cinzento da Quatro, era apesar de tudo aquele que melhor lhe permitiria aguentar o sono, deixando esta última imediatamente de parte.

E, se assim o pensou, melhor julgou tê-lo feito. Desde logo «perspectivando» (para citar o curioso verbo de Carneiro Jacinto) onde teria, pelo menos, mais motivos para rir-se a bom rir...

A encadernação...

Sem dúvida que, entre o cenário espaçoso (mas mais «tradicional») do Canal 1 e a artificial multiplicação dos espaços «ambulatorios» da SIC, o espectador talvez tenha começado por escolher este último canal. Sempre era uma primeira novidade e, aliás, José Alberto Carvalho logo de início lhe prometera que a SIC «já sabia» quem ganhara dúzia e meia dos concelhos mais polémicos, tudo apoiado por dezenas de coloridos gráficos debitados por computadores e comandados por botões high-tech manejados à distância por uma Alberta Marques Fernandes inteiramente convincente na elevada postura da voz com que sublinhava aquelas inquestionáveis certezas.

Quem poderia resistir a este aparato? E, depois, não é sempre reconfortante ver personalidades importantes (só por acaso, claro, provenientes das mesmas «áreas políticas») a dizer coisas logo extremamente definitivas e inteligentes, enquanto se banquetavam com um belo buffet froid?

Preparado para gozar este prato até ao fim, mas não desdenhando descansar um pouco desta sofisticada encenação, o espectador carrega então no botão e liga para o Canal 1 na esperança de que a presença de alguns dirigentes das principais forças políticas envolvidas, por uma vez suscitasse uma discussão calma das consequências políticas que os resultados destas importantes eleições necessariamente trariam à vida nacional. Mas logo desiste, não só porque era ainda cedo para dali se extraírem ideias definitivas, como também porque, mais uma vez, se sente incomodado pelas constantes interrupções com que as duas sempre intervenientes e excitadas apresentadoras - Judite de Sousa e Manuela Moura Guedes - perturbavam o discurso e a análise política.

Regressado então à SIC, o espectador tenta fugir ao aparato ruidoso e começa a demorar o olhar no cenário inventado para acolher uma dezena de comentadores. E constata coisas espantosas, como a peregrina ideia de colocar esses mesmos comentadores «plantados» num espaço povoado por poltronas, de costas uns para os outros, no fundo impossibilitados de discutir e confrontar argumentos, olhos nos olhos, e também eles sujeitos às «modas» do interrogatório jornalístico autoritário e à pressão dos minutos ou segundos que a presunção e sempre petulante condução de Carneiro Jacinto - mais uma vez, completamente desastrado num tipo de intervenção para a qual não tem as condições mínimas - lhes impunha.

Notas soltas

Um dos melhores momentos da «noite das eleições» foi, sem dúvida, o espectáculo dado por António Costa, dirigente e candidato do PS, ao antecipar a «vitória» em Loures, chegando mesmo a fazer a sua extrapolação para o conjunto da Área Metropolitana de Lisboa! Mas estamos certos que tal deslize não lhe trará amargos de boca políticos: seria muito mau que, também aqui, viesse a descer de Ferrari para burro...

A propósito, alguém viu, no pequeno écran, as figuras dos dirigentes nacionais do PS, Armando Vara ou Marques da Costa, candidatos à Amadora e à Almada?

E porque será que Miguel Sousa Tavares - visivelmente chocado e bocejante perante o triste espectáculo de Carneiro Jacinto - se escapuliu sorratamente, a meio da noite, do painel de comentadores da SIC? Será porque concluiu que teria feito melhor figura do que aquele? A verdade é que o homem também tem o feio hábito de interromper a torto e direito - mas, ao menos, fá-lo com muito maior inteligência...

Outra interessante demonstração de verdadeira perspicácia analítica foi, mais uma vez, dada por Cáceres Monteiro, agora no Canal 1. O rigor da análise, a inteligência fulgurante, a lisura do comportamento, a independência do comentário, fazem dele - e justamente - um dos mais demandados comentadores políticos da nossa praça. Pena é que, às vezes, se revele tão... «visionário».

Sem poder fugir - também ele - à tentação de atribuir exclusivamente ao



... azares...

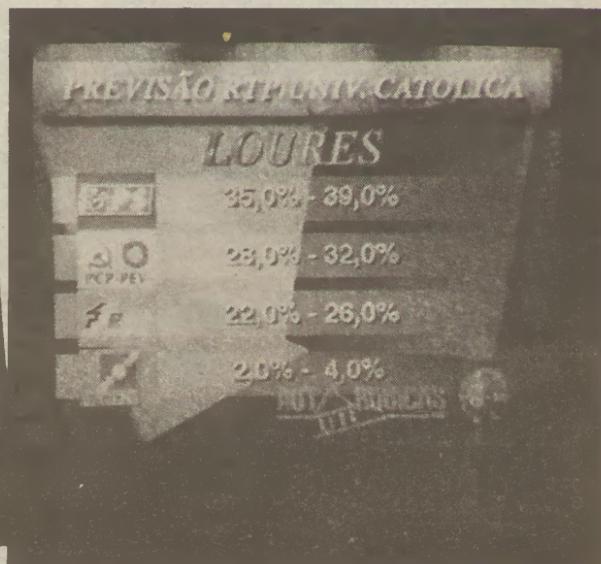
E é então que o espectador decide, em definitivo, abandonar as esperanças de assistir a qualquer debate inteligente, minimamente apoiado na explanação coordenada das ideias, para se concentrar, saltitando, naquilo que por exclusão de partes nas duas estações pretendia colher - os resultados.

E a que assistiu ele?

... os falhanços clamorosos...

Tudo tinha sido previamente preparado pelas famosas «sondagens» da imprensa escrita. Haveria agora, por parte das televisões, que tentar os impossíveis para esconder o que tinha sido claro: que, em muitos aspectos, essas «sondagens» se propunham, mais uma vez, condicionar a opinião pública antes do momento de votar, com a agravante de agora, mesmo em cima do acontecimento, se cometer a maior das fraudes - procurar contornar e adiar a expressão da própria realidade do voto!

É preciso que se diga que isto configurou o fracasso mais rotundo da cobertura das eleições pelas televisões. E se o Canal 1 começou por falhar com estrondo nas suas «previsões» iniciais - como aconteceu, entre tantos outros casos,



... anseios...

com os resultados relativos à Nazaré, ao Machico, a Viana do Castelo, a Caminha ou a Loures (tendo de acabar mais tarde por se «limpar» e transformando involuntariamente esta última verdadeira tragicomédia no autêntico espectáculo mediático da noite) - sem dúvida que conseguiu estar alguns pontos acima da concorrência mais directa. Embora não possa deixar de sublinhar-se, no que toca à revelação dos resultados definitivos da CDU, a forma rápida como referiu (para logo relegar para o esquecimento) as conquistas, pela coligação, de câmaras como Alvito, Estremoz, Viana do Alentejo, Crato, Silves ou Vila Real de S. António. E alguém ouviu verdadeiramente falar de Beja, a tal dada como irremediavelmente perdida, ou do ainda maior reforço da votação em Évora?...

... e as consequências desastrosas

Mas o maior escândalo da noite televisiva estaria reservado para a estação de Carnaxide - e aqui não há outras palavras que melhor traduzam o que se passou. Arquitectando em conjunto com a Norma uma fria operação de manipulação destinada a transformar em realidade os desejos subjacentes à «encomenda», o espectáculo da desinformação atingiu sem dúvida aqui os limites do intolerável.

Começou-se por escolher, selectivamente, 18 concelhos em 305, naturalmente aqueles em que se pretendia que as tonalidades «rosa» viessem a substituir tanto o «laranja» como o «vermelho» - sobretudo no que se refere às Áreas Metropolitanas do Porto e de Lisboa - as grandes apostas. Através deste processo, estaria criado o «alibi» necessário para, ao contrário do que mesmo fugazmente se passava com a estação da 5 de Outubro, se ignorarem por completo as alterações ou as confirmações do comportamento do eleitorado que - designadamente no campo da CDU - contribuiriam para desmentir tão ansiadas «derrocadas». Depois, apregoavam-se com definitivo sensacionalismo as perdas de câmaras em relação a tal ou tal partido, alardeando clara incompetência e irresponsabilidade na leitura de resultados parciais. Enveredou-se, mais tarde, pela fracassada estratégia da bipolarização, apresentando, concelho por concelho, os grandes ganhadores e os grandes perdedores (no fundo, os primeiros e segundos!) - mesmo que, nuns casos, o partido A tivesse alcançado 32,4 por cento e o partido B se tivesse ficado por 30,6 e a diferença em mandatos fosse, por exemplo, de 4 para 3!

Mas, mais escandalosa ainda, acabaria por revelar-se a insistência na divulgação, noite dentro, dos quadros iniciais - já não, apenas, apresentados como «projeções», mas comentados e quantificados à luz dos dados do STAPE que entretanto vinham chegando - o que revela a «cegueira doentia» de pretender adaptar os resultados oficiais à ficção e distorção das próprias projeções! E verdadeiramente patética acabaria por revelar-se, ao fim da jornada, a tentativa de esconder o rabo que já estava de fora, com José Alberto Carvalho a procurar rodear de frágeis e inúteis considerações os frios, objectivos e implacáveis comentários de Francisco Soares (especialista em análises eleitorais) aos desastrosos «critérios de projeções» estabelecidos pela SIC-Norma.

Em suma, se o Canal 1, face aos desajustes das suas previsões, acabaria a noite a disfarçar, baralhando e disparando em todas as direcções político-partidárias, a SIC (mais uma vez escondendo a cabeça na areia) dava o triste espectáculo de tentar enganar os papalvos, convencida porventura de que os resultados definitivos não ficam impressos, para a história destas eleições!

Para empregar a curiosa terminologia há tempos utilizada pela personagem Herman-D. João V-José (num dos últimos «Parabéns»), sem dúvida que a operação da anunciada e arrogante «mega-sondagem» da SIC acabaria por redundar num fragoroso «flato-mestre»...

Servir-lhes-á de lição?



PS os esmagadores resultados da votação em Lisboa, Manuel Villaverde Cabral puxa da imaginação e, cheio de candura, atribui ao rigor político da declaração pública de Jorge Sampaio o exclusivo atributo de «simpatia» em relação às outras forças políticas da coligação «Por Lisboa»... Mas será que esta gente não quer ver a realidade dos factos?

E a propósito disto: a grande «lição política» da noite foi sem dúvida a consideração, avançada por comentadores políticos dos mais variados quadrantes, de que é ao conjunto da esquerda (designadamente ao PS e ao PCP) que cabe potencialmente formar a verdadeira alternativa à política actual - claramente derrotada nestas eleições. Para a generalidade deles era claro, nos comentários da noite de 12, que o sonho de o PS governar sozinho era uma pura ilusão (por muito que o «independente» José Magalhães, na SIC, tentasse rodear a questão ou que o «homem de aparelho» Jorge Lacão fingisse, no Canal 1, tal não perceber).

Passaram, entretanto, 48 horas. E, depois de na véspera ter remoldado no seu editorial do «Público» algumas considerações inevitáveis sobre a CDU, Vicente Jorge Silva comete a proeza de, na análise política que escreve, no mesmo «Público» do dia seguinte (14.12.93), nem uma palavra avançar sobre os resultados da mesma coligação... Os silêncios e os anátemas regressam... Este é o verdadeiro retrato da transparente comunicação social que temos...



PONTOS CARDEAIS

Gazetilha

Razão

Eleição é a sondagem mais clara, como se vê. Cavaco perdeu. Porquê? Onde falhou a engrenagem?

Cavaco já respondeu à pergunta que deixei: — Perdi-a, pois não fui eu não fui eu que a encomendei...

Confusão

O paleio que inunda o escrever e o falar! Há muito quem confunda o sondar e o mondar...

Mas, frente à crua imagem da realidade, então dizem lesto: perdão, não era uma sondagem, era uma previsão...

Logo se entende o porquê da mentira a acontecer: muita gentinha prevê o que lhe agradava ver...

A ponta

É tanta a mediocridade é tanta a incapacidade tanta a insensatez e a afronta tanta a pena do fadário que a figura do Macário não, não é senão a ponta da grande massa que se ergue no horizonte que amedronta mais não é senão a ponta a ponta do aicebregue...

... que não tem, por mais que o negue, ponta por onde se lhe pegue...

A anedota

Macário é ridículo, um coitado? Está bem. Mas lá minúsculo, isso é. Doutra guarda a memória alguma fé mas dele, que palavra, que recado?

Nunca passou além do lamiré. Vê-lo já era em nós algum pecado como quem vê no mar um naufragado e não pode salvá-lo da maré.

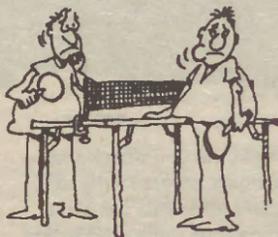
Se ele, ao menos, calando, se salvasse... Se a cor de humano lhe tingisse a face... Se tudo não soubesse a necrotério...

Tudo foi anedota no espeto. E de maneira tal que este soneto se sente mal assim, falando a sério...

■ IGNOTUS SUM

Barão Regional

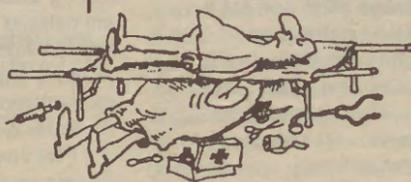
Santana Lopes anda visivelmente mal disposto. Dizem que é por causa da remodelação ministerial. Ainda não foi desta que chegou a ministro, o que já aconteceu com os outros secretários de Estado do seu tempo, como Durão Barroso e Marques Mendes. O certo é que aproveitou, "abocanhou" mesmo, a derrora eleitoral do PSD, clamorosa na área metropolitana de Lisboa, para exigir arrogantemente responsabilidades e "não só a Isaltino". Em face de tanta arrogância chegou-se a pensar numa rebelião contra Cavaco. Qual quê, nada disso! Santana Lopes confrontado



com essa hipótese apressou-se a esclarecer assustado que não era nada contra Cavaco, nem contra Nogueira a quem elogiosamente reconheceu "novas facetas", é só Lisboa que o preocupa. Até admitiu voltar a candidatar-se à presidência da respectiva comissão política. Quer dizer, apesar do barulho, o Secretário de Estado da Cultura, reconduz-se à condição de barão regional, não sobe além da distrital. Lá diz o evangelho "não suba o sapateiro além do chinelo."

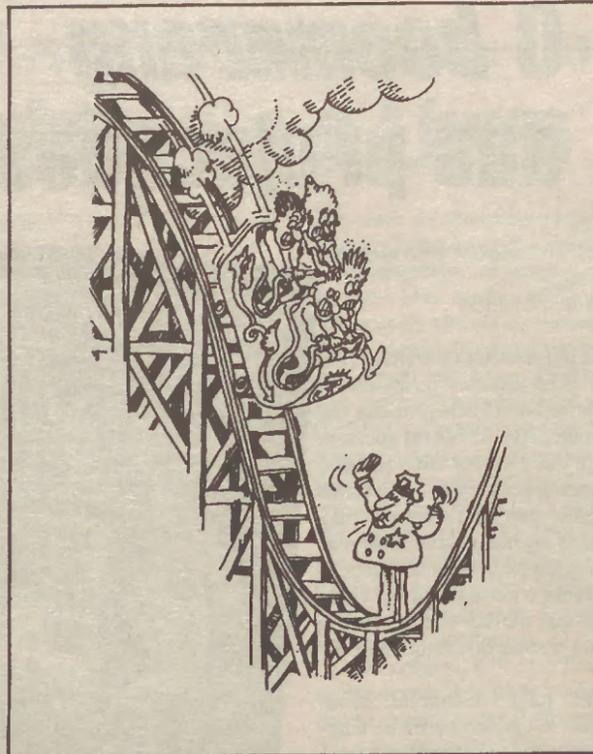
O "boxer" e o "apoderado"

Muito curiosa foi aquela de Carlos Lage ter aproveitado a festa da vitória de Fernando Gomes para gritar que estava ali o candidato à Presidência da República. Cáceres Monteiro, nos estúdios da RTP1 (e aparentemente já com ela figada) apressou-se a aprovar a ideia. Com tantos presidenciais, preparam-se boas coisas no interior do PS! Mas voltando à dupla do PS nortenho. É também muito interessante a imagem que projecta. Parecem o "boxer" e o "apoderado". Gomes exhibe os músculos, trava os combates, atrai com os seus golpes a multidão. Lage saltita à sua volta, comanda a claque e faz os contratos nos bastidores. Vão dar que falar...



Um novo "Braga"

Só quem tenha andado muito distraído nos últimos



anos é que pode ter concedido o benefício da dúvida ao novo ministro da Saúde, Paulo Mendo. E isto sem tomar em conta que, como Cavaco tem esclarecido, quem comanda todas as políticas é o homem-do-leme, isto é, ele. Mendo tornou-se com a idade e a abastança um campeão da privatização dos serviços de saúde e da divisa "quem quer saúde

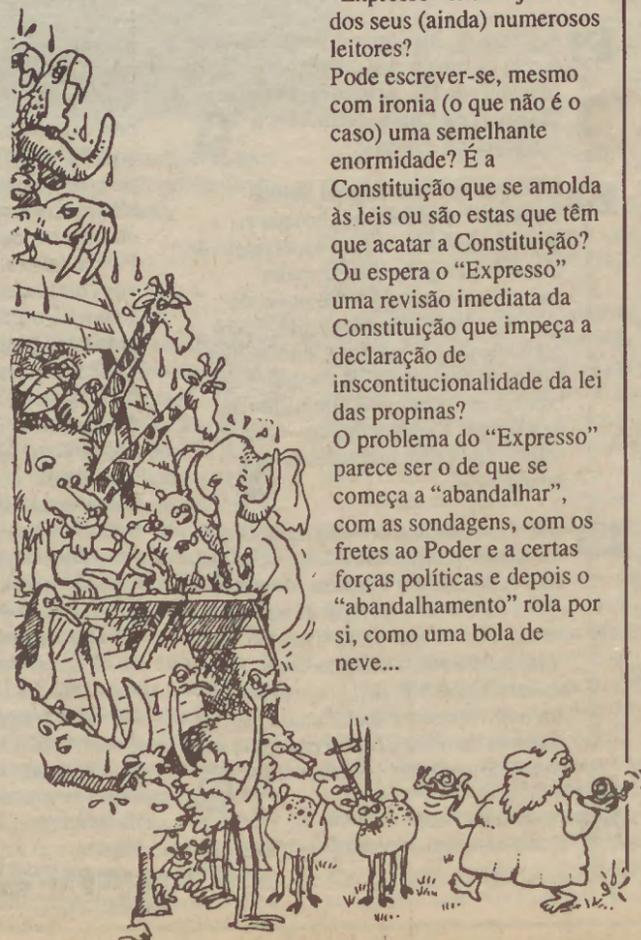
estabelecimentos públicos". E assim por diante. É claro que tudo isto afronta a Constituição da República da maneira mais bárbara. Mas atenção estamos perante um furioso "liberal-original" que, em mais manso, vai lembrar o Braga de Macedo, e também há-de arranjar os seus "oásis". "Podes crer", como diz o Solnado.



paga-a". Para quem tivesse dúvidas aí estão "por ele próprio" as primeiras revelações do que se propõe fazer: "Nem mais um hospital público". "Os novos estabelecimentos de saúde devem ser privados". "Os portugueses devem pagar entre 40 e 70 por cento dos custos dos cuidados de saúde que receberem nos

"Abandalhamento"

O "Expresso" atravessa uma crise de qualidade, que já toca por vezes as raías do "abandalhamento". Há dias titulava na primeira página: "Promulgação da lei das propinas vai exigir revisão da Constituição". Mas então é esta a acção pedagógica que o "Expresso" exerce junto dos seus (ainda) numerosos leitores? Pode escrever-se, mesmo com ironia (o que não é o caso) uma semelhante enormidade? É a Constituição que se amolda às leis ou são estas que têm que acatar a Constituição? Ou espera o "Expresso" uma revisão imediata da Constituição que impeça a declaração de inconstitucionalidade da lei das propinas? O problema do "Expresso" parece ser o de que se começa a "abandalhar", com as sondagens, com os fretes ao Poder e a certas forças políticas e depois o "abandalhamento" rola por si, como uma bola de neve...



frases da Semana

"A hora é de cerrar fileiras no PCP, de limitar o número de derrotas concelhias, de evitar um acentuado esvaziamento de votantes"

☞ (José António Lima - «Expresso», 10.12.93)

"As perspectivas da CDU são pouco animadoras"

☞ (idem)

"É uma tendência de difícil inversão, que acompanha a crise internacional dos comunistas e o crescente isolamento político do PCP"

☞ (idem)

"Nestas eleições, bastiões antes inexpugnáveis como Beja, Loures, Amadora ou Almada já surgem, nas sondagens (...) como pontos vulneráveis ao avanço socialista"

☞ (idem)

"No seu bastião histórico (Alentejo), os comunistas sentem já, nestas autárquicas, a ameaça de perderem a presidência de algumas das suas autarquias mais simbólicas"

☞ (José Frota - «Expresso», 10.12.93)

"É possível prever que o triunfo de Abílio Fernandes se venha a saldar por números inferiores ao inicialmente admitido"

☞ (idem)

"O PCP consegue «governar-se» dentro do leque bastante flexível com que costuma interpretar as suas «performances» eleitorais e, neste caso, mantendo o mesmo número de câmaras que detinha nas eleições de 1989"

☞ (Vicente Jorge Silva - «Público», 13.12.93)

Filmes na TV

QUINTA, 16

O Divórcio

«Le Divorcement» (Fr./1979). Real.: Pierre Barouh. Int.: Michel Piccoli, Lea Massari, Jean-Claude Bouillon, Maurice Baquet. Cor. 111 min. *Melodrama*. (15.20, Canal 1)

SEXTA, 17

O Avarento Apaixonado

«Value For Money» (Gr.Br./1955). Real.: Ken Annakin. Int.: John Gregson, Diana Dors, Susan Stephen, Derek Farr. Cor. 86 min. *Ver Destaque*. (15.20, Canal 1)

Tartarugas Ninja 2: O Segredo da Lama Verde

«Teenage Mutant - Ninja Turtles II: The Secret of the Ooze» (EUA/1991). Real.: Michael Pressman. Int.: Michelan Sisti, Leif Tilden. Cor. 85 min. *Ver Destaque*. (22.50, Canal 1)

Revolta na «Bounty»

«Mutiny on the "Bounty"» (EUA/1962). Real.: Lewis Milestone. Int.: Marlon Brando, Trevor Howard, Richard Harris, Hugh Griffith. Cor. 170 min. *Ver Destaque*. (23.40, Quatro)

Morangos Silvestres

«Smultronstället» (Suécia/1957). Real.: Ingmar Bergman. Int.: Victor Sjöström, Ingrid Thulin, Gunnar Björnstrand, Jullam Kindahl. P/B, 87 min. *Ver Destaque*. (00.45, TV 2)

Laranja Sangrenta

«Blood Orange» (Gr.Br./1953). Real.: Terence Fisher. Int.: Tom Conway, Naomi Chance, Mila Parely, Eric Pohlman. P/B, 74 min. *Policia*. (01.00, Canal 1)

Aprendiz de Mafioso

«Crossing the Mob» (EUA/1988). Real.: Steven Hilliard Stern. Int.: Jason Bateman, Maura Tierney, Patti D'Arbanville, Louis Giambalvo. Cor. 100 min. *Telefilme*. (01.30, SIC)

SÁBADO, 18

Quando as Pistolas Decidem

«Roy Colt & Winchester Jack» (It./1971). Real.: Maria Bava. Int.: Bret Halsey, Charles Southwood, Marilú Tolo, Teodoro Corrá. Cor. 84 min. «*Western-spaghetti*» (11.40, TV 2)

Ewoks:

A Conquista de Endor

«Ewok: The Battle for Endor» (EUA/1986). Real.: Jim e Ken Wheat. Int.: Wilford Brimley, Warwick Davis, Aubree Miller. Cor. 97 min. *Ver Destaque*. (14.30, SIC)

O Homem

Que Fazia Chover

«The Rainmaker» (EUA/1956). Real.: Joseph Anthony. Int.: Burt Lancaster, Katherine Hepburn, Wendell Corey, Lloyd Bridges. Cor. 118 min. *Ver Destaque*. (15.00, Canal 1)

Uma Mulher Só

«An Unmarried Woman» (EUA/1978). Real.: Paul Mazursky. Int.: Jill Clayburgh, Alan Bates, Michael Murphy, Cliff Gorman. Cor. 124 min. *Ver Destaque*. (23.50, Quatro)

Voluntários no Vietname

«The Odd Angry Shot» (Austrália/1979). Real.: Tom Jeffrey. Int.: Graham Kennedy, John Hargreaves, John Jarratt, Bryan Brown. Cor. 91 min. *Ver Destaque*. (00.40, Canal 1)

A Mulher Infiel

«La Femme Infidèle» (Fr./1969). Real.: Claude Chabrol. Int.: Stéphane Audran, Michel Bouquet, Maurice Ronet, Donatella Turri. Cor. 93 min. *Ver Destaque*. (02.00, TV 2)

DOMINGO, 19

Sissi e o Destino

«Sissi-Schicksalsjahre einer Kaiserin» (Austria/1957). Real.: Ernst Marischka. Int.: Romy

Schneider, Karlheinz Böhm, Magda Schneider. Cor. 106 min. *Melodrama*. (a partir das 14.00, Canal 1)

O Pequeno Coronel

«El Pequeño Coronel» (Esp./1960). Real.: Antonio del Amo. Int.: Joselito, Tomas Blanco, Maria Mahor. Cor. 90 min. *Drama Musical*. (14.40, SIC)

A Melhor Defesa

«Best Defense» (EUA/1984). Real.: Willard Huyck. Int.: Eddie Murphy, Dudley Moore, Kate Capshaw, George Dzundza, Helen Shaver. Cor. 94 min. *Comédia*. (21.30, SIC)

E Tudo o Vento Levou

«Gone With the Wind» (EUA/1939). Real.: Victor Fleming. Int.: Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard, Olivia de Havilland. Cor. 205 min. *Ver Destaque*. (22.35, Canal 1)

A Bela de Dia

«La Belle de Jour» (Fr./It./1966). Real.: Luis Buñuel. Int.: Catherine Deneuve, Jean Sorel, Michel Piccoli, Geneviève Page, Francisco Rabal. Cor. 96 min. *Ver Destaque*. (23.50, TV 2)

SEGUNDA, 20

O Santo e a Vendetta

«Vendetta for the Saint» (Gr.Br./1969). Real.: Jim O'Connolly. Int.: Roger Moore, Ian Hendry. Cor. 98 min. *Aventura Policial*. (14.15, SIC)

A Culpa é do Papá

«Life With Father» (EUA/1947). Real.: Michael Curtiz. Int.: Irene Dunne, William Powell, Elizabeth Taylor, Edmund Gwenn. Cor. 112 min. *Ver Destaque*. (15.20, Canal 1)

O Império Contra-Ataca

«The Empire Strikes Back» (EUA/1980). Real.: Irvin Kershner. Int.: Mark Hamill, Harrison Ford, Carrie Fisher, Billy Dee Williams. Cor. 124 min. *Ver Destaque*. (21.45, SIC)

Natal no Canto da Rua

«Christmas on Division Street» (EUA). Real.: George Kaczender. Int.: Hume Cronyn, Fred Savage, Badja Djola, Jim Byrnes. Cor. 96 min. *Drama*. (22.00, Quatro)

TERÇA, 21

Caçadores de Marfim

«The Ivory Hunters» (EUA/1990). Real.: Joseph Sargent. Int.: John Lightgow, Isabella Rossellini, James Earl Jones. Cor. 96 min. *Aventuras*. (14.15, SIC)

A Rua do Adeus

«84 Charing Cross Road» (EUA/1987). Real.: David Jones. Int.: Anne Bancroft, Anthony Hopkins, Judi Dench, Jean De Baer, Maurice Denham. Cor. 97 min. *Ver Destaque*. (21.40, Quatro)

QUARTA, 22

Dancers - Um Amor Proibido

«Dancers» (EUA/1987). Real.: Herbert Ross. Int.: Mikhail Baryshnikov, Alessandra Ferri, Leslie Browne, Thomas Rall, Lynn Seymour. Cor. 99 min. *Ver Destaque*. (14.15, SIC)

O Homem que Via os Comboios Passar

«The Man Who Watched Trains Go By» / «The Paris Express» (Gr.Br./1952). Real.: Harold French. Int.: Claude Rains, Marta Toren, Marius Goring, Anouk Aimée. Cor. 77 min. *Ver Destaque*. (15.20, Canal 1)

Eduardo Mãos de Tesoura

«Edward Scissorhands» (EUA/1990). Real.: Tim Burton. Int.: Johnny Depp, Winona Ryder, Dianne Wiest. Cor. 102 min. *Ver Destaque*. (22.50, Canal 1)

Nota: a Redacção não se responsabiliza por alterações de horários ou conteúdos de programação realizados pelos operadores de televisão após o fecho desta edição.

— Por isto e por aquilo... —

O Avarento Apaixonado

(Sexta, 15.20, Canal 1)

Bem programado para uma «sessão da tarde», *O Avarento Apaixonado* é uma comédia tipicamente britânica, leve e bem arquitetada, que gira à volta da história de um herdeiro avarento que se apaixona por uma corista de Londres e das perturbações que esta paixão acarreta à sua vida. Rever **Diana Dors**, no papel da corista, é uma das curiosidades, não desprezáveis, desta reposição...

Tartarugas Ninja 2: O Segredo da Lama Verde

(Sexta, 22.50, Canal 1)

Já aqui caracterizámos, na semana passada - a propósito do primeiro episódio desta «saga» - a «operação comercial» que este género de filmes constitui. Mas o «Boletim de Programas» da RTP fala por si, quando, depois de constatar tratar-se «obviamente de uma nova aventura das quatro tartarugas mutantes de Nova Iorque», pretende vender-nos o filme com apreciações elevadas como esta: «Michael Pressman disfrutou de um principesco orçamento de 20 milhões de dólares para criar» este «segundo filme pleno de paródia, pancadaria e pizzas». Mais palavras, para quê?

Revolta na «Bounty»

(Sexta, 23.40, Quatro)

Estamos em meados do séc. XVIII: o navio «Bounty» parte para o Tahiti para se encarregar de uma missão científica e, no regresso, para que o navio chegue a tempo ao seu destino, o capitão **Bligh** submete os seus marinheiros a uma cruel disciplina de ferro, o que provoca um violento motim da tripulação, partilhada pelos oficiais superiores, sendo o navio incendiado. Bastante inferior à primeira versão, realizada em 1935 por **Frank Lloyd** - e então protagonizada por excelentes intérpretes como **Charles Laughton** ou **Clark Gable** - este *remake* não deixa de estar repleto de sequências espectaculares, que o transformam em algumas horas de bom entretenimento. E, de qualquer modo, é também um regalo ver actuar **Marlon Brando** e **Trevor Howard**.

Morangos Silvestres

(Sexta, 00.45, TV 2)

Uma das obras-primas incluídas no ciclo dedicado pela TV 2 a **Ingmar Bergman**, *Morangos Selvagens* é uma obra grave e amarga que desvenda, de forma impressionante e sublime, as recordações de um velho professor que vai ser consagrado como *doutor jubilado* pela universidade de Lund e que, no trajecto de carro guiado pela sua filha, revê as cenas bucólicas da sua vida juvenil e os momentos dramáticos da sua vida de homem egoísta, atraído pela mulher. Para além da impressionante segurança da *mise-en-scène* de **Bergman**, o filme ficou também marcado por uma fabulosa interpretação do realizador **Victor Sjöström**, no papel do velho professor. A não perder.

Ewoks: A Conquista de Endor

(Sábado, 14.30, SIC)

Outra continuação de uma história de fantasia e aventura, de novo protagonizada pelas personagens que **George Lucas** inventou para o último episódio de *Guerra das Estrelas*. Neste segundo *telefilme*, os *Ewoks* lutam pela libertação de uma jovem que está à mercê de uma bruxa ao serviço de *Torok*, um rei cruel. «Efeitos especiais» e divertimento e acção a rodos, para animar os «putos» nesta *matinée* de fim-de-semana que antecede o Natal.

O Homem Que Fazia Chover

(Sábado, 15.00, Canal 1)

Não pretendo disfarçar a sua origem teatral - já que se trata de uma adaptação ao cinema de uma peça escrita por **Richard Nash**, autor do argumento - *O Homem Que Fazia Chover* é, acima de tudo, um espectáculo de representação destinado a aproveitar o talento de comediantes como **Burt Lancaster** e, sobretudo, **Katherine Hepburn**. O primeiro no papel de um vigarista que, aproveitando-se de uma terrível seca, se introduz no seio de uma família, transformando a sua vida quotidiana por completo; e, a segunda, na pele da mulher da família que se encontra numa encruzilhada.

Uma Mulher Só

(Sábado, 23.50, Quatro)

Tudo poderia redundar numa lamechice, própria dos melodramas mais piegas. Mas a mão firme de **Paul Mazursky**, na

direcção, e o fabuloso papel de **Jill Clayburgh**, na personagem principal, transformam a história de uma mulher de meia idade - abandonada pelo marido e tentando recuperar, com a ajuda das suas melhores amigas, a sua vida afectiva - num filme profundamente, excelentemente interpretado, e cujas personagens e seus dramas pessoais são inteiramente creíveis. Um filme que se candidatou ao Oscar para o Melhor Filme do ano em que foi realizado - 1978 - e que preenche da melhor maneira este fim de noite.

Voluntários no Vietname

(Sábado, 00.40, Canal 1)

O dramático conflito do Vietname foi já abordado, nos mais diversas tons, em filmes marcantes e em interessantes séries de televisão, sobretudo por cineastas americanos, numa transposição para a ficção da real tragédia em que se transformou a sua participação nessa guerra de agressão e ingerência, totalmente injustificável. Mas o conflito tem igualmente alimentado o material dramático de alguns interessantes exemplares da cinematografia australiana e, ao mesmo tempo, dado a conhecer-nos o papel relativamente esquecido desempenhado por aquele país,



Um fotograma de «E Tudo o Vento Levou», o filme-culto de Victor Fleming

aliado dos EUA no Vietname. É o caso deste filme sobre a amizade e a camaradagem de um punhado de soldados e oficiais australianos na frente de combate, que **Tom Jeffrey**, seu realizador e argumentista, habilmente pontua com algumas pinceladas de humor e ironia.

A Mulher Infiel

(Sábado, 02.00, TV 2)

Se há filmes que melhor traduzem as preocupações dramáticas que marcaram as melhores obras do cineasta francês **Claude Chabrol**, um deles é seguramente este *A Mulher Infiel* excelentemente interpretado, não apenas pela sua actriz habitual que é **Stéphane Audran**, sua própria mulher, como sobretudo por **Michel Bouquet**, um actor-chave no desempenho dos inquietantes personagens que povoam o universo psicológico dos filmes deste realizador. Aqui, um marido assassina o amante da sua mulher e é silenciosamente encoberto por esta, assim se refazendo, embora tarde de mais, a «paz» do casal desavindo. Um retrato de certa hipócrita burguesia francesa, que **Chabrol** estigmatiza com um olhar implacável.

E Tudo o Vento Levou

(Domingo, 22.35, Canal 1)

Inútil retomar aqui, mais uma vez, a descrição da tórrida história de paixão e ódio vivida pela jovem **Scarlett O'Hara** e pelo aventureiro **Rhett Butler**, no cenário de violência e tensão que antecede o desencadear da Guerra da Secessão americana em meados do século passado. Recorde-se, apenas, que *E Tudo o Vento Levou* permanece sem dúvida como um dos grandes monumentos espectaculares da História do Cinema, não só pelos impressionantes meios de produção envolvidos e pelo prolongado tempo da sua rodagem, como, sobretudo, pelo impacte absolutamente anormal que provocou no público, permanecendo, durante vinte e seis anos (1940/1966), como o maior êxito de bilheteira dessas duas décadas e meia - e transformando-o num verdadeiro objecto mítico. Não se tratando de uma obra-prima,

embora realizado por Victor Fleming com indelével talento (e com George Cukor e Sam Wood como colaboradores na sua realização) o filme ficou ainda naturalmente marcado por algumas sequências admiráveis para a época (como a do gigantesco incêndio ou a do famoso plano-sequência filmado em *travelling* sobre uma grua, que começa na figura de Scarlett e evolui, subindo, para revelar um campo repleto de soldados feridos, acabando por descobrir, em primeiro plano, uma bandeira flutuando) e, sobretudo, pela escaldante interpretação de um par-culto do cinema da época - Vivien Leigh e Clark Gable. Embora lamentavelmente «encolhido» para o pequeno formato do televisor, a revisão de *E Tudo o Vento Levou* é sempre uma experiência cinematográfica a não perder.

A Bela de Dia

(Domingo, 23.50, TV 2)

Mais uma obra-prima a enriquecer uma semana, particularmente assinalável, de cinema na televisão. É uma verdadeira alternativa para aqueles que, de entre os cinéfilos, preferem o recato menos espectacular, mas tão eficiente, do melhor cinema europeu.

Desta vez, o realizador é Luis Buñuel e o argumento desta história sado-masoquista com forte forte erótica, mas posto em imagens que apenas sugerem em vez de explicitarem, fica a dever-se ao velho colaborador do mestre espanhol, o argumentista Jean-Claude Carrière, que se entretém a multiplicar as referências a Sade e a transformar a realidade e os «fantasmas» num clima onírico, a que a mão de Buñuel dá o tom certo. Um filme com Catherine Deneuve, mais bela do que nunca, no principal papel.

A Culpa é do Papá (Segunda, 15.20, Canal 1)

Certamente que Michael Curtiz é um dos cineastas mais carismáticos do período do cinema clássico americano. Mas esta comédia - adaptação daquele que foi um estrondoso êxito da Broadway - tem ainda a apimentá-la um naipe de intérpretes de primeira grandeza, em que se destacam Irene Dune, William Powell e, nos seus primeiros passos no cinema, Elizabeth Taylor. A história, que constitui um retrato de uma família burguesa americana na viragem do século, explora a surpresa que causa de súbito a revelação de que um respeitável (mas excêntrico) pai de família nunca tinha sido baptizado... Um filme com recepção crítica contraditória e muito extremada, que só não aparece desaproveitado numa «sessão da tarde» porque se trata de uma reposição do Canal 1, transmitido que foi pela primeira vez em Abril deste ano.

O Império Contra-Ataca (Segunda, 21.45, SIC)

Nesta segunda jornada de *A Guerra das Estrelas*, cuja transmissão a SIC hoje prossegue, não há grandes diferenças quanto às óbvias virtudes e às notórias carências da primeira, embora se destaque, talvez, uma preocupação mais reforçada em aprofundar o «estudo psicológico» das personagens. Mas, menos inventivo do ponto de vista da plasticidade e da surpresa dos «efeitos especiais» do que as fantasias inicialmente achadas por George Lucas, o espectador pouco mais encontra que o surpreenda, habituado que está, hoje, aos estereótipos do «cinema industrial» de grande espectáculo - tal como o escriba, que sente estar a abordar um filme cuja previsibilidade, tornada inevitável pelas suas sucessivas reposições, nada de particularmente fresco suscita em termos de verdadeira descoberta.

A Rua do Adeus (Terça, 21.40, Quatro)

Baseado no livro de memórias da escritora norte-americana Helen Hanff, que já dera origem a uma peça teatral, *A Rua do Adeus* é - deve dizer-se - uma belíssima experiência cinematográfica, fazendo-nos participar, com grande inteligência, de uma história profundamente fascinante: uma escritora sem grandes meios para comprar os seus livros preferidos inicia uma correspondência com uma livraria de Londres, situada em Chering Cross Road (daí o título original do filme), na sequência da qual não só se passa a processar o envio regular de livros como também a crescer um sentimento de profunda compreensão, amizade e até amor entre a escritora e o livreiro que lhe responde e corresponde, sem nunca se verem. As excelentes interpretações de Anne Bancroft e Anthony Hopkins estão em perfeita sintonia com o carácter do próprio filme.

Dancers - Um Amor Proibido

(Quarta, 14.15, SIC)

Pelo contrário, *Um Amor Proibido* viria a revelar-se um rotundo falhanço de um realizador como Herbert Ross, habitualmente tão à-vontade em argumentos desenvolvidos nos meios do bailado. Aqui, a história da atracção não correspondida entre um grande bailarino e uma segunda figura do corpo de baile, numa paixão que se consome por entre os bastidores de uma grande companhia, é contada sem qualquer subtilidade ou sensibilidade e tudo resulta demasiado forçado, sombrio ou atingindo mesmo o mau gosto. Escapa à mediania Baryshnikov, quando dança *Giselle*, mas isso não chega para salvar o filme.

O Homem que Via os Comboios Passar

(Quarta, 15.20, Canal 1)

Com argumento adaptado a partir de um conhecido romance policial de George Simenon, este filme tem a marca dos filmes policiais britânicos dos anos 50 e conta-nos o drama de um homem que empreende uma fuga com o dinheiro roubado na empresa onde era empregado. Uma oportunidade para apreciar Claude Rains no papel principal.

Eduardo Mãos de Tesoura

(Quarta, 22.50, Canal 1)

O surgimento de Vincent Price, em fim de carreira, num curto e delicioso papel, dá o necessário tom a um filme muito



Chewebacca, a Princesa Leia, o C-3PO e Hans Solo, personagens principais de «O Império Contra-Ataca», de Irving Kershner

badalado que revela a sobrevivência e a recriação, no imaginário cinematográfico, das histórias meio fantásticas meio aterradoras, em que seres sensíveis e incompreendidos são dramaticamente marcados pelos defeitos que os atormentam... e não menos atormentam os outros. Que dizer, então, do pequeno defeito de Eduardo, o «herói» desta fita? Que culpa tinha ele, afinal, de, em vez de dedos, ter nascido com umas afiadas lâminas de... tesoura? Uma história a matar (e de morrer de susto) brilhantemente encenada por Tim Burton, com uma fabulosa banda sonora composta por Danny Elfman.

Cinema

	M. M. Luz	Manuel Neves	Paulo Torres
A Idade da Inocência	-	-	★★★★★
B Na Linha de Fogo	★★★	★★★	★★★
C Parque Jurássico	★★★	-	★★★★★
D Vale Abraão	★★★★	-	★★

Classificação de ★ a ★★★★★

- A** - Real. Martin Scorsese - *Cine-Teatro/Monumental* (13.15, 16.00, 18.45, 21.30, 00.15); *Quarteto/1* (14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00) - Lisboa.
B - Real. Wolfgang Petersen - *Las Vegas* (15.00, 17.30, 21.30) - Lisboa.
C - Real. Steven Spielberg - *Alfa/3* (14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15); *Amoreiras/3* (14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00); *Fonte Nova/2* (14.00, 16.30, 19.00, 21.30); *Monumental/2* (11.30, 14.15, 16.45, 19.15, 22.00, 00.30); *S. Jorge/2* (13.45, 16.30, 19.15, 22.00) - Lisboa.
D - Real. Manoel de Oliveira - *Monumental/3* (14.30, 18.00, 21.30) - Lisboa.

Teatro

CLUBE ESTEFÂNIA

Lisboa, R. Alexandre Braga, 24-A. Tel. 542249. De 3ª a sáb. às 22.00, dom. às 17.00. **FREI LUÍS DE SOUSA**, de Almeida Garrett, encenação de José António Pires

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE ENTRECAMPOS

Lisboa. De 4ª a sáb., no comboio que parte às 21.24. **GENTE SINGULAR**, de Manuel Teixeira Gomes, encenação de João Brites (reservas pelo tel. 3953290 - Teatro O Bando)

TEATRO CINEARTE

Lisboa, Lg. de Santos, 2. Tel. 3965360. De 4ª a sáb. às 21.45, dom. às 17.00. **RINOCERONTE**, de Ionesco, encenação de Helder Costa

TEATRO DA GRAÇA

Lisboa, Trav. S. Vicente, 11. Tel. 8755626. De 3ª a sáb. às 21.30, dom. às 17.00. **O CONSTRUTOR**, de Ibsen, encenação de Graça Corrêa.

TEATRO MALAPOSTA

Loures, R. de Angola (Oli-

val Basto). Tel. 9373299. De 3ª a sáb. às 21.30, dom. às 16.00. **A ESCOLA DAS MULHERES**, de Molière, encenação de José Peixoto.

TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA

Almada. Tel. 2752175. De 3ª a dom. às 21.30, dom. às 16.00. **DIAS FELIZES**, de Beckett, encenação de Julio Castronuovo, pela Companhia de Teatro de Almada

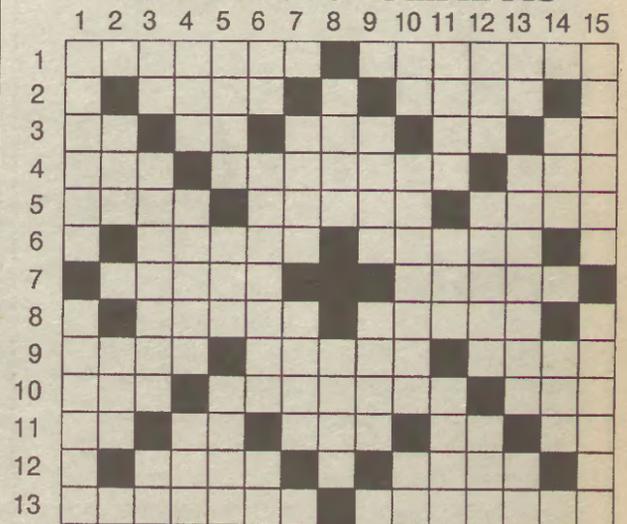
TEATRO MUNICIPAL S. LUIZ

Lisboa, R. António Maria Cardoso (Sala Estúdio). Tel. 3471279. 6ª, sáb. e 2ª às 21.45, dom. às 16.45. **ENQUANTO SE ESTÁ À ESPERA DE GODOT**, de Samuel Beckett, encenação de Mário Viegas, pela Companhia Teatral do Chiado.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Lisboa, Rossio. Tel. 3422210. De 3ª a sáb. às 21.30, dom. às 16.00. **O LEQUE DE LADY WINDERMERE**, de Oscar Wilde, encenação de Carlos Avilez.

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 — Penas para escrever; insecto ortóptero (pl.); 2 — Rezas; instrumento de bronze em forma de campânula, que se percuta com o badalo, e que geralmente se coloca em torres e campanários; 3 — Que não é boa; o espaço aéreo; porém, todavia; pedra de moinho; caminhar para lá; 4 — Cada um dos anéis de uma cadeia; sumida; pequeno poema da idade média, narrativo ou épico; 5 — Verniz da China; naquele lugar; calca com os pés; 6 — Estimara; pequena argola, geralmente de ouro, que se traz nos dedos (pl.); 7 — Fragrância; respeito; 8 — Encolerizada; exala odor ou cheiro; 9 — Galeria subterrânea para a extracção de minerais ou de água; ave de bico muito curvo e forte; ajuntar, pôr junto; 10 — Reza; acto de assentir; insignificância; 11 — Sexta nota da escala musical; aquelas; as três primeiras de «edacidade»; designativa de cautela; as duas primeiras de «omoterino»; 12 — Formar em alas; embarcação de recreio; 13 — Tomar a mirar; deitar por terra.

VERTICAIS: 1 — Dromedário; tornar cortante, por fricção; 2 — Fileira; cólera; 3 — Laço apertado; instrumento musical de sopro; abreviatura de «annomundi»; 4 — Época fixa, assinalada por um acontecimento importante; fruto da amoreira; naquele lugar; 5 — Mania; mulher que cria uma criança alheia; guarnecer de asas; 6 — Pessoa notável na sua especialidade; formatura (pl.); símbolo químico do Rádio; 7 — Espécie de padiola para transportar os doentes; elevação da voz ou do tom; 8 — Feiteiro; poeta primitivo, entre os gregos; 9 — Compartimento principal de uma casa; adorna; 10 — Aquelas; condenadas; nome da letra «i» no plural; 11 — Consonância de palavras ou sílabas; repetição de um som; ovários dos peixes; 12 — Espaço de doze meses; soltara pios; dou nó em; 13 — Porco; riscada; forma arcaica de «o»; 14 — Caminhavas para lá; nome de homem; 15 — Classificas por séries; cobrir com camada de crómio.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS: 1 — Bolinar; abanara; 2 — Acerar; atijas. 3 — Sai; uterino; oca. 4 — És; ecoai; ar; 5 — Aru; ois; are; 6 — Raposa; amadas; 7 — Lacara; tremes; 8 — Larada; animar; 9 — Ora; ses; ata; 10 — Ma; corar; bê; 11 — Iva; camelos; mor; 12 — Noites; morada; 13 — Assomar; calores.

VERTICAIS: 1 — Basear; lâmina; 2 — Ocas; ala; avos; 3 — Lei; aparo; ais; 4 — Ir; trocar; to; 5 — Nau; usada; cem; 6 — Arte; ara; casa; 7 — Eco; som; 8 — Rois; fere; 9 — Ias; sal; 10 — Bani; ara; Roma; 11 — Ato; amena; Sol; 12 — Ni; tramita; ro; 13 — Aço; edema; mar; 14 — Raca; asa; bode; 15 — Asaros; roeras.

XADREZ

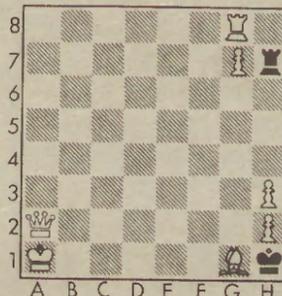
CDXLI - 16 de Dezembro de 1993

PROPOSIÇÃO Nº 1993X099

Por: WERNER SPECKMANN
1º Prémio Deutsche Schachblätter, 1950

Pr.: [2]: Th7-Rh1

Br.: [7]: Ps.g7, h2, h3-Bg1-Tg8-Da2-Ra1



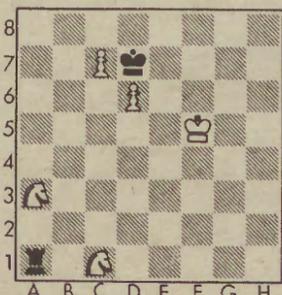
Mate em 4 lances

PROPOSIÇÃO Nº 1993X100

Por: ARTHUR HAVASI
Budapeste
1234 Modern End-Game Studies, Londres, 1968

Pr.: [2]: Ta1-Rd7

Br.: [5]: Ps.g7, d6-Cs.a3, ç1-Rf5



Branças jogam e ganham

SOLUÇÕES DO Nº CDXLI

Nº 1993X099 [W.S.]: 1. Ba7l, Th6/Th4/T/h3; 2. Tb8/Tç8/Td8/Te8; Tb6/Tç5/Td4/Te3; 3. T.T, Rgl; 4. T++
Nº 1993X100 [A.H.]: 1. Cd3, T.C; 2. Cç5+, Rç8; 3. Cç4, Tab; 4. Rç6, Tç6; 5. Cb6+, T. C; 6. Rç7 e ganha

A. de M. M.

DAMAS

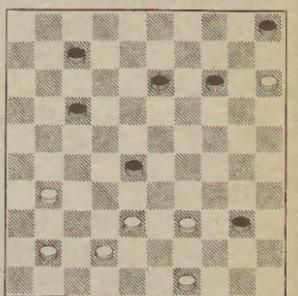
CDXLI - 16 de Dezembro de 1993

PROPOSIÇÃO Nº 1993D099

Por: P. LAUWEN - NL, 1971

Pr.: [7]: 5-7-13-14-17-28-40

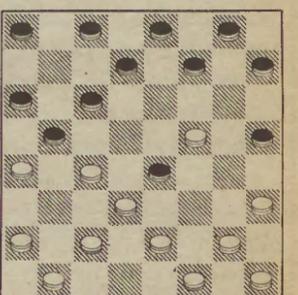
Br.: [7]: 15-31-38-39-41-42-49



Branças jogam e ganham

PROPOSIÇÃO Nº 1993D100
GOLPE Nº 49/93
Por: D. G. McKELVIE
- G.B., Séc. XIX

1.: 10-13, 22-19; 2. 11-15, 19-14; 3. 13-18, 21-17; 4. 6-11, 23-20; 5. 12-15, 28-23; 6. 3-6 DIAGRAMA



Pretas jogam e ganham

SOLUÇÕES DO Nº CDXLI

Nº 1993D099 [P.L.]: 1. 49-44, (40x49-D); 2. 39-33, (48x47); 3. 33x2-D, (47x20); 4. 2x10 e 5. 15x24+
Nº 1993D100 [D.G.M.]: 6. ... 25-21; 7. 18-25, 31-28; 8. 11-18, 20-11; 9. 7-14 [ou 6-15], 23-20; 10. 16-23, 28-3=D+

A. de M. M.

Tempo

Céu geralmente nublado e continuação do tempo frio.

a talhe de FOICE

Artistas

Cada vez que há eleições a cena repete-se. Ainda a campanha eleitoral não chegou ao adro e já os analistas encartados da nossa praça, quais cartomantes de luxo dos tempos modernos, manobram os baralhos viciados de todas as eras para brindar as gentes com as suas pérolas premonitórias.

Convém reconhecer que, se a imaginação não é o seu forte, persistência não lhes falta. Nem descaramento. Nem despudor. Nem lata.

Durante os agitados períodos eleitorais, é um ver-se-te-avias de ditos e escritos a provar por A mais B a inevitabilidade da derrocada mortal dos comunistas. Semanas a fio, a crónica da morte anunciada, vai para longos anos concebida, é reeditada, reescrita, reafirmada, com abundância de insofismáveis argumentos e inevitabilidades várias.

Este ano a coisa atingiu proporções nunca vistas. Numa breve revista por escritos e ditos, quem se der a tal trabalho fica a saber que o estertor dos comunistas portugueses entrou nos finalmentes, que os eleitores se preparam para lhe dar a extrema unção, que os bastiões comunistas já eram, que os vermelhos autárquicos andam num desvario para conhecer outras cores.

Pelos mesmíssimos escritos e ditos se fica a saber que os dirigentes comunistas vestiram a roupagem de bombeiros em tempo de catástrofe e andaram num corropio a pôr estaca aqui, estaca ali, num desesperado toque a rebate, na inútil tentativa de impedir o descalabro inevitável do edifício autárquico, tornado castelo de cartas pronto a ruir ao sopro dos ventos de mudança. Excepção feita a algumas dinossáuricas situações - incompreensíveis de resto —, a presença comunista nas autarquias estaria pela hora da morte. É mesmo de crer que alguns mais despachados analistas prepararam antecipadamente o discurso fúnebre, prontos a clamar para a posteridade, com um suspiro piedoso, o tradicional 'paz à sua alma'.

Os prognósticos não se alteraram nem à boca das umas. Quem na noite das eleições teve paciência e estômago para acompanhar as emissões televisivas comprovou à saciedade a credibilidade de tão preclaras previsões. Macário a ganhar em Lisboa, Loures a passar--se pró Costa, Beja a mudar de camisola, a Área Metropolitana de Lisboa a virar socialista, coligações para quê se o PS sozinho blá, blá, blá, enfim, um nunca-mais-acabar de profundas e inatacáveis considerações político-teóricas da maior relevância para o futuro nacional. Já a noite ia alta quando o que era para ser começou a não ser e o que já era afinal continuava a ser, as perdas passaram a ganhos e a derrocada se transformou em estabilidade, os sozinhos na política mudaram para defensores das alianças, os obituários foram metidos nas gavetas, que afinal os mortos estão vivos, recomendam-se e reproduzem-se.

Não fora a náusea que tanta sapiência provoca e até que teria sido uma noite interessante. E com final feliz, que não há nada como um sono reparador no conforto do popular ditado: palavras leva-as o vento. Palavras para quê? São artistas portugueses, já se vê.

■ AF

Face aos resultados eleitorais CGTP exige "alternativa política concreta"

No final da reunião da sua Comissão Executiva, a CGTP-IN concluiu que os resultados das eleições autárquicas demonstram a necessidade de uma "alternativa política concreta", pois "constituem uma derrota clara para o PSD" que, além de não ter concretizado os seus objectivos eleitorais, não conseguiu "ganhar um

único dos 12 maiores Concelhos do País, que representam a esmagadora maioria do eleitorado nacional". Para a CGTP-IN, "isto significa que, nas localidades onde se concentra a maioria da população e dos trabalhadores, os candidatos do PSD sofreram as consequências da desastrosa política do Governo do PSD".

"A grande lição que estas eleições podem permitir é a de que só será possível construir uma alternativa viável à política do Governo se ela tiver credibilidade e um

largo apoio social", consideraram os sindicalistas, na conferência de Imprensa onde se deu conta das conclusões desta reunião da Comissão Executiva da CGTP-IN, afirmando ainda que "a luta dos trabalhadores vai prosseguir e intensificar-se", acrescentando que as acções a desenvolver serão decididas pelo Conselho Nacional da CGTP-IN, que se reúne no próximo dia 21, e pelo Plenário de Sindicatos, cuja reunião está marcada para o dia seguinte, 22 de Dezembro.

Plenários Carlos Carvalhas hoje em Sintra

A partir de hoje, realizam-se em todo o país, no âmbito do PCP ou da CDU, plenários de militantes e activistas para discutir os resultados eleitorais e as tarefas imediatas deles decorrentes e, no caso das células e organizações comunistas, a Resolução do CC da passada terça-feira que publicamos nesta edição.

O camarada Carlos Carvalhas, secretário-geral do Partido, estará hoje mesmo presente no plenário de quadros e activistas da CDU de Sintra que decorrerá, a partir das 21 e 30, no Espaço CDU, no Cacém.

Também para hoje estão marcados, entre outros, os seguintes plenários:

Em Vila Franca de Xira - plenário concelhio de quadros e militantes, no Centro de Trabalho de Alhandra, às 21.30; em Olivais (Lisboa) - plenário aberto de amigos do Partido, com a participação de António Abreu, às 21.30 no CT dos Olivais. Ainda em Lisboa, no CT Vitória, um plenário do Sector Intelectual de Lisboa terá início às 21.30; e da organização dos Bancários terá lugar no mesmo local mas a partir das 17.30.

Dos previstos para amanhã, sexta-feira, assinalamos os seguintes:

Em Lisboa, plenário de militantes da Zona Oriental da Cidade, às 21.30 no CT Vitória, com a participação de José Tavares; em Setúbal, plenário de militantes, no Edifício Arrábida, a partir das 21.30.

Está marcado para sábado, às 21.30 no CT de Sacavém, um plenário concelhio em que participará o camarada Luís Sá.

Evocação de José Dias Coelho

No próximo domingo, a organização da freguesia de Alcântara recorda José Dias Coelho, promovendo uma romagem ao local em que ali foi assassinado pela PIDE, em 19 de Dezembro de 1961. Os participantes reúnem-se também num convívio, a partir das 13.00, em que estará presente o camarada Dias Lourenço.

TAP no meio da luta e à beira da greve

O ministro dos Transportes, Ferreira do Amaral, assegurou anteontem num encontro com estruturas sindicais que "está posta de parte" a separação da TAP em várias empresas e que a redução dos seus efectivos "deve ser progressiva".

Comentando a situação, o Coordenador da CGTP-IN, Carvalho da Silva, afirmou que "as medidas que têm sido adoptadas na TAP têm tido como consequência uma degradação dos serviços e a colocação de problemas internos na empresa", acrescentando: "Vamos ver agora se estamos perante um novo desfasamento entre as promessas e as medidas postas em prática". Quanto a José Brás, dirigente do Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil, afirmou que "os trabalhadores querem factos concretos da parte da administração, pois estão

fartos de promessas que não foram cumpridas". Entretanto os dirigentes dos sindicatos que estiveram presentes nesta reunião com o ministro Ferreira do Amaral consideraram que a greve parcial dos trabalhadores da TAP marcada para hoje, quinta-feira, deve manter-se "caso a administração não dê antes uma resposta concreta", desenvolvimento que não ocorreu até à hora do fecho da nossa edição.

Recorde-se que os sindicatos da TAP se reuniram na passada quinta-feira com a administração da empresa, onde saíram afirmando que "não se verificaram avanços negociais".

Quanto aos dirigentes das duas centrais sindicais, CGTP-IN e UGT, sublinharam que pretendem "continuar a acompanhar o processo de reestruturação da empresa".

MDM assinala aumento de mulheres nas autarquias

O Movimento Democrático de Mulheres «registra, com agrado, o aumento de mulheres candidatas ao Poder Local, nestas eleições autárquicas, de Norte a Sul do País, encabeçando listas para Câmaras Municipais, Assembleias Municipais e Assembleias de Freguesia, e ainda ocupando outras posições de destaque nas listas, embora a sua distribuição seja diferente, em relação às várias forças políticas e às várias zonas do País», assinala um comunicado do MDM a propósito das eleições atárquicas. E o documento prossegue:

«Contudo, se há alterações positivas quanto à participação de mulheres nestas eleições, o MDM não pode deixar de exprimir a opinião de que essa participação não corresponde minimamente ao peso das mulheres na vida nacional, não só no ponto de vista numérico (mais de metade da população e dos eleitores são mulheres), mas também no ponto de vista económico e social, pelo que é lícito concluir que, apesar do aumento de participação, se mantém um deficit democrático no

nosso país.»

E acrescenta o MDM:

«Não é possível, hoje, equacionar o desenvolvimento local e nacional, a todos os níveis, sem a participação das mulheres nos órgãos de poder, nomeadamente no poder autárquico, tendo em conta a sua importância real na vida do País e o grande potencial de originalidade e criatividade que demonstram quando assumem posições de direcção.»

O MDM saúda ainda todas as mulheres que se candidataram às eleições autárquicas, as mulheres que foram eleitas, e «deseja que a sua participação e eleição se reverta pela actuação que vierem a desempenhar, numa verdadeira promoção da cidadania feminina no nosso país.»

O MDM apela também a todas as mulheres, eleitas ou não, que participaram activamente nestas eleições, «para que assumam um papel activo no reforço do Movimento Feminino em Portugal, para que este se assumia cada vez mais como parceiro social, no plano local e nacional.»

Esclarecimento a propósito das conclusões do CC

Tal como já acontecera anteriormente em relação à intervenção do secretário-geral do PCP na Festa do «Avante!» e às declarações de Álvaro Cunhal à saída de um encontro com o Presidente da República, vários órgãos de informação voltaram agora, em títulos e notícias, a deturpar e simplificar as declarações feitas por Carlos Carvalhas sobre as conclusões do Comité Central na parte respeitante às perspectivas de evolução da situação política, designadamente atribuindo-lhe a reclamação da dissolução da Assembleia da República.

Significativa e elucidativamente, nenhum órgão de informação faz entretanto qualquer citação das palavras de Carlos Carvalhas que corresponda a tais títulos ou autorize muitas outras simplificações difundidas.

Torna-se, assim, infelizmente, necessário esclarecer uma vez mais que a posição do PCP sobre esta matéria é a que consta da Resolução aprovada pelo Comité Central e que é publicada nesta edição do «Avante!».

O PCP tem o direito, que deve ser respeitado, de se pronunciar sobre as matérias nos termos e com as formulações que entende adequadas e correspondentes à sua real orientação e é absolutamente ilegítimo converter em afirmações do PCP o que são deturpações e simplificações feitas por outros.